ANNO XXXV. NUMERO 297. QUARTA FEIRA 28 DE DEZEMBRO DE 1859.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

2 Quarto crescente as 11 horas e 30 minutos da manhãa.
10 Lua cheia aos 53 minutos da manhãa.
16 Quarto minguante as 6 horas e 56 minutos da tarde.
24 Lua nova as 3 horas e 27 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Estevão Proto martyr.
27 Terça. S. João Ap. Evangelista
28 Quarta. Ss. Castor Cezario e Agapio mm.
29 Quinta. S. Thomaz Arc. de Cantuaria m.
30 Sexta. Ss. Venustiniano e Agripiniano mm.
31 Sabbado. S. Silvestre p.; S. Minervino m.
1 Domingo. Circumcizão do Senhor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de novembro.

Officio ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—Sirva-se V. Ex. de mandar apresentar um piquete de cavallaria da guarda nacional, para acompanhar a SS. MM. II, do paço imperial para a igreja do Espirito Santo, podendo depois o mesmo piquete reunir-se á tropa, que acompanha a procissão de Corpus-Christi.

—28—

Officio ao Exm. presidente da provincia do do Rio Grande do Norte. — Com a informação, junta por copia, do inspector do arsenal de marinha, respondo ao officio, que V. Ex. se servio dirigir-me em 7 do corrente, exigindo a remessa da lancha e escaler destinados ao serviço do porto dessa cidade.

Dito ao commandante das armas. — Póde V. Ex. mandar abrir assentamento de praça ao recruta João Francisco da Silva, de quem trata o seu officio de 26 do corrente.

Dito ao mesmo. — Póde V. Ex. mandar abrir assentamento de praça aos recrutas João José Damasceno, e Antonio Nicacio de Souza, aos quaes se refere o seu officio de 26 do corrente.

Dito ao mesmo. — Accuso a recepção do officio, que V. Ex me dirigio em 26 do corrente, e fico inteirado de que tem de ser dados em consumo os medicamentos constantes do termo annexo ao mesmo officio.

Dito ao commissario vaccinador provincial. — Remetta-me Vmc. algumas laminas de pus vaccinico, para serem transmittidas ao presidente da camara municipal do Exodo.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o bacharel Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito da comarca do Brejo, resolve conceder-lhe 30 dias de licença com ordenado.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia. — Sirva-se V. S. de informar sobre o incluso requerimento de João Nepomuceno Valim.

Dito ao mesmo. — Peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso officio, que dirigio a S. Ex. o Sr. presidente da provincia, o delegado supplente em exercicio do termo do Buique

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.- Passo por copia ás mãos de V. S., para sua intelligencia, o officio, que hoje dirigio o major commandante do 9.º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Olinda, participando acharem-se aquartelados mais dous alferes e outros tantos guardas. — Officiou-se ao referido major, communicando-se-lhe ter-se dado conhecimento do conteúdo de seu officio ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Sirva-se V. S. de informar sobre o officio incluso, que á S. Ex. o Sr. presidente da provincia dirigio o juiz municipal, e de orphãos do termo de Santo Antão em 21 do corrente.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. S. de informar sobre o que pede o juiz de direito da comarca de Santo Antão, no seu officio junto, datado de 25 do corrente, sob n. 46.

Dito ao juiz de direito interino da comarca de Goianna. — Accuso a recepção do officio de 21 do corrente, em que V. S. participa ter entrado, naquella data, no gozo da licença, que lhe foi concedida. — Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito ao mesmo. — Accuso recebido o officio, que V. S. dirigio a S. Ex. o Sr. presidente da provincia em 25 do corrente, participando haver renunciado o resto da licença, que lhe foi concedida, e reassumido, naquella data, o exercicio das funcções de juiz de direito interino dessa comarca no impedimento do effectivo. — Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito a Antonio Americo de Urzedo Junior. — Accuso a recepção do seu officio de 4 do corrente, em que V. S. participa ter entrado naquella data no exercicio do cargo de promotor publico interino da comarca do Rio Formoso, no impedimento do effectivo. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda, e ao presidente da relação.

Dito a João Damasceno de Barros. — Accuso o recebimento do officio, que V. S. dirigio a S. Ex. o Sr. presidente da provincia em 22 do corrente, participando ter entrado no exercicio do cargo de promotor publico interino da comarca do Rio Formoso, no impedimento do effectivo. — Fizeram-se as communicações necessarias.

Portaria. — O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, mande dar transporte para a côrte, na primeira opportunidade, por conta do ministerio da guerra, ao 2.º cadete 2.º sargento do 3.º batalhão de infantaria Domeville de Oliveira Mello. — Communicou-se ao commandante das armas.

Officio ao commandante do 9.º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Olinda. — S. Ex. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. que nesta data expede ordem afim de ser pago o pret dos vencimentos dos guardas nacionaes aquartelados nesta cidade, a contar de 1.º a 15 do corrente.

Despachos do dia 21 de novembro.

Requerimento de Antonio Fernandes ex-cabo do exercito, pedindo passagem para a provincia do Rio de Janeiro.—Sendo o supplicante natural de Pernambuco, não tem direito a passagem para outra provincia.

Dito de Ivo Pinto de Miranda, professor publico da freguezia da Agua-Preta, pedindo que a licença de 15 dias concedida por despacho de 18 deste mez, se comece a contar do dia 15.—Não tem lugar.

Dito de José Gomes da Cunha, capitão da antiga guarda nacional, pedindo se mande certificar se elle supplicante foi demittido ou reformado.—Passe-se.

Dito de José Filippe Nery da Silva, primeiro escripturario da thesouraria de fazenda, designado para pagador das tropas estacionadas em Villa Bella, pedindo uma ajuda de custo para as despezas da viagem.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Raymundo José de Souza Lobo, ex-almoxarife do hospital militar, pedindo indemnisação da quantia de 94$043 reis de soldo, que ficou a seu favor no ajuste de contas.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Officio n. 1,014, do tenente general commandante das armas, apresentando o attestado passado ao segundo sargento Francisco Foligonio de Souza Magalhães, para poder receber a gratificação que lhe compete pela apprehensão de um desertor.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

Dito n. 1,015 do mesmo, informando o requerimento do tenente do decimo batalhão de infantaria Francisco de Assis Guimarães.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

Dito n. 366 do director do arsenal de guerra, apresentando a conta da pintura de diversos objectos pertencentes ás fortalezas do Brum e Buraco.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

— 23 —

Officio do presidente da provincia das Alagôas, requisitando a remessa dos diversos objectos pedidos pelo assistente do ajudante general do exercito naquella provincia.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Dito do mesmo, pedindo esclarecimentos acerca das duvidas apresentadas pela thesouraria provincial ao pagamento das prestações devidas á companhia pernambucana.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

— 24 —

Officio n. 1,017, do tenente general commandante das armas, informando o requerimento do segundo sargento Arcenio Minervino Meira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito do commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, propondo a creação de um esquadrão de cavallaria.— Volte ao Sr. commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú, para declarar o municipio para o qual propõe a creação do esquadrão.

Dito n. 387, do inspector do arsenal de marinha, apresentando a conta na importancia de...... 1:135$000 reis, dos sofás comprados para a galeota imperial.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

Dito do commandante do corpo de policia, pedindo indemnisação do que despendeu com o fret de uma canoa que conduzio do Giquiá para esta cidade um soldado do mesmo corpo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar satisfazer.

— 26 —

Officio do presidente da provincia das Alagôas, solicitando remessa de carvão de pedra.—Informe com urgencia o Sr. inspector do arsenal de marinha, providenciando logo para que seja satisfeita esta requisição.

Dito do commandante superior da guarda nacional do municipio de Páo d'Alho, apresentando o pret da força destacada.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito do capitão commandante interino do batalhão da guarda nacional da cidade de Caruarú, apresentando o pret das praças que escoltaram recrutas para esta cidade.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fasenda para mandar satisfazer, ficando certo de que foram destinados para o exercito os recrutas de que se trata.

— 28 —

Requerimento de Ivo Pinto de Miranda, professor publico da villa de Agua Preta, pedindo mais 15 dias de licença.—Requeira por intermedio do Sr. director geral da instrucção publica.

Officio n. 829, do inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo o pret dos vencimentos de 1 á 15 pertencente ao 9º batalhão de infantaria da guarda nacional, para se mandar reformar, por estarem irregulares.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar á vista da informação.

— 29 —

Requerimento de Bellarmino Bezerra da Silva, carcereiro da cadeia do Buique.—Esperado.

Dito de Francisco Marciano d'Araujo Lima, pedindo certidão da portaria, que o nomeou cirurgião da colonia militar de Pimenteiras.—Como requer.

— 30 —

Requerimento de Bertina Candida Cezar Galvão, pedindo licença para ensinar primeiras lettras na povoação de Muribeca.—Volte ao Sr. director geral da instrucção publica para attender á supplicante na conformidade de sua informação de hontem, sob n. 225.

Dito de Estevão dos Anjos da Porciuncula, carcereiro da cadeia do Cabo, pedindo pagamento de seus ordenados vencidos.—A divida do supplicante se acha prescripta.

Dito de José Hygino de Miranda.—A vista da informação, não ha que deferir.

Officio n. 376, do director do arsenal de guerra, solicitando se mande pagar a importancia do armamento e correame fornecido á guarda nacional de Páo d'Alho.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

Dito n. 377, do mesmo, idem idem da bandeira fornecida á guarda nacional de Goianna.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

EXTERIOR.

Reorganisação das instituições de credito.

Bruxellas, 27 de outubro de 1859.

A transformação de um emprestimo forçado em emprestimo regular e normal pela consolidação da parte superabundante do papel moeda offereceria, além de todas as vantagens resultantes da reconstituição de uma circulação fiduciaria e metallica regular, as de uma repartição mais justa e equitativa por toda a massa dos contribuintes dos sacrificios pela nação exigidos para satisfazer ao consumo improductivo da guerra, sacrificios que como se acaba de ver, não podem ser evitados de modo algum, qualquer expediente que se adopte; e demais transformaria o trabalho de aniquilação de capitaes, que actualmente apparece, em um trabalho de reproducção dos capitaes ficticios.

A consideração de que tal operação oneraria o novo orçamento com um encargo novo e anno de alguns milhões não pode ser aqui de peso algum. Os impostos são supportados pela nação; ora, não se achará a nação exposta actualmente a uma perda constante e geral, em consequencia do máo cambio para o exterior e da carestia geral para o interior? Não será melhor substituir essa perda irregular e perigosa para o nosso credito por um sacrificio regularisado, e provavelmente inferior em seu algarismo, sacrificio que teria por immediata consequencia uma consolidação do nosso credito publico? Não é preferivel qualquer imposto supplementar a esse estado de perda continua e desordenada que actualmente existe?

Deixemos porém de lado a questão da imperiosa necessidade de tratar sem perda da cura desse ponto tão vulneravel do nosso credito publico, por mais amargo que seja o remedio, questão que nos parece de sobejo demonstrada, e procuremos antes definir qual seria o melhor meio de proceder para chegar ao restabelecimento de uma circulação normal.

Chegue-se ao restabelecimento da circulação normal, amortizando primeiro um certo numero de bilhetes de credito, por via de emprestimo, e abrindo depois as caixas do troco, ou proceda-se immediatamente á abertura das caixas de troco com o fundo metallico que está actualmente nas mãos do governo, podendo-se ao depois completar a reserva, quando esse fundo estiver exhausto, quer comprando ouro por obrigações vendidas pelo banco, quer de outro modo, sempre, a final de contas, a operação tomará o caracter de um emprestimo.

Na pratica, a ultima combinação parece preferivel; pois, de um lado, a abertura immediata dessas caixas de troco reergueria rapidamente nosso credito: o effeito seria tanto mais forte, quanto menos esperado, e por outro lado, esse modo de proceder daria natural e praticamente a medida das necessidades da circulação, e reduziria a necessidade da consolidação aos seus mais estrictos limites.

Uma vez a divida de nosso commercio para com o estrangeiro, que pode subir quando muito a 50 milhões accumulados em tres annos de balanço desfavoravel, paga pela exportação de uma quantidade de ouro equivalente, é de prever que os pedidos de numerario metallico feitos ao banco a reduziram a fraquissimo algarismo, pois só gradualmente uma parte do papel se transformaria no paiz em circulação metallica. Ora, os pedidos não chegando, já serão successivamente e em proporções moderadas, o banco estará sempre em estado, qualquer que seja a duração desses pedidos, de obter em tempo o metal necessario, comprando-o no estrangeiro.

A condição indispensavel todavia ao bom exito dessa operação, e a unica garantida de um estado de cousas regular e normal em ponto de circulação fiduciaria, para o futuro reside na reunião da mola dos bilhetes de credito ao Banco do Commercio, e na subordinação da emissão dos primeiros com as operações do ultimo.

O que vamos em todos os paizes em que a circulação monetaria, metallica e fiduciaria — funcciona com regularidade e harmonia? Em toda a parte, em Paris, em Londres, em Berlim, os bancos de circulação confundem-as com os bancos de desconto. Essa reunião dimana alias da natureza das cousas, e torna-se portanto a primeira condicção de um estado de cousas regular e normal. A sciencia financeira, apoiando-se na experiencia adquerida desde o principio deste seculo, não admitte mais senão bilhetes de banco, como titulos de circulação, e declara-se categoricamente contra todo papel-moeda emittido pelo Estado, quer seja conversivel quer não. Ora, o bilhete do banco por sua natureza não é outra cousa que não a moeda de trocos da letra de cambio garantida pelo banco. Nessas condições tem elle uma razão de existencia, e acha-se apoiado sobre a operação commercial que produzio a letra. Não podendo os bilhetes do banco ser emittidos senão por via de desconto ou de emprestimo sobre deposito de mercadorias o de valores,—sua emissão nunca pode exceder á massa dos signaes de troco necessaria em um paiz tal ou tal occasião, — e ao mesmo tempo, qualquer que seja a reserva metallica, do terço do quarto ou de metade, a massa dos bilhetes do banco acha-se tambem garantida na sua totalidade pela carteira, e pelos effeitos commerciaes deixapos de penhor....

Assim virtualmente o banco de circulação, que obra por intermedio de um banco de commercio e de desconto a que está annexo, nunca pode achar-se de todo involuvel: podendo realizar todos os effeitos de commercio que estão em sua car[illegible] espaço de alguns mezes, não se acharia, [illegible] quando todos os seus credores se apresentasse ao mesmo tempo, senão na necessidade de repartir gradualmente a paga dos seus bilhetes durante esses poucos mezes. O banco de commercio que é ao mesmo tempo banco de circulação torna-se assim regulador natural do movimento fiduciario e da circulação dos metaes preciosos. Augmente-se a demanda dessa mercadoria em consequencia de uma balança commercial desfavoravel a ponto de tornar insuffiente a reserva metallica do banco, occupar-se logo essa instituição de credito de comprar ouro nos mercados estrangeiros, pagando-o até com alto premio, como muitas vezes o fez o banco de França, cobrindo depois essa despeza extraordinaria com uma elevação da taxa do juro; deste modo a relação entre a circulação metallica e a fiduciaria serve de regulador ao commercio exterior, ao mesmo tempo que este ultimo exerce sobre a primeira influencia directa.

Mas, para que o nosso banco de commercio possa alcançar semelhante papel, que está todavia na sua natureza, é indispensavel que tenha, pela extensão e desenvolvimento de suas operações, a importancia de um estabelecimento como o banco de França e o de Londres. Ora, será possivel semelhante cousa em presença do estabelecimento da nova instituição de credito e de commercio que acaba de ser fundada com o capital de 200 milhões de francos? Não posso admittir com o desenvolvimento dos negocios entre nós existente a possibilidade da coexistencia de dous estabelecimentos de credito dessa importancia, sem que um fique de todo excluido pelo outro. A questão apresenta-se pois assim: será a nova instituição de credito por sua natureza propria para tornar-se o centro principal do desconto, e o principal regulador da circulação fiduciaria da Russia? Nesse caso seria evidentemente chamado pela força das cousas a representar esse papel, e o banco do commercio teria de ficar reduzido á segunda ordem que lhe não deixaria dar sensivel extensão a suas operações senão pondo-se em relação intima e em certa dependencia da nova instituição do credito e de commercio.

Para poder bem apreciar a natureza desta ultima cumpre necessariamente attender ao circulo de suas operações. O regulamento dessa companhia confirmado e publicado nos jornaes a autorisa a emprehender operações de banco e de desconto, operações industriaes e commerciaes quasi que sem excepção Só as funcções de um banco de circulação não estão comprehendidas no circulo de sua actividade; mas emquanto tivermos a nossa circulação actual, é impossivel a emissão de bilhetes por um banco particular, e a transmissão de toda a mola de circulação fiduciaria não pode fazer-se senão para com uma companhia funccionando já, e depois de um arranjo preliminar e minucioso. Se todavia os estatutos ainda não autorisam o novo estabelecimento a emittir papel de circulação, em compensação nelle se diz que a companhia poderá prestar seu concurso ao governo nas operações financeiras que elle emprehender.

Julgo não me enganar affirmando que o circulo de acção da nova companhia é de extensão excepcional, e não hesito em accrescentar que excessiva.

Houve um tempo em que todos severamente criticavam as sociedades de credito movel, e especialmente a de Paris.

Não querendo negar que em certos casos, semelhante sociedade pode ser arrastada a pouco desculpavel jogo de bolsa, longe estou entretanto de condemnar de todo os creditos moveis. Seu lado fraco reside evidentemente na impossibilidade de impor-lhes uma garantia efficaz contra um desenvolvimento excessivo da especulação sobre os valores de bolsa, tendo todas as consequencias do jogo, a saber: tendencia a depreciar e a fazer alçar artificialmente os valores conforme a conveniencia do especulador, mais do que conforme o valor intrinseco da empreza, etc. Ao menos porém a especulação dessas companhias não pode dirigir-se senão sobre os fundos, e indirectamente sobre as emprezas industriaes, representads por companhias; o commercio directo das mercadorias, a mais arriscada de todas as especulações, está fora da actividade dellas.

A nossa nova empreza, pelo contrario, tendo as mesmas attribuições que o credito movel, tem ainda outras, entre as quaes o commercio de mercadorias. Conferir a faculdade de fazer commercio a par dos negociantes a uma companhia anonyma é um facto bastante excepcional nos annêes economicos, e difficil de justificar no ponto de vista da sciencia financeira.

A especulação commercial é geralmente mais arriscada do que a industrial. Um industrial trabalhando com seus proprios capitaes, e não sahindo da via natural, não pode, na generalidade dos casos, fazer bancarrota. Se tem alguma providencia, e é homem de bem, se vê que os negocios não vão convenientemente, e que a producção não está em proporção com a demanda, procederá necessariamente a uma liquidação. Tem pois em suas mãos meios de evitar uma liquidação. Tem pois em suas mãos meios de evitar uma quebra, que é sempre um desastre para grande numero de pessoas. O commerciante pelo contrario, por mais rico e perspicaz que seja, nunca pode estar ao abrigo de uma quebra desde que especula em grosso (aqui não fallamos dos simples negocios de commissão.)

O negociante, alem do perigo de um erro de calculo na combinação, acha-se sempre em risco de ver cahir a melhor e mais justa especulação em consequencia de acontecimentos politicos, cujo andamento era impossivel prever. O industrial cujos negocios não vão bem vê diminuir pouco a pouco os seus lucros: tem pois, tempo de tomar qualquer medida, seja para liquidar, seja para dar novo impulso á sua industria. Os negocios do commerciante, pelo contrario, podem achar-se no melhor estado, e subito um acontecimento politico imprevisto ou uma crise pode precipita-lo na ruina, a elle e a centos de pessoas que com elle se acham em relações de negocios, pois é da natureza do commando fazer operações sobre o credito; um negociante faz ordinariamente tres, cinco, dez vezes mais negocios do que o comporta seu capital real. Isso não é abuso; está, pelo contrario, na natureza das cousas, e a especulação commercial e o negocio em grosso seriam impossiveis de outro modo. Vê-se, pois, que o commercio e a industria se acham em condições de garantia mui diversas, pois emquanto o negociante não pode ser incommodado em seus negocios por nenhuma regulamentação, o industrial pode facilmente dobrar-se a certas regras de garantia, sem que com isso seja limitada a sua actividade normal.

Tal é pois a causa pela qual geralmente se tem considerado o commercio de mercadorias como não se prestando ao serviço de companhias anonymas. Pois evidentemente offerecendo o commercio riscos maiores, e ao mesmo tempo não comportando garantias regulamentares, é simplesmente justo que se ache no menos uma garantia moral na responsabilidade que pesa sobre o negociante, que responde com tudo quanto é seu em caso de desastre, tanto mais quanto um negociante, operando necessariamente á credito, envolve sempre um grande numero de pessoas innocentes, seus credores, no seu desastre, o que nunca succede com o industrial que liquida. Nesse estado de cousas parece-me que a autorisação de companhias commerciaes anonymas é uma grande injustiça para com os particulares negociantes, pois é a consagração de dous principios diversos na mesma especie de negocios. Quebre um negociante, vê consummada a sua ruina; quebre uma companhia commercial, e as pessoas que a compõem só vêem perdida a parte do capital que ellas haviam exposto. Dahi o que resulta? Que toda concurrencia entre o negociante e a companhia torna-se impossivel, pois essa ultima pode aventurar-se quasi impunemente em empresas arriscadas, que, se bem succedidas, dão tambem grandes beneficios; d'ahi emfim resulta que todos os especuladores particulares deveriam cessar pouco a pouco de obrar separados, e seriam obrigados a agruparem-se em companhias, o que acabaria por generalisar no commercio uma tendencia muito mais arriscada e menos segura do que a que hoje domina: ora, é superfluo estender-se sobre os graves inconvenientes de semelhante eventualidade.

O commercio de especulação sobre os fundos, embora igualmente perigosissimo, longe está todavia do apresentar o mesmo risco que a especulação sobre mercadorias. Ha toda a differença de um capital consolidado e productivo a um capital de circulação, que cessa de ser productivo desde que pára o seu movimento. Supponhamos por exemplo que uma companhia de credito movel, especulando sobre fundos, depois de ter envolvido todo o seu capital, crê cahirem todas as cotações em consequencia de algum acontecimento imprevisto, como a revolução de 1848. Nesse caso, se só compromettem os seus capitaes, pode, na peior condição, esperar com socego tempos melhores; sendo seus fundos representantes de capitaes industriaes dando um juro qualquer, o credito moral poderá, em vez de vender a preços reduzidos, esperar melhor ensejo, contentando-se entretanto com o premio e dividendos que derem os fundos que elle tiver em carteira. Assim não é para uma companhia commercial; supponhamos que tenha feito grandes compras de assucar ou de generos coloniaes; se, em consequencia de imprevisto acontecimento, o preço desses artigos soffressem, ainda mesmo temporariamente uma forte baixa, não estaria em posição de esperar, pois: primeiro, a mercadoria pode deteriorar-se; segundo, correm despezas de armazenagem; terceiro, o capital empenhado nessa transacção torne-se de todo improductivo, o que, como acabamos de ver, não acontece aos capitaes empregados em fundos.

Vê-se pois que uma companhia anonyma, occupando-se do commercio de mercadorias, é menos solida do que qualquer outro banco, mais até do que qualquer negociante particular que, tendo mais que arriscar, será necessariamente mais circumspecto.

De outro lado vimos acima que a reunião dos bancos de desconto e dos de circulação será em toda a parte considerada como principio e axioma, precisamente porque esse systema apresentava mais segurança para a circulação fiduciaria, dando mais garantias.

Segue-se incontestavelmente que a nova companhia é a menos propria para ser encarregada de regular a nossa circulação monetaria; mas ainda, embaraçando ou o banco do commercio, ou qualquer outro estabelecimento de credito que se quizesse construir, de tomar a extensão necessaria para incumbir-se de regular a nossa circulação, seria um obstaculo directo a essa regularisação.

Nesse estado de cousas o meio seguinte unico pode, no meu pensar, conciliar todos os interesses: abstenção completa da parte da nova sociedade de toda operação bancaria, para consagrar todo o seu capital a um serviço industrial, ou a renuncia completa a toda operação commercial fundindo-se com o banco do commercio.

Esse ultimo expediente seria o de maior proveito para a companhia e de mais utilidade ao paiz.

Se o governo se decidisse já a chamar os capitaes particulares para concorrer á reforma do Banco do Commercio, e fazer delle um estabelecimento a modo do de Londres e do de Paris, a companhia poderia, depois de preliminar ajuste com o governo, trazer todo o seu capital para tornar-se co-proprietaria e co-accionista, com o governo do Banco Nacional. A companhia traria todo o seu capital, o governo daria 50,000,000 rublos em ouro, do fundo de reserva da fortaleza; o capital da companhia seria empregado na retirada, talvez só temporaria, de uma massa igual do papel, e os 50 milhões de ouro deixariam abrir immediatamente as caixas de troco.

Por mais vantajoso que me pareça o projecto que acabo de esboçar, não me illudo todavia ácerca da difficuldade (toda accidental) que sua realisação apresenta.

A nova sociedade ainda não estando definitivamente constituida, vou entretanto esboçar rapidamente as reformas que devem ser introduzidas no Banco do Commercio, para pô-lo em posição de obrar efficazmente, se fosse chamado a regular a questão da circulação.

O banco deveria ter uma organisação commercial e economica em vez da organisação funccionalista que hoje possue; o circulo de suas transacções deveria ser augmentado; descontos, transferencias, contas correntes, emprestimos, todas as operações bancarias deveriam ser postas no pé em que se acham nos bancos de Londres e de França. Para poder cobrir todas essas operações deveria ter um capital seu, e além disso, receber depositos com modico premio. Todas as sommas que ficassem dos bancos a 2 por cento depois da consolidação poderiam ser postas a cargo do Banco de Commercio. Mas como essas sommas são já emprestimos sobre hypothecas, constituiriam um possivo, em troca do qual deveria o governo tambem entregar ao Banco de Commercio obrigações de 5 por cento por algarismo equivalente. Essas obrigações ficariam na carteira do banco, que procuraria acudir aos pedidos de pagamentos com os recursos que lhe viessem em consequencia dos pagamentos dos devedores do Estado, e só quando fossem insufficientes esses recursos decidir-se-hia a negociar o numero de obrigações necessario para cobrir os pedidos urgentes de pagamentos. A' medida que assim se libertassem esses capitaes, emprega-los-hia não já em emprestimos hypothecarios, mas em emprestimos commerciaes de curto prazo.

Ao depois, quando se tratasse da regular a questão da circulação, o banco tomaria o empenho de substituir gradualmente os bilhetes de credito inconversiveis, em bilhetes do banco conversiveis. Em garantia do encargo que assim assumisse, o governo entregar-lhe-hia parte da reserva metallica, depositada na fortaleza, e dar-lhe-hia para o resto obrigações: essas não seriam negociadas pelo banco senão no caso de insufficiencia da reserva metallica, e no numero correspondente á força dos pedidos de pagamento; os juros dessas obrigações negociadas ficariam naturalmente a cargo do fisco, e não do banco; mas para toda a massa de obrigações que ficassem na carreira o governo não pagaria premio algum, seria simplesmente uma garantia moral. Emfim o banco poderia tornar-se o intermediario do fisco, para pagamento dos juros, da divida do livro grande e das amortizações, tornando assim inutil a existencia da actual commissão de amortização.

Tal seria em rapido esboço o papel que o nosso Banco de Commercio seria chamado a representar. A determinação especificada desse papel se acha actualmente sujeita a uma commissão para isso constituida: tanto quanto os dos seus trabalhos, tenho razões de acreditar que nesse sentido far-se-ha a extensão dos negocios desse estabelecimento; mas quanto á questão da regularisação e da liquidação da circulação fiduciaria, ainda não se começou a tratar della. Não posso pois dizer-vos que direcção tomará esse negocio.

(Nord.)

Historia da ultima guerra da Russia.

(1853—1856)—sobre os diversos lugares em que ella se deu; escripta debaixo do ponto de vista politico, estrategico e critico, segundo a confrontação dos documentos francezes, inglezes, russos, allemães e piemontezes, a correspondencia do coronel de engenheiros Guerin, chefe de estado maior de engenheiros do exercito no Oriente, e numerosos outros documentos manuscriptos.

(Conclusão.)

Apressemo-nos em chegar á expedição da Criméa, que foi emfim resolvida nos ultimos dias do mez de agosto de 1854, apesar da opposição de muitos, e das controversias, que o historiador refere com toda a sinceridade. Uma esquadra de quinze nãos francezas, dez nãos inglezas, fragatas e corvetas á proporção, e grande numero de transportes, conduzio o exercito alliado ás costas da Criméa, onde este desembarcou a 14 de setembro com espantosa felicidade. Esse exercito era de sessenta mil homens, dos quaes se deve descontar dez mil, que não podiam entrar em combate É triste realmente certificar este facto, diz M. Leon Guerin; os Francezes em consequencia da expedição de Bobroudja, e das molestias que os haviam dizimado, eram então em menor numero que os Inglezes; porém deviam no fim de um mez rehaver a sua superioridade numerica.

O desembarque effectuou-se, como se sabe, entre Eupatoria e a embocadura do Alma. Outros pontos tinham sido propostos como preferiveis a esse. O barão Stein (Ferrath-Pachá) official de engenheiros austriaco, e mais tarde general na insurreição hungara, aconselhava o desembarque em Kertch ou em Kaffa. Convém notar que o porto de Kaffa foi igualmente indicado em uma instrucção de Napoleão III ao marechal Saint-Arnaud. O conselho mereceu ser seguido. M. Leon Guerin, que não deixa uma occasião de discussão militar instructiva, examina o caso, e pensa que Kaffa teria sido preferivel se o exercito fosse mais forte nessa occasião. Demais, emquanto durou a guerra, o imperador dos Francezes, e o governo inglez, evitaram dar aos seus generaes dessas instrucções terminantes que servem para tirar-lhes toda a parte, que devem ter nos successos da guerra e nos casos imprevistos.

Apenas desembarcado, o exercito marchou contra os Russos intrincheirados sobre as margens do Alma em posições ingremes. A batalha foi um bello feito de armas, devido ao valor natural, ao instincto de guerra, que carasterisam nossos soldados, e tambem ao sangue-frio e obstinação stoica dos inglezes. O marechal Saint-Arnaud, ardendo em febre, e fazendo um esforço supremo sobre si mesmo para assistir ao combate, havia dito como unica instrucção aos seus generaes—Avancem para o inimigo Entretanto, por mais que digam os escriptores inglezes, parece que existio um plano de batalha, que consistia em accommetter o centro do inimigo pela frente e pelas duas alas. Essa manobra de dous corpos voltando não era fora dos principios. Em um combate igual, travado por Junot na Russia, Napoleão I disse: Desde quando se ataca pelo centro, e pelas duas alas ao mesmo tempo? — A batalha de Alma sendo ganha, a opinião publica pronunciou-se pelos zuavos da direita, que tinham escalado um despenhadeiro quasi inaccessivel para atacar os Russos pela ilharga.

Depois da victoria de 20 de setembro algumas hesitações e opposições houveram no conselho dos generaes alliados. Provinham ellas da ignorancia, em que estavam, sobre as verdadeiras forças do inimigo, do pouco conhecimento topographico que tinham do paiz (tanto que n'uma occasião foram obrigados a dirigirem-se pela bussola), do estado melindroso em que se achava o marechal Saint-Arnaud, do cholera que proseguia sempre na sua obra de destruição, e tambem do immenso trem de bagagens e viveres que arrasta após si um exercito inglez.

Não sabiam além disto o que era feito do exercito do principe Menschikof vencido em Alma.

A 23 de setembro começaram a marcha sobre Sebastopol, e passaram o Belbeck incertos ainda por onde deveriam atacar essa praça. O lado do norte era o primeiro á appresentar-se; mas, depois de um rapido exame, os generaes alliados achando as eminencias septentrionaes mui bem defendidas para poderem tentar uma prompta conquista; julgando-se expostos a vir pela retaguarda algum exercito russo de auxilio, que naturalmente desfilaria por Perekop, talvez mesmo o do principe Menschikof; temendo que por falta de bons ancoradouros desse lado lhes viesse a faltar a esquadra, base natural das suas operações, vendo além disto que os Russos tinham postado á entrada da bahia muitos navios seus, que impediriam a esquadra anglo-franceza de aproveitar-se da tomada das fortificações do norte para entrar no porto: por todas estas razões tomaram o partido de avançar sobre a cidade pela parte do sul, rodeando a bahia profunda de Sebastopol.

« Muitas pessoas para isso competentes, diz M. Leon Guerin, julgam que os generaes alliados commetteram uma falta irreparavel renunciando ao ataque pelo norte, antes de se ter feito qualquer tentativa; as fortificações desse lado não apresentavam ainda o estado de defeza, que pelo tempo adiante apresentaram; as guarnições eram menos numerosas que do lado do sul; o fogo dos navios russos seria quasi impotente para obstar ás operações dos alliados pelo norte, cuja possessão dominante acarretaria a prompta submissão da parte meridional do posto e da esquadra de Sebastopool, sem que fosse preciso nelle fazer entrar as esquadras alliadas. Não approvando essa opinião senão em parte, acrescenta o autor, pelo menos pode-se assegurar que os generaes alliados exageraram a fraqueza do sul da praça. »

O autor diz mais n'outra parte da sua obra que ouvio de um official superior da marinha franceza, o qual muito se distinguio durante o assedio, a opinião de que por nenhum modo era impossivel á esquadra alliada occupar nos ancoradouros do norte, posto lhe fossem mais preferiveis os do sul, o mar Negro, não obstante parecer em contrario cuidadosamente alimentado pelos Russos, sendo que aquelle mar não era mais abundante de tempestades do que o Mediterraneo. E' certo que o principe Menschikof, que se havia retirado para Sebastopool depois da sua derrota na batalha de Alma, receiava por essa praça, e por seu exercito, o assalto do lado do norte muito mais do que do sul. Só com a lembrança de vêr os alliados emprehenderem o cerco das fortificações do norte, achou-se em uma situação tão difficil, que julgando correr o risco de serem interrompidas as suas communicações com Perekop, resolveu sahir da praça com a maior parte das suas tropas, e operar um movimento arriscado do lado de Baktchi-Serai, confiando a defeza das fortificações da cidade ás tripolações da sua esquadra, e á oito batalhões de infantaria de reserva, sob as ordens do vice-almirante Kornilof. Sebastopool ainda assim era muito mais bem defendida do que se pensava geralmente; porque as tripolações da esquadra russa—os melhores soldados e artilheiros que a Russia possuia—formavam por si sós um corpo de cerca de vinte mil homens.

A resolução do principe Menschikof, junto á que tomaram os alliados de passarem do norte para o sul, rodeiando a bahia de Sebastopol, produzio essa duplice marcha de flanco, de que tanto se ha fallado. Os dous exercitos separados apenas por uma estreita cordilheira de collinas, cruzaram-se sem se aperceberem disto, até o momento em que a vanguarda das columnas inglezas avistou a retaguarda das bagagens russas. O principe Menschikof postou o seu exercito nas eminencias de Makensie; entretanto os inglezes, que marchavam na frente dos alliados, procuravam apossar-se da cidade e do porto de Balaklava; e os Francezes collocavam-se sobre as planicies de Chersonese, apoiando-se em sua esquadra que entrava á bahia de Kamiesk. Toda essa operação teve lugar de 26 a 30 de setembro de 1854. Por esse tempo o marechal Saint-Arnaud, que morreu pouco depois no mar, tinha passado o commando ás mãos do general Canrobert, designado antes pelo imperador Napoleão.

M. Leon Guerin, depois de ter desenvolvido a questão—se o ataque pelo norte seria preferivel, discute ainda a fundo esta opinião, a qual se havia vulgarisado—que o exercito alliado poderia ter-se apoderado de Sebastopol por meio de um ataque inexperado; elle pensa que este ataque ex-abrupto seria muito temerario, e acarretaria grande desastre no caso de não ser bem succedido

Os alliados uma vez estabelecidos no sul, restava ainda a questão de ataque ao sueste, pelo lado do porto ou de Karabelnaia, e de ataque ao sudoeste, pelo lado da cidade. O corpo de engenharia franceza vio immediatamente que o melhor plano pera o ataque seria pelo cabeço Vert e Malakof, posições que dominavam Karabelnaia e o porto militar. O commandante Saint-Laurent propoz que se fizesse passar a primeira linha paralella pelo cabeço Vert, destituido ainda de toda a defeza. Mas os Inglezes occuparam in continente as posições desse lado, de sorte que os Francezes não poderam por bastante tempo fazer mais do que offerecer-lhes os seus votos e conselhos. Estes tiraram o melhor partido possivel das suas proprias posições em frente da cidade, onde durante muitos mezes, sob a direcção immediata do coronel Guerin, fizeram maravilhosos trabalhos de approximação, e levantaram muitas fortificações. Por fim reconheceu-se que, se Malakof era a melhor, não era todavia a unica chave de Sebastopol. Quando a defeza tornou-se formidavel desse lado, o coronel Guerin indicou o barranco que separa o baluarte do Mat do baluarte central, como um ponto por onde se poderia penetrar na praça, sendo além disto inatacavel pelos flancos por causa de sua profundeza.

No mez de setembro de 1854, quando os animos se achavam ainda impressionados do prompto e feliz successo obtido em Alma, a ponto de acolher-se na Europa, como consequencia natural desse facto, o boato extravagante da queda immediata de Sebastopol, e da capitulação do exercito russo, ninguem teria imaginado que os alliados se houvessem reunido para um unico fim, e se preparavam penivelmente para um assedio de onze mezes. E por tanto uma outra Iliada se ia desenvolver em frente dos muros dessa cidade extraordinaria, cujo assalto pelos dous lados ao mesmo tempo teria exigido a presença de dous exercitos de cem mil homens cada um.

A fallar a verdade, a demora do assedio, e a insufficiencia dos meios de que se dispunha, produziram causas que ninguem tinha podido calcular E' preciso pôr-se a par das circumstancias particulares á essa guerra do Oriente, e sobre tudo encarar-se como grande empecilio ao desenvolvimento das nossas forças, e das nossas operações, os rodeios de uma diplomacia que foi o brinco da Austria, até o dia em que esta potencia servindo-se da occupação dos principados Danubianos reduzio os alliados a não ter outro meio em perspectiva senão o assedio de Sebastopol.

Essa operação foi além disto justificada pela importancia do resultado que se propunha obter. O porto e as fortificações do Sebastopol, começadas a construir no reinado da grande imperatriz Catharina, tinham sido destinadas a acommodar uma grande esquadra prompta a qualquer occasião para ir de encontro á Turquia, e favorecer a marcha de um exercito por terra. E foi justamente o que se vio em 1828, quando o imperador Nicoláo seguio com o seu exercito por

MUTILADO

Balkan até o Andrinople. O Czar julgou então dever suspender a sua expedição á vista das representações da Europa, e contentou-se com impor ao sultão um tratado dos mais barbaros. Essa praça temivel no seio do mar Negro, essa esquadra de quinze náos da primeira ordem, além de outras muitas embarcações de guerra, e de transporte, em paragens interdictas ás esquadras europeas, tudo isto não era preciso para a conservação do imperio russo; o não tinha outro fim senão a Turquia. E uma vez que os alliados corriam em soccorro do imperio ottomano, cumpria-lhes acabar por uma vez com essa esquadra, que para elle era uma ameaça constante. Assim a operação, de que fallamos, tornava-se logica e necessaria. Mas hoje divergem muito as opiniões quanto á maneira porque convinha leva-la a effeito.

Vio-se a divergencia de opiniões sobre o ataque pelo norte ou pelo sul, com as poucas tropas, de que então se podia dispor; o obstaculo que a posição tomada pelos Inglezes oppoz por muito tempo ás operações dos Francezes pelo lado do cabeço Vert e de Malakof; e a probabilidade que havia de se triumphar pela parte da cidade. Não era só nisso que consistia toda a duvida. Mesmo em frente da praça, depois que foram mallogrados um primeiro e um segundo bombardeamento, dividiram-se no campo dos alliados as opiniões entre o cerco directo, isto é, de frente, e sem operações accessorias, e o cerco indirecto, isto é, acompanhado de operações estrategicas, que suppririam o bloqueio. Na maneira de operar havia tambem divergencia de opiniões. Uns propunham um movimento pelo flanco, partindo de Eupatoria; Napoleão III aconselhava o movimento, que consistia em rodear por Alouschat, Simpheropol e Baktchi-Serai; outros opinavam por um movimento mais proximo, atravessando-se Tchernaia, e desalojando-se os Russos das eminencias de Makensie, onde o seu numero crescia espantosamente, de sorte que afinal seu exercito de soccorro elevou-se a quasi duzentos mil homens. Houve um momento, no começo de abril, segundo referio o coronel Guerin, em que os alliados eram por si mesmos bastante numerosos para deixarem mais de oitenta mil homens diante da praça occupados em continuar o assedio, e para travarem combate com cem mil homens pouco mais ou menos; mas por nenhum preço o coronel teria desejado que se abandonasse o assedio emprehendido, que já havia custado tantos homens e tantas fadigas.

N'esse interim o general Niel foi chamado ao commando em chefe da engenharia franceza em lugar do general Bizot, que succumbio gloriosamente nas trincheiras; e o general Canrobert recebeu um plano de campanha emanado do imperador Napoleão III. Esse plano, como acima vimos, consistia em um movimento ao redor de Mouschta, combinado com o bloqueio de Sebastopol. M. Leon Guerin segue e discute em todas as suas circumstancias os detalhes desse plano habilmente concebido, e executado ao pé da letra pelo general Canrobert. O imperador deixava subentendidos todos os incidentes, todas as circumstancias que elle não podia prever a novecentas leguas de distancia. A sua idéa principal era que o exercito sahisse antes que tudo da posição defensiva em que se tinha collocado. Mas essa concepção estrategira não foi executada, em consequencia da opposição de lord Raglan, posto que o general Canrobert lhe tivesse deixado o commando das operações em Makensie. Exagerando o risco de comprometter-se, lord Raglan queria antes nada tentar. Essa opposição motivou a retirada cheia de abnegação e de nobreza do general em chefe, que teve por successor o general Pelissier. A expedição de Kertch, que devera ter sido executada no começo do assedio, porque interceptava ao inimigo os seus principaes meios de abastecimento, o foi então com feliz exito. A esse tempo o novo general em chefe determinou um ataque successivo ás fortificações exteriores de Sebastopol, da esquerda para a direita. A 22 de maio de 1855 teve lugar a tomada do cemiterio, na qual se cobrio de gloria o coronel Guerin, que debaixo do fogo do inimigo dirigia sempre os trabalhos de engenharia. Os Inglezes, insufficientes em numero, abandonaram finalmente aos Francezes a direcção e execução de uma consideravel parte das trincheiras da direita, e o general de engenheiros Niel, que não havia muito se tinha distinguido no Baltico na tomada de Bomarsund, fez prevalecer a idéa de serem empregados os principaes esforços dos sitiantes sobre o cabeço Vert e sobre Malakof. A 7 de junho foi tomado o primeiro desses lugares. A 18 do mesmo mez um ataque antecipado sobre Malakof, em que os soldados se deixaram arrastar pelo ardor de que estavam possuidos de concluir essa campanha a todo o preço, abortou completamente, e custou aos alliados muito sangue precioso; porém, depois de novos trabalhos nas trincheiras, o ataque foi renovado a 8 de setembro, e desta vez foi decisivo.

Finalmente nesse dia memoravel, 8 de setembro de 1855, ficamos senhores de Sebastopol pelo heroico assalto de Malakof executado com tanto ardor pelos intrepidos soldados, que após si arrastava o general Mac-Mahon, em quem as tropas depositavam uma confiança sem limites, e que em tempos recentes, na Italia, conquistou mui dignamente, na batalha de Magenta, o bastão de marechal.

Não podemos entrar nos detalhes desse assedio de Malakof, que será celebre por toda a vida; foi uma longa successão de combates heroicos, de soffrimentos inauditos, de emprezas nocturnas, tudo isto entremeiado de tres batalhas notaveis. —Balaklava, Inkerman e Traktis. M. Leon Guerin descreve em estylo animado esses grandes feitos d'armas, e seus episodios tanto os mais brilhantes e sabidos, como os mais obscuros e ignorados, tendo o cuidado de declarar os nomes dos bravos de toda a classe que se distinguiram ou tiveram parte muito activa n'essas tres grandes batalhas. Os nomes citados, e que serão sempre citados com mui justa razão, são mui numerosos. A obra contém igualmente os titulos de nobreza de muitas familias. A gloria adquirida é de grande alcance, porque os Russos se bateram valerosamente em todos os combates.

A marinha, que muito concorreu com o seu auxilio, não foi esquecida pelo autor. Descreve em extensos capitulos as grandes operações por ella executadas, o bombardeamento dos fortes de Sebastopol; as baterias poderosas e immensas que installou durante o assedio, a campanha do Baltico, e de Romarsund; as do Mar Branco, de Kantschatka, e do mar d'Azof.

O autor alargou-se igualmente na descripção dos successos da guerra na Asia e no Caucaso; dos combates travados na Georgia e Armenia pelos Russos e Turcos; da expedição de Omer-Pacha na Mingrelia: e particularmente do assedio de Kars; do assalto dos Russos repellido pelos ottomanos com tanto vigor; e finalmente dessa heroica resistencia tão sem esperança concluida, e que o general Williams prolongou até a ultima extremidade.

Essa obra é pois uma narração de factos militares, de cuja falta muito se ressentia a historia da guerra do oriente; alli se refere esta historia com o mais profundo sentimento de admiração pela coragem mais de uma vez sobrenatural dos bravos que fizeram áquella memoravel campanha. Devo accrescentar que é um excellente livro em 2 volumes em oitavo com mais de 550 paginas cada um, boa impressão, acompanhada de cartas e planos, e ornada de mui bellas vinhetas estampadas sobre aço por M. Philippoteaux. Observamos tambem com prazer que o autor não deixou ficar a sua obra concluida com o primeiro successo; pelo contrario aproveitou as novas tiragens, que della fizeram os seus editores, para melhora-la com o auxilio dos apontamentos e conselhos que lhe tem sido dirigidos. A ultima edição apresenta mais de 400 paginas retocadas, e relata os acontecimentos que teem sido consequencia da guerra e da paz, até os tempos presentes.

É curioso encarar hoje a situação do oriente; tres annos depois da guerra, o sultão fez construir palacios de estio e de inverno, e um grande theatro, que lhe custou cinco milhões, para suas favoritas assistirem á comedia. A Bosnia é ensanguentada pelas desordens dos christãos e musulmanos, de origem slava tanto uns como outros. Os *redifs* (alistados no exercito ottomano) desertam em multidão. A Servia faz uma revolução sem se importar com a Porta, e com a Europa. Os principados Danubianos estabelecem por si mesmos a sua unidade. A Russia, que se deixara substituir pela Austria em Constantinopla, parece readquirir a sua antiga influencia alli. O imperio ottomano não chega a levantar-se, nem a fazer prevalecer os novos regulamentos. A população musulmana na Europa e na Asia, mais fanatica que nunca, testemunha da matança de Djeddah, vota um odio mortal aos christãos pelo soccorro que se lhe prestou, porque o musulmano aborrece reformas inspiradas pela Europa. A Russia está cheia de boas attenções para Constantinopla; ella espera que ainda torne o seu dia, seguindo com vistas attentas o estado do enfermo; conserva sempre os Gregos por amigos, e agora tambem declararem-se em seu favor os Moldo-Valachios, em virtude do odio que professam á Austria. Finalmente emquanto a attenção da Europa estava voltada para os successos da Italia, o oriente parecia fomentar commoções, cujo segredo possue talvez o pequeno reino da Grecia, esperando pacientemente com a Russia os destinos que reserva o futuro. Um facto extraordinario e dos mais imprevistos foi esta conspiração politica, que acaba de ser descoberta em Constantinopla, na qual figuram grande numero de pachás e generaes ottomanos, conspiração um tanto liberal, que tendia, segundo dizem, a estabelecer na Turquia um governo representativo.

(SAINT-ANGE—SILVESTRE.)
(*Journal des Debats.*)

Um bom conselho.

A Italia Central offerece-nos de presente um bellissimo espectaculo.

Contra as previsões dos nossos pessimistas, ella se organisa, une-se e vive, n'uma palavra, repellindo com vigor os seus antigos dominadores e dando uma prova exuberante de calma e energia, de força e moderação; e quereriamos poder atea-la á persistencia nessa via, á não deixar-se arrastrar pelo impulso de resoluções exageradas.

Seria loucura imaginar ou mentir a crença de que os soberanos exautorados se dêem por vencidos; as intrigas se cruzam, os partidos se agitam na sombra, e por essa causa queremos que os nossos amigos se colloquem em posição sobranceira á essas manobras.

A experiencia do preterito, as lições de nossa propria historia não devem ser-lhes indifferentes.

O que aconteceu quando a França, despertando de improviso, produzio no universo essa detonação que ainda hoje atrôa?

Nunca o accordar de um grande povo foi mais esplendido nem mais calmo.

A nação reassumio sua soberania, e reconquistou seus direitos sem agitação, sem perturbação. Mas o que praticaram então os adversarios da revolução?

Impelliram-na á medidas extremas, e em quanto uns no interior suscitavam a coalisão, outros no coração da propria França transformavam a moderação em crime, e esforçando-se por desvirtuar a revolução praticando actos de excessos e abusos sem numero.

O que desenvolveu-se em França, tentar-se-ha fazê-lo na Italia; ensaiar-se-ha dividir esse magnifico feixe de patriotismo italiano: excitar-se-ha Parma contra Modena, Modena contra Florença, e estes tres ducados contra o Piemonte; propor-se-hão finalmente medidas violentas, accusando-se de moderação aquelles que protestarem contra o emprego dellas.

Pedimos por tanto a todos os membros da familia italiana, que se ponham de sobr'aviso contra taes tentativas.

Se a guerra que a paz de Villa-franca repentinamente interrompeu, não trouxe á Italia tudo quanto della era de esperar, tudo quanto nós mesmos esperavamos, é isto mais uma razão para que a Italia acabe a obra tão gloriosamente iniciada, cerrando os ouvidos á todos os perturbadores, á todos esses fautores de discordia.

A' sua moderação, á sua prudencia compete de hoje em diante o estabelecimento de uma Italia Central. As difficuldades são immensas, nós o sabemos; ellas tomarão ainda maiores proporções pelos intrigantes e partidarios das dynastias decahidas.

Italianos, irmãos! desconfiai daquelles que pretenderem lançar-vos mui rapidamente para adiante, assim como tambem daquelles que quizerem fazer-vos retroceder: vós tendes um criterio infallivel.

Quando vos fôr proposta alguma medida, indagai se ella não terá por fim dividir-vos, em lugar de unir-vos; tudo o que tender a aproximar-vos uns aos outros, reputai por bom; e o que tiver por fim separar-vos, tende-o por máo: de presente trata-se, em vosso beneficio de provar ao mundo, que a França não tem confiado demais em vós, que vós podeis viver como nação.

Por muito tempo servistes-nos não só de mestres, como de guias; mas nós precedemos-vos nessa senda em que ora entraes: somos vossos irmãos mais velhos em materia de organisação nacional.

Houve um tempo em que, como vós, estavamos divididos; em que havia entre nós Normandos, Bretões, Lorenos, Alsacienses e Provençaes, mas não encontrava-se um Francez; em que barreiras e linhas de alfandegas separavam as fronteiras das nossas provincias; em que, finalmente, nutriamos ciumes uns contra os outros. Mas desenvolveram-se nossas forças, completamos a nossa educação, e hoje formamos uma unidade poderosa: Provençaes, Alsacienses, Lorenos, Bretões, Normandos, etc. constituem a nação franceza, essa nação generosa que ainda ha pouco admirastes em vossos campos de batalha, de nomes harmoniosos e immortaes.

Ponde de parte, por tanto, vossas antigas denominações; esquecei que sois Modenezes ou Parmezãos, Toscanos ou Romanhões: vós sois Italianos, denominai-vos *legião*.

Quem quer que vos disser que Florença, Parma, Modena, ou Bolonha é vossa patria, e que essa patria tem direito á supremacia honorifica sobre todas as outras cidades da peninsula: quem quer que vos disser isto, seja por vos repellido, e sobre a cabeça delle cahia o vosso anathema.

Vós existis, vós não podeis existir senão para a união: o menor desentimento abriria uma brecha pela qual o inimigo entraria na praça, e esse inimigo é assaz poderoso, por que tem o ouro nos labios, como disse João Chrysostomo.

Elle dirigir-se-ha ás vossas paixões mais mesquinhas, exalta-las-ha, suscitando entre vós odios pequeninos, rivalidades insignificantes, que no entanto avivventará ao ponto de transforma-las em um incendio, ja dizendo que vós que sois Toscanos, que vós, que sois Lombardos, não deveis ser submettidos á nenhuma dominação, ja pintando sob as mais sombrias côres a ambição do Piemonte e do rei Victor Emmanuel.

Cerrai, sim, cerrai os ouvidos ao canto dessas perfidas Sereias. Sede Italianos primeiro que tudo, que mais tarde sabereis o que deve ser a Italia; tem-se dito por zombaria—*L'Italia fara da se.*

Se a Italia até hoje nada tem podido por si mesma, a razão nasce della achar-se dividida, de contar em seu seio irmãos inimigos, de ter entre si Romanos, Napolitanos, Parmezãos, Modenezes, Toscanos, Venezianos e nenhum Italiano só: convertei-vos em Italianos, que a Italia terá existencia, viverá vida propria, adquirirá forças e obrará por si mesmo.

Cada dia tem seu trabalho.

A França actual não é o producto de um só dia; essa unidade que o mundo admira-nos com razão, é a obra de seculos; e esse unidade teve seus heroes, assim como contou martyres tambem.

Sêde pois inabalaveis e pacientes, prudentes e calmos, não affastando-vos de vosso alvo: porque, nós vo-lo affirmamos, o inimigo, o vosso inimigo irreconciliavel, a contra-revolução finalmente, vela e acha-se prompta para aproveitar-se de todas as vossas faltas e impellir-vos mesmo a committe-las.

Quem aconselhar-vos alguma medida extrema, alguma violencia, averbai-o de vosso inimigo.

Permanecei com firmeza em vosso direito, e ja que declarastes que morrerieis todos antes do que soffrerieis o governo dos vossos antigos dominadores, deveis persistir nesta declaração e não ultrapassa-la, esperando as decições da Europa, decisão que servos-hão tanto mais favoraveis quanto vossa moderação fôr maior.

Se nos não enganam, os vossos adversarios não desprezam nenhuma tactica; insinuam-se na sombra das chancellarias, e segredam palavras que se prestam á dous sentidos.

Dizem a Parma, Modena e Florença: Admitti os vossos soberanos, que a liberdade de Veneza, e a restituição de Peschiera e de Mantua á Lombardia serão a recompensa da vossa obediencia.

Dizem á Milão e á Veneza: Vós poderieis ser livres, poderieis reassumir a posse de vossas fortalezas, se Parma, Modena e Florença o quizessem; mas ellas o não querem.

Deixai a diplomacia completar a sua tarefa, e a todos os *quem vem lá?* não respondais senão uma palavra: *Italianos! Italianos!* E' por este signal de união que vencereis, *in hoc signo vinces.*

Não vos deixeis levar por exagerações fallazes, a França está comvosco, e a hora da justiça soou ou soará para todos os vossos oppressores.

Uma situação tão nova, tão imprevista, tão complicada como a vossa, não se regularisa em um dia; muitas cousas anormaes subsistem ainda, que só mais tarde poderão ser ordenadas: e talvez que por algum tempo ainda seja necessaria toda a circumspecção.

A França quer a independencia da Italia; a França poderá erguer com bondade mais de um paster, que venham lançar-se ás suas plantas; mas a França não permittir-lhes-ha mais que vos tosqueem!

Não vos deixeis commover.

Depois de uma tempestade, quando os ventos se tem amainado, e o céo está em toda a sua belleza, o mar conserva por muito tempo ainda vagas furiosas e um marulho profundo.

Deixai as vagas e o marulho virem quebrar-se impotentes na praia; sede Italianos, que a Italia terá vida.

Crede na palavra daquelles que vos amam como irmãos, e que amam em vós todas as irradiações da arte, da sciencia e da poesia, que vos devemos.

(*Louis Jourdan.—Witruvio.*)

INTERIOR.

Descripção da viagem de S. M. o Imperador á cachoeira de Paulo Affonso.
(Conclusão.)

Do Pão de Assucar para cima as montanhas não teem contiñeidade; formam diversos planos, que se terminam dentro do rio de uma maneira quasi uniforme: são de uma semelhança monotona, e de uma especie de pedra pesada que contem ferro de quantidade.

As baixas destas montanhas são chamadas vasantes, e estão cobertas de plantações de arroz, algumas extensas, que se transplantam depois para não se perderem com as cheias, que tudo alagam em uma grande distancia.

E' a unica cousa que alegra a vista nesta situação.

Seria longo e fastidioso indicar os nomes de todos estes morros e serras, com o que não adiantaria nada o leitor; prefiro entretel-o com a exposição de alguns termos de navegação mui curiosos, usados pelos marinheiros do rio de S. Francisco porque, como muito bem diz um escriptor distincto da marinha franceza, a linguagem maritima é rica, fecunda em imagens, logica e dos mais notaveis como linguagem especial.

Usa-se acima da Cachoeira das mesmas canôas que em baixo, porém com uma differença; aquellas teem a coberta para os passageiros na pôpa, em quanto estas a trazem na prôa. A razão desta mudança não me souberam dar, nem a percebi. Esta coberta é feita de palhas e com arte, e dá um commodo regular, resguardando do sol ardente do sertão.

As canôas são seguras, e algumas ha que carregam 16 caixas de assucar, como a em que naveguei, que se chamava *Trapiche*, e tinha um sofá attravessado de bombordo á estebordo: para subir o rio navegam quasi sempre á pôpa, aproveitando a viração fresca que reina desde ás 8 horas da manhãa, e que a tarde augmenta de intensidade, á qual apresentam duas velas latinas que trabalha em um mesmo mastro, intelligentemente apparelhado, abrindo uma por cada lado; estas vélas são caçadas em uma retranca, que tem uma carregadeira na base para a prolongar com o mastro quanpo é preciso.

Nada ha mais poetico do que vel-as com suas duas brancas vélas orientadas fendendo as aguas do rio; encontram-se seis e mais juntas, semelhando um bando de cisnes com as azas abertas a vogar por sobre as limpidas e quietas aguas de um lago, o que reune um novo encanto aos encantos que temos rapidamente esboçado.

Rio abaixo descem morosamente, á mercê da corrente, que as conduz sempre pelo meio do canal. Para facilitar esta descida amarram os remeiros na prôa um raminho de ingaseira, e deitam-se a dormir, succedendo por isso algumas vezes passarem adiante do ponto para onde se dirigiam.

São tripuladas geralmente por um piloto e dous remeiros, salvo se se contracta maior numero de pessoas, para mais celeridade.

Quando sobem, se o piloto quer inclinar a prôa para a margem esquerda diz — para o lado do sul — se quer fazel-o para a direita — para o lado do norte, ou tambem no primeiro caso — para o lado da Bahia — e no segundo para o lado de Pernambuco — o que todavia é mais usado na navegação superior á Cachoeira. — *Enganar um pouco para o sul ou para o norte* significa guinar para um ou outro rumo, isto é, inclinar.

Estas locuções são expressivas e denotam intelligencia. E realmente observei que os habitantes do rio de S. Francisco, em geral, são vivos e atilados ainda que um pouco indolentes, para o que por certo muito concorre a facilidade com que podem satisfazer as principaes exigencias da vida, e o valor fatigante que se sente no sertão, durante parte do anno em quanto as chuvas não o fertilisam, o que occorre regularmente de setembro a março.

A primeira povoação que se encontra depois do Pão de Assucar é a da ilha do Ferro, a que se segue a do Curralinho que foi assolada em junho e julho pela febre amarella, ambas pequenas.

Ia-me escapando referir uma circumstancia que devo mencionar. Todos os praticos diziam que o vapor Pirajá não devia passar do *Bonito*, porque d'ahi por diante o leito do rio é todo predrejado, tendo alguns cabeços mergulhados, para onde receiavam que a grande velocidade da corrente o arrastasse, visto que por seu excessivo comprimento a volta não poderia ser tão rapida quanto desejavel.

Esta persuação influiu para que alguns dos cavallos dispostos para a subida á Cachoeira fossem para este lugar levados.

Mas o digno Sr. capitão do porto Figueira, pensando nos encommodos que poderia poupar a S. M., se o conduzisse até Piranhas no vapor, procurou em Pão de Assucar um pratico menos timido, e felizmente encontrou o homem que queria, auxiliado neste empenho pelo Sr. Avelim, excellente pratico mor da barra, e intrepido navegador.

Por isso mesmo que era arriscada a viagem para cima tomaram-se a bordo do Pirajá todas as cautellas precisas para obstar qualquer accidente.

Neste dia, ao contrario a todos os outros, não cahio a viração fresca do costume, de sorte que a canôa não podia largar o soccorro do reboque do vapor, que tão delicadamente lhe era concedido: abandonado a sua sorte, ella não poderia chegar a Piranhas senão no dia seguinte.

Porém este reboque mais difficultava a subida do vapor, e o podia até comprometter; por tanto logo que se começou a navegar por *estes mares nunca dantes navegados á vapor*, entre Scyllas e Carybides, que se multiplicavam, o distincto Sr. almirante Lisboa mandou postar na pôpa dous marinheiros armados com machadinhos para a primeira vez cortarem os viradores, se assim fosse necessario.

Esta vista dos dous porta machados principiou á influir desagradavelmente em alguns dos meus companheiros da canôa, que já pensavam cahir em cima das pedras, e morrer infallivelmente, sem se lembrarem que tinhamos seis remeiros exercitados e rigorosos, que nos livrariam de qualquer rascada. Os outros, porem, mettiam o caso á bulha, contavam bellas anecdotas; o barão de Gipuiá recordava magnificos episodios da vida do distincto *capitão Ferro*, que eram ouvidas com estrepitosas gargalhadas, e assim se conservava em nossa companhia o prazer e a alegria que nunca nos abandonou nesta viagem de reminiscencia tão agradavel.

Sobre estas perigosas pedras, justamente timidas pelos navegadores do S. Francisco, a correnteza forma rodominhos admiraveis, que attraem como o celebre abysmo de *Malistrom* do oceano Glacial artico a agua parece exactamente estar em ebulição violenta, e uma panella á ferver póde dar uma idéa exacta deste phenomeno. Tambem por isso denominam estes lugares com bastante propriedade — panellas. —

Ás 10 horas e 15 minutos passamos pelo *Armazem* ou *Entremontes*, soffrivel povoado do lado direito do rio, collocado em uma extensa planicie entre diversos montes, como seu segundo nome perfeitamente exprime. Este lugar é fresco, tem perto de cem casas, algum commercio que entretem com o Penedo, capella, escola de primeiras letras para meninos e cemiterio.

Além da capella vê-se tambem na encosta de um monte uma ermida mui alva, de gracioso aspecto, que é o eloquente monumento elevado á uma mãi pela piedade filial de um fazendeiro deste sitio.

O povo do Armazem e o da margem opposta do rio não se deixou exceder em materia de enthusiasmo e saudações. Continuou a entreter com a mesma intensidade o fogo sagrado de amor ao Monarcha accendido pelos Cahiannos, e conservado com religioso cuidado por todos os Brasileiros.

Ao par e passo que se transpõe este povoado, as difficuldades da navegação vão crescendo sobre maneiras: o rio se estreita ainda mais comprimido entre massas enormes de rochedos, que parecem querer fechar o firmamento, e como que annunciam a approximação da grande maravilha da natureza.

Até então me tinha admirado de não ver passaros; mas principiaram a apparecer bandos de garças pardas, que são maiores do que uma gallinha, e sustentam-se de peixe.

Entre o grande numero de pedras que por alli existe são mais temidas a do Matheus e a Luna. Aquella, sobretudo, é enorme: por ella passamos ás 11 1/2; acha-se erguida no meio do rio, e tem a mais triste celebridade. Varias canôas já foram despedaçadas sobre elle, arrastadas pela correnteza, e em taes casos toda a esperança de de salvação é interdicta; porque a voragem é immensa, e o redomoinho medonho, entretido como é por outras pedras que rodeam o maldicto Matheus como seus satellites. Os navegadores de S. Francisco encaram com um terror supersticioso este perigo onde tantas victimas hão encontrado uma morte desesperada, e quando por elle passam levam o coração nas mãos, como vulgarmente se diz.

Eram 11 3/4 quando chegamos á Piranhas — o nec plus ultra — de nossa navegação, provando a possibilidade de chegar até alli um vapor das seguintes dimensões, que são as de *Pirajá*, comprimento 160 pés, pontal 4, bocca 17, calado d'agua 3 palmos, força de 40 cavallos.

Os que até então negavam esta possibilidade eram agora os que facilitavam o caso, e amesquinhavam a gloria do ousado pratico do Pão de Assucar. Mais uma vez se reproduzia um facto tão comezinho na historia da humanidade, a que se podia responder com Colombo á seus detractores propondo assentar — um ovo.

S. M. o Imperador saltou immediatamente pôr sob um sol ardentissimo, que nos abrasava. Para chegar á casa destinada para sua residencia foi-nos mister subir um areial de mais de 50 passos que escaldava os pés. Apenas desembarcou disse S. M. que partiria para a Cachoeira ás 5 horas da tarde, e que se aprompassem os cavallos para aquella hora; o que era alguma cousa difficil, porque elles estavam nos *Olhos d'agua*, dahi á 5 leguas para pastarem.

A povoação de Piranha divide-se em Piranha de baixo e Piranha de cima; compõe-se de casas de taipa, acanhadas e sem ventilação alguma, com varandas na frente para os cavallos se amarrarem.

Esta povoação é muito insignificante e sómente deve a sua existencia e conservação ao ser o ultimo ponto navegavel do rio de S Francisco, abaixo da Cachoeira, e o entreposto da todo o commercio do sertão e aguas superiores.

Nunca senti em ponto algum calor tão intenso e horrivel: o sol parece neste ermo triste quadruplicar o rigor dos seus raios e querer abrazar tudo. A propria viração, que se procura como um linitivo, com um calmante á situação tão afflictiva, é ardente e incommoda, visto que passa interrompidamente pelas aberturas das grandes montanhas que se erguem á direita e á esquerda do rio, como negros gigantes, que com seus membros de ferro esmagam toda a vida neste lugar tão desfavorecido pela natureza.

Os proprios animaes andavam offegantes, de bocca aberta á procurar ar que lhes alimentasse a existencia.

De boa vontade, e com muita propriedade mudaria eu o nome da povoação para *Garganta do inferno* já que na cachoeira ha a *Caldeira do inferno*, para a qual se vai por esta verdadeira garganta.

Tinhamos navegado desde a barra até Piranhas 39 leguas, divididas assim: 7 da barra ao Penedo, 7 do Penedo á Propiá, 7 de Propiá ao Traipú, 10 do Traipú ao Pão de Assucar, 5 do Pão de Assucar á Entremontes, 3 de Entremontes ao ultimo ponto.

Para chegar a Cachoeira faltava a viagem por terra, que é de 15 a 16 leguas.

Logo que S. M. I. manifestou o desejo de seguir viagem naquella mesma tarde o Sr. tenente-coronel Pedro Vieira Junior, e o Sr. major Manoel José Gomes Callaça deram providencias para a vinda dos cavallos.

Mas não chegaram todos os necessarios á tempo, e havia grande falta de sellins, de sorte que eu, varios officiaes de marinha, inclusive o capitão do porto, e alguns cidadãos que acompanhavam S. M. não podemos seguir, com bastante sentimento, porque perdiamos a occasião que se nos proporcionava tão bella de contemplar a mais vigente maravilha de creação, a soberba Cachoeira, cuja fama tinha incitado o nosso inclyto Monarcha á vir admira-la atravez de mil fadigas e perigos.

Desesperado por não poder satisfazer um dos maiores desejos de minha vida em consequencia de um obstaculo tão material, estando assim proximo ao termo da longa peregrinação, ainda tentei um ultimo esforço; montei-me em um cavallo que me offereceram, apparelhado com um incommodo sellim, e redeas que já estavam aposentadas em consequencia dos longos serviços que haviam prestado, e lancei-me pela estrada á fóra no ruim e cançado bucephalo. Em distancia de uma legua vi-me forçado á arribar ao ponto da partida; porque desarvorei completamente, p[illegible]erem arrebentado as redeas, estribos, etc. Os meus companheiros de infortunio acharam na minha nova desgraça motivo para disfarçarem o máo humor em que estavam.

Felizmente como diz o rifão francez — *malheur sert á quelque chose* — forçado á demorar-me em Piranhas durante tres compridos dias, morrendo de calor e semsaboria tive occasião de apreciar o bello caracter do Sr. tenente Fausto José de Araujo Jucá, que alli se acha estabelecido, e que nos obsequiou com sua excellente familia o melhor que é possivel imaginar-se.

Este distincto cavalheiro, dos mais puros sentimentos monarchicos, considerou como um dever, de que se orgulhava hospedar em sua casa effectivamente mais de vinte pessoas, e dar gratuitamente á guarnição do vapor *Pirajá* durante quatro dias carne fresca e pão.

Entretanto este homem generoso é pobre e carregado de familia; vive do pequeno negocio que sustenta, e de criação de gado; porém é conhecido por seu bom coração, e ainda recentemente havia salvado muita gente da febre amarella.

Nada ha mais medonho do que uma trovoada em Piranhas, como presenciei no dia 19 á tarde. O calor já excessivo que se sente redobra de intensidade, e nota-se uma falta completa de ar. As nuvens se condensam e amontoam-se por sobre as ruas, tomando uma côr azulada forte. Repentinamente ouve-se o estampido do trovão, que repercute de montanha em montanha com um horrisono fragor. Cahe logo o vento, ora de rio acima, ora de rio abaixo, mudando de direcção de instante a instante e carregando em sua impetuosidade uma porção de areia e terra, que não se pode supportar, e que torna necessario fecharem-se as portas e janellas das casas; o que eleva a temperatura a um grão excessivo. Não sei como se pode viver em semelhante lugar!

Se eu perdi e muito, em não ver a Cachoeira, o mesmo não succederá aos leitores deste *Diario*; pois que lucrarão com isso.

Em lugar da descripção um interesse que eu lhe poderia fazer, lerão em seguida o que publicou o digno redactor do *Jornal da Bahia*, que tem sido considerada como a mais exacta e minuciosa, e que está escripta em uma bella linguagem digna do assumpto.

« Entre as pessoas que em Piranhas esperavam por S. M. achava-se o Sr. major Manoel José Gomes Callaça, a quem coube a satisfação de abrir e preparar uma boa parte da estrada que conduz á Cachoeira, tendo-se encarregado do trabalho igual em outros pontos o engenheiro Charambac e seu ajudante João Pedro Xavier e o prestante tenente-coronel Pedro Vieira Junior.

O Sr. major Callaça é um typo não commum. Sempre alegre, achando uma anecdota á proposito de tudo, civil e attencioso, activo e deliberado, foi muito util a todos os viajantes, e penhorou-os com muitos obsequios.

S. M. sahio de Piranhas as 5 horas e meia da tarde. Trajava sobrecasaco de panno preto abotoado, calça de Janzú, chapéo de palha coberto de panno de linho, luvas amarellas e botas de couro branco.

Era luzida a cavalgada; mais de quarenta cavalleiros acompanhavam S. M. que chegou ás 8 horas á fazenda do Olho d'Agua, arredada cinco leguas de Piranhas.

Depois de escurecer, a cavalgada era allumiada por facheiros, que davam mui lindo aspecto.

O Sr. major Callaça teve a honra de ser o batedor desde Piranhas até a Cachoeira.

S. M. pernoitou no Olho d'Agua, donde sahio ás 4 e meia da manhãa do dia 19, chegando ás 7 horas á fazenda do Talhado, que fica a tres leguas, e pertence ao Sr. major Gomes Callaça, em cuja casa S. M. almoçou e jantou.

Essa fazenda dista do Talhado quatro leguas e meia.

Do Salgado S. M. sahio quasi ás 3 horas da manhãa, e chegou á Cachoeira antes de nascer o sol, tendo vencido cinco leguas.

Tinha-se, pois, cincoenta legoas desde o Penedo.

Sahindo de Piranhas, a estrada toma o alto da Serra, pela qual seguia-se sem encontrar outras casas mais do que essas dos pousos, que são pequeninas habitações pertencentes á fazendas de gado.

A gente que as habitava, vivia na maior miseria, e com quanto tivesse os maiores desejos de prestar-se aos hospedes, via-se impossibilitada de os obsequiar por lhe faltarem os recursos.

Por mais dinheiro que se offerecesse para se obter uma chicara de leite ou de café, um caneco d'agua do rio ou uma rapadura, nada se obtinha, porque nada havia.

Sustentam-se em feijão e milho, e quando veem carne de sol na mão de alguma pessoa procuram todos os meios de obter um bocadinho para satisfação de um desejo invencivel.

Na noite em que chegamos ao Olho d'Agua muitos deram-se por felizes de terem um pires de mel de abelha com farinha para a ceia: o que porém não faltava era uma rede para cada um.

As mulheres desses lugares vivem de fazer tecidos de algodão, rendas, suspensorios, redes, etc., os homens vaquejam.

Essas necessidades não podiam alcançar ao imperial viajante, para quem o activo presidente da provincia de Alagoas havia tudo disposto, não podendo porém ás vezes conseguir que as cargas chegassem aos pontos antes de S. M.

A estrada era larga, dando passagem folgada a tres cavalleiros, e aberta em muitas partes por cima de rochas e pedreiras; em outras atravessava riachos e lagoas, seccos, e alguns bem grandes, apresentando os riachos areia fina e fôfa.

Subindo-se de Piranhas a primeira meia legua é de barro pedregoso, depois succede um grande areial fôfo de mais de duas leguas, apenas interrompido por alguma pedreira.

Dahi por diante o terreno é todo mais ou menos pedregoso, coberto de pedreiras, e attravessando catingas, onde ha arvores mui cheirosas, e algumas mui bellas.

Do Olho d'Agua para o Talhado, ha uma immensa pedreira, que presta-se para as soleiras e lages por ser accessivel ao ferro.

Do Salgado para a cachoeira encontra-se uma extensão de mais de duas leguas, coberta de *capim mimoso*, abundante, já um pouco amarello, mas muito alto, dando pela barriga dos cavallos.

A agua que se bebe em todos esses pontos é má, tirada de cacimbas, que são covas abertas no chão, ou das lagoas que não seccam senão com o verão muito forte, como a da Cruz, proxima ao Salgado, onde bebem e lavam-se os animaes.

Para se poder beber essas aguas, é necessario mistura-las com espirito, ou desmanchar assucar ou raspadura, afim de tirar-lhes o máo gosto. Não havia quem bebendo-as, sentisse acalmar-se lhe a sede. Na volta para se evitar essa falta houve quem engarrafasse a agua do rio, que era então a unica procurada.

Todo o terreno atravessado pela estrada é cheio de macambiras, baraúnas, quipás, chiques chiques, facheiros, cabeças de frade, arco de pipa, quichabeira, pão negro, pão ferro, caruá, curvatá, pão d'arco, carahibeira, jurema, pereira cheirosa e outras muitas pequenas arvores, algumas das quaes podiam accommodar-se para construcção.

A carahibeira é um jasmim amarello, que temos muito na Bahia, sem cheiro, mas que cobre toda a arvore alegrando a vista do viajante, resentida da aridez das pedras e do calor das areias.

O pão d'arco com suas flores rôxas ou amarellas, segundo a qualidade, tem de notavel o não quebrar por mais que o verguem.

O arco de pipa é tão maneiro e facil, que se pode com elle abraçar uma barrica uma e muitas vezes, como se fosse o mais fino vime.

A jurema e a pereira cheirosa exhalam de suas delicadas florinhas aromas deliciosos que encantam á quem passa, e offerecem agradavel sombra, porque, com quanto não sejam muito grandes, tem expessa folhagem e são regularmente copadas.

O lugar onde apeiam-se os cavalleiros que vão observar a cachoeira de Paulo Affonso, é uma planicie pequena de areia, onde se levantam algumas pedreiras, contigua á catinga que a precede, e cheia de carahibeiras cobertas de suas flores amarellas. Immediatamente á essa planicie começa a cordilheira de pedra que margina o rio nessa altura, e estendendo-se pelo leito do mesmo, ergue-se no meio delle formando essas maravilhas, que tanto vulto notavel tem ido apreciar, e que o nosso illustrado Monarcha não quiz por mais tempo desconhecer.

Do areial aos rochedos donde se observa a cachoeira, vai-se por cima de uma grande de uma grande extensão, talvez maior de 400 braças, de pedras volumosas, soltas á principio, mas depois formando pedreiras e offerecendo desagradaveis sinuosas e arriscadas passagens que quasi nunca se transpõe sem escorregar muitas vezes, e levar alguma queda.

Essas pedras que occupam vasto espaço, são de natureza rija, amermelhadas e lustrosas.

O rochedo que margina a cachoeira é extremamente preto e lustroso como o carvão de pedra, porém internamente de natureza calcarea, e quebra-se sem grande difficuldade.

Entre esses rochedos ha frequentes pôças de areia com agua, contendo pedrinhas desde o tamanho de um grão de farinha até o de uma cajá, de cores diversas, e algumas matisadas, mas todas muito leves e transparentes como materia gelatinosa.

Por cima da rocha, de espaço a espaço encontram-se pés de chique chique e de angico, porém raros e só nos lugares mais perigosos, como se tivessem sido lançados alli para servirem de apoio as pessoas que tudo arrostam, afim de contemplar o bello magestoso daquellas cascatas, que bem se podem considerar uma das maravilhas da natureza.

S. M. chegou ao amanhecer do dia 20. Foi recebido com muitos foguetes e vivas, e apeando-se dirigio-se immediatamente á cachoeira, acompanhado do Sr. ministro do imperio, do Sr presidente da provincia de Alagoas e dos seus camararios, os senhores:

Visconde de Sapucahy.
Conselheiro Antonio Manoel de Mello.
Dr. Francisco Bonifacio de Abreu.

Tambem estiveram presentes á visita de S. M. á cachoeira, além desses e dos Srs. vice-almirante Marques Lisboa e Dionizio Feijó, secretario do Sr. ministro do imperio, os Srs.:

Chefe de divisão Francisco Manoel Barroso.
Barão de Giquiá.
Dr. Manoel Sobral Pinto.
Barão de Atalaia
Dr. José Gorrêa da Silva Titára.
Commendador Dr. Manoel Rodrigues Leite Oiticica.
Dr. Joaquim Serapião de Carvalho.
Segundo tenente Augusto Netto de Mendonça.
Dr. Pedro Eunapio da Silva Deiró.
Dr. Francisco José da Rocha.
Avelino de Alcantara Taveires.
Tenente-coronel Pedro Vieira Junior.
Major Manoel José Gomes Callaça.
Capitão Manoel Vieira Batalha Cachaleira.
Major José Vieira Junior.
João Vieira Damaceno Luna.
Dr. Marianno Joaquim da Silva, promotor do Penedo.
Dr. José Antonio Mendonça Junior, promotor do Pão de Assucar.
Capitão José Bernardino Guimarães.
Joaquim Severiano Barreto de Alencar.
Alferes Gonçalo Menezes de Carvalho.
Capitão Joaquim Antonio de Cerqueira Torres.
Capitão Antonio Vieira de Figueiredo.
Alferes Guilherme José de Oliveira.
José Machado de Novaes Mello.
Capitão Pedro José da Silva.

Sendo todos estes que ficam indicados—desde o Sr. tenente-coronel Pedro Vieira Junior—as pessoas mais notaveis dos lugares circumvizinhos, e que concorreram com seus recursos, não só para que S. M. tivesse na Cachoeira a recepção de que era digno, como tambem para que não faltassem cavallos a ninguem, tendo algum delles só por si apresentado 30.

Além dessas pessoas haviam mais de 300, de ambos os sexos, que tinham corrido dos povoados proximos, alhumas da Matta-Grande, a 20 leguas da Cachoeira, e outras até dos sertões de Bahia, para terem a satisfacção de verem e conhecerem o nosso Augusto Monarcha.

Era bello o espectaculo que offerecia o arraial.

No centro do areial tinham levantado um grande barracão, coberto de palha e forrado de panno branco, dividido em 3 partes, das quaes a primeira continha o commodo destinado para S. M. repousar; a segunda mais pequena do que a primeira, uma sala de espera; e a terceira, maior do que ambas, o commodo reservado para sua comitiva.

No aposento de S. M. havia uma cama bem preparada, 12 cadeiras de jacarandá e um sofá: o chão era coberto por estairas da terra. As divisões desses commodos eram todas de panno branco.

Esse pavilhão era circulado de carahibeiras, tende na frente a maior de todas, coberta de flores, e em cujo tronco descascado lêem-se gravados os nomes de todas as pessoas que tinham anteriormente visitado a Cachoeira.

Nesse mesmo tronco, em outro lugar, foram gravados os de quasi todas as pessoas que a viram com S. M. o Imperador.

Além desse barracão, haviam muitos outros, distribuidos sem symetria, ao capricho de quem os havia construido, e muito mais singelos, onde se recolhiam as demais pessoas que ahi se achavam.

Esses outros eram feitos de esteios de madeira, sem tapagem alguma, e cobertos apenas por algumas folhas de arvores, que, seccando, permittiam prompta passagem aos raios do sol como ás gotas da chuva. Redes passadas em todas as direcções, de esteio a esteio, eram todo o commodo que havia.

Os barracões porém eram levantados á sombra das carahibeiras, que, se os não podiam resguardar convenientemente, davam-lhes ao menos pitoresco e risonho aspecto.

Ao observador que de longe lançasse os olhos sobre aquella planicie, coberta de barracões, e entupida de gente, que fluctuava, soltando foguetes continuadamente, sem duvida agradaria mais aquelle espectaculo do que os ceremoniaes de uma côrte.

A noite as fogueiras que se accendiam em frente de cada barracão, e os ranchos formados em homenagem ao somno, offereciam um quadro gracioso, que a mais apurada photographia se julgaria feliz de possuir.

A maior parte das pessoas que concorreram das visinhanças para esse lugar, pertenciam ao sexo feminino—cousa extraordinaria que se notou em todos os lugares percorridos desde a cidade do Penedo. Em alguns a differença pode sem exageração ser calculada na razão de uma quarta parte de homens para tres quartas partes de mulheres.

Os homens de todos esses lugares são de estatura regular; mas as mulheres—da parte do sertão que percorremos desde Piranhas até a Cachoeira, são todas de alta estatura, robustas, muito coradas e desembaraçadas. Tem os pés e as mãos grandes, a pelle fina e o cabello no geral castanho, aproximando-se mais do claro.

Usam de feios penteados, e tem excessiva predilecção pela côr vermelha.

Do Penedo para cima, á excepção de uma ou outra senhora distincta, as filhas daquellas paragens usam exclusivamente de chales vermelhos; de sorte que, apinhadas nas praias a saudarem o monarcha, ou correndo sobre os rochedos para virem encontra-lo, simulavam listas movediças de purpura, que se estendiam até a Magestade.

A cachoeira de Paulo Affonso, como se sabe, é situada no meio do rio de San-Francisco.

Esse grande rio, que tem sua origem em uma cascata magnifica chamada Cachoeira da Casca d'Anta — na cordilheira da Canastra, provincia de Minas-Geraes, é navegavel desde o rio das Velhas, um dos seus confluentes, cuja nascente é na serra de Paraupeba, até o lugar conhecido por Vargem Redonda, isto é por espaço de mais talvez de 340 leguas. Nesse lugar, porém, seu curso é interrompido pelas pedras que se erguem do leito, e se estendem por cerca de 24 leguas, até Piranhas, formando no meio desse espaço interrompido diversas cachoeirinhas, que se vão reproduzindo e tornando maiores até formarem as admiraveis cascatas, que constituem a Cachoeira de Paulo Affonso.

Ahi, a margem direita de quem desce pertence á provincia da Bahia, e a esquerda á de Alagoas, mas pelo lado —a Bahia á Cachoeira não é visivel, por causa dos braços do rio, que se estendem tomando-lhe a frente. Duas leguas acima da Cachoeira, fica a barra do Mochotó, que divide a provincia de Alagoas da de Pernambuco.

Em face da Cachoeira o viajante contempla-a, admira-a, mas nada comprehende. O espectaculo é tão maravilhoso que embevece o espirito, e quando muito pode-se apenas curvar a cabeça á grandeza do Architecto do Universo. Não se farta de contempla-la; deseja ve-la uma e mais vezes; apesar de fatigado, percorre a toda com incrivel anciedade, e na volta abatido pela fadiga, coberto de suor, lança-se sobre uma rede em busca de descanço, mas não pensando senão em tornar—se é que pensa—porque seu pensamento está abafado, debaixo da pressão causada por aquella maravilha.

Descrever a Cachoeira é impossivel, ousa-lo seria loucura. Aquella grandeza, aquella poesia, aquella magestade sublime, não se descreve: vê se e admira-se.

A imaginação fica absolutamente dominada por aquellas massas enormes de rochedos, que parecem investir para o ar, e porentre os quaes passam immensas columnas de agua, que despenhando-se em grande altura vão quebrar-se sobre outros rochedos, formando um algodoado incommensuravel, como se a natureza houvesse coberto a serra de pedras de uma grande cabelleira cachoada com polvilho.

Os penhascos sobre que se atiram essas aguas, e supportam-as submissos, de vez em quando, cançados de sua fraqueza, mostram-se, aparando-lhes apenas a queda, mas fazendo-as então correr em grandes novellos de espuma sobre os outros que ficam mais longe, e que dir-se-hiam tambem condemnados á eternidade representam o papel pacientes.

Ao lado desses grandes colomnas d'agua escapam-se ligeiros varios regatos de aljofarada torrente, transviados das grandes massas, e como evitando o labyrinto impetuoso que ellas formam encontrando-se em sua queda.

As aguas que assim são lançadas sobre as rochas menos elevadas do leito do rio perdem a côr de leite que lhe dá a espuma, e esverdeadas correm apressadas em busca de abrigo: mas vão de novo, cumprindo seu fado, rolar por sobre outras tantas rochas alcantiladas, que, despedaçando-as, atiram-as enraivecidas, formando ruidosas torrentes. Essas torrentes precipitam-se de abysmo até acharem o plano, onde se confundem levadas sempre por força irresistivel, que só se quebra nas arrebentações da barra á cincoenta e tantas leguas de distancia.

Os borbotões gigantescos levantados sobre as pedras lançam para o ar vapores que formam nuvens de fumaça franjada por transparente espumado, atravez do qual se deslisam brincando com as pontas das rochas onde se encostem varios arco iris, que o observador com pasmo vê do alto internarem-se subtilmente pelos jorros d'agua, affrontando as iras da correnteza, ou seduzindo com suas varias côres o gigante atropellado. Este, longe de abrandar-se, continúa effervescente e ameaçador, vomitando luvas de espuma que espadana, lançando para todos os lados, para cima e para baixo, uma chuva miuda e penetrante; e essa chuva, espelhada pelos raios do sol, figura uma esteira de brilhantes lentejoulas que se esvaecem ao contacto da brisa.

E assim corre o rio de cascata em cascata, até cahir no lugar onde as pedras são mais baixas, e em vez de se levantarem sobre elle permittem-lhe franca passagem.

Os rochedos que bordam a cachoeira no alto, são cobertos de arbustos, sobre os quaes paira ás vezes o *soco-boi*, especie de garça muito grande que alli apparece em certas épocas.

Nas margens por ahi acima encontram-se tambem, segundo nos disseram pessoas do lugar, o formoso *jaburu*, passeiando com toda a sua natural gravidade, e as elegantes e soberbas *guaraunas.*

Nuvens de pombas brancas, de papagaios e de periquitos, que se encontram muitas leguas antes da Cachoeira, atravessam de um para outro lado, fazendo continuada e fanhosa algazarra. Ahi e nas catingas proximas a caça é abundantissima, especialmente de tatús e de mocós.

São sete as cascatas que formam a cachoeira, cahindo tres do meio do rio, e quatro dos penhascos do lado da Bahia. A altura de que ellas se lançam e enorme e variada na razão das massas que se agglomeram em baixo no lugar da queda.

Descendo-se sempre, chega-se a ver o lugar onde essas sete cascatas se confundem, e que é sem duvida nenhum um dos mais bellos quadros da Cachoeira de Paulo. Ahi as aguas correm com a mesma impetuosidade e em immensa abundancia sobre um fundo de pedra, mas sem formar aquelles novellos de espuma, e criando um degrão liquido atravez de todo o rio com pequenos desfalques na extremidade, como se corressem pela superficie superior de uma mão fechada tomando pelos lugares que separam os dedos.

Em qualquer lugar da Cachoeira o écho é admiravel, repetindo com mais força qualquer grito.

O ruido da Cachoeira, quando o vento favorece, começa-se a sentir á pouco menos de um quarto de legua, e só se ouve de mais longe nas occasiões de trovoada.

A chuva resultante da queda nunca alcança senão as pessoas que se acham por assim dizer sobre ella. Tudo quanto a este respeito se tem dito em contrario é requintada exageração.

Do lado de Alagoas, isto é, para o norte, e abaixo do lugar onde se encontram as cascatas, ha um grande sacco, onde a agua que chega forma pacifico remanso, e para onde, por conseguinte são arrojados todos os pedaços de remos, de canôas, de arvores, e mais objectos, que, arrebatados pela correnteza, são lançados pela Cachoeira. Esses objectos, ganhando os sitios bai-

MUTILADO

xos do rochedo, e defendidos pelas moitas dos mesmos, conseguem [illegible] vegetar ahi persistir, tomando porém [illegible] da agua—não se a leve consistencia da cortiça, como um torneado admiravel, e—o que é mui frequente—a forma de objectos humanos. E' assim que se encontram pedaços de madeira figurando—um pé, uma lingua, um coração, uma cabeça, etc.

Por cima de tudo isso [illegible] para chegar ao lugar, que se chama a *Furna dos Morcegos*, e que é o limite desse passeio.

Ahi, no fundo da cova [illegible], encontra-se a um canto [illegible] de mais de tres braças [illegible] palmos de largo, [illegible] para uma gruta desenhada [illegible] dentro da rocha, que se estende para cima na altura talvez de 40 braças.

Essa entrada, feita pela natureza, parece talhada a cinzel, tendo apenas de um lado um pequeno defeito, se descreve um angulo obliquo.

Chegando-se á ella, tudo é sombrio: as paredes lateraes são como lagendas; o tecto é de abobada configurado na pedra, e o chão tapetado por uma materia molle e pulverulenta.

Tem de fundo cerca de 230 palmos, e alarga para dentro. A parede da esquerda é de uma especie de argilla que mina agua, e parece estar já destruida [illegible]. No [illegible] dessa mesma parede, á [illegible] grande [illegible] entrada, ha uma outra mais estreita, pela qual, entrando-se, encontra-se um immenso corredor, sempre [illegible] não descoberta sem [illegible] que ahi reina. Chegando a 170 passos da entrada, uma luz apagou-se por si, talvez por falta de ar, e um foguete que se accendeu, subio apenas alguns palmos e cahio sem haver estourado.

Ahi a respiração é [illegible], ao menos á tarde. A abobada é muito elevada, e o espaço contido por esse tunel natural, a que chamam furna, póde dar abrigo talvez para mais de 2,000 pessoas.

Essa furna é cheia de morcegos, cruéis perseguidores do gado das fazendas proximas; pelo que os fazendeiros ou seus famulos, em certa época, enchem a entrada de madeira e tocam fogo, matando-os todos asfixiados.

E a cinza dos morcegos o que forma a alcatifa pulverulenta do chão.

Esses homens porém não pensam que, assim, pelo correr dos tempos, aquella surprendedora feitura da natureza póde vir a soffrer, se é que já não soffreu! É impossivel que o fogo lançado todos os annos, não acabe por interessar a fortuna.

Para se ir do arraial aos pontos dos quaes se observa a Cachoeira, passa-se sempre sobre pedras, de ponta em ponta, de lasca em lasca, vencendo [illegible] dos [illegible]. E, lá, um lugar tão arriscado, tão escarpado, que a elle, de mais de 200 pessoas que sahião por alli andando, apenas foram seis.

Chama-se a—*Caldeira do Inferno*.—É na baixa do rochedo do lado de Alagôas. Ahi a agua de uma cascata, achando um vasio, redemoinha e ferve em grandes proporções como se estivesse em uma caldeira no fogo.

Não menos difficil e muito mais extensa é a descida para a Furna, para a qual apenas se póde ir descalço, e [illegible] quasi sempre de gatinhas: as pontas das pedras são finas, e elevadas dando sobre grandes brechas que são outros tantos precipicios.

S. M. percorreu tudo, á excepção da *Caldeira do Inferno*.—Andou sempre calçado com as suas botas de montaria, e escorregando na descida para a *Furna*, amparou-se, resguardando com um braço o rosto que estava quasi a tocar na rocha.

S. M. desceu [illegible].

É mister dizer que ha homens tão praticos naquellas descidas, que, escorregando alguem, elles o sustentam, ainda que seja sobre um braço, e tendo apenas um pé sobre uma ponta do rochedo.

Antes de descer para a Furna S. M., sentado em algumas das pedras mais altas fronteiras ás grandes cascatas, admirou o espectaculo e desenhou a lapis toda a cachoeira no seu album, com extraordinaria rapidez e admiravel perícia.

Além desses desenhos, S. M. tem no seu album varias paisagens tomadas durante a viagem de rio acima—no *Pirajá*.

Querendo S. M. chegar a uma das pedras mais altas, e donde melhor se devassavam as cascatas, tinha de [illegible] por duas poças largas, [illegible] rapidamente. [illegible] como extranhas a ella, esperando que a poça ficasse vasia, tinham saltado, porem quasi todas se haviam molhado, e algumas até á cintura. S. M., vendo isso, não esperou pela vasante, e mettendo os pés dentro das poças, atravessou e ganhou a pedra alta.

Ahi, vendo atacar-se um foguete, disse:

« Atacar um foguete na Cachoeira de Paulo Affonso é o mesmo que accender uma lamparina sobre um vulcão. »

Algumas pessoas que desceram á Cachoeira tiveram vertigens, e uma senhora cahio, ficando bastante maltratada.

Depois de tudo percorrer, S. M. voltou para o barracão, onde entrou ás 10 horas.

Á tarde foi á cavallo, apreciar de uma eminencia affastada a cascata que o tinha obrigado a fazer tão longa e penosa viagem.

Das 10 horas até ás 5 da tarde não se póde ir a cachoeira, porque as pedras esquentam horrivelmente.

De manhãa, ao voltarem da Cachoeira, o digno presidente de Alagoas teve a idéa de erigir-se um monumento para commemorar a Visita de S. M.

Essa idéa foi geralmente abraçada, e os Alagoanos presentes immediatamente subscreveram para isso, havendo assignaturas de 500$, 400$ e 300$.

Para esse fim o presidente da provincia apresentou o seguinte:

20 DE OUTUBRO DE 1859.

A' VINDA DE S. M. I. O SR. D. PEDRO II A' CACHOEIRA DE PAULO AFFONSO.

Memoria levantada sob a administração do presidente das Alagoas Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas.

A maior fortuna de um paiz consiste naquelle que exprime a grandeza dos sentimentos e a magestade de suas glorias. Os brasileiros, que amam o seu paiz, não podem deixar de ter senão unanime expressão para manifestar adhesão á Alta Pessoa que os honra perante o juizo dos outros povos e da historia. Perpetuar a memoria de todos os actos da vida do illustrado e magnanimo Monarcha o Sr. D. Pedro II deve ser o mais nobre orgulho dos que prezam os pundonores de sua patria. O Sr. D. Pedro II, vindo até a cachoeira de Paulo Affonso, dá ao Brasil o mais irrecusavel e eloquente testemunho de amor ao povo, cujos destinos a Providencia lhe confiara á Sua Augusta Dynastia.

Alagoanos—levantemos uma memoria que perpetue essa viagem, que é um poderoso incentivo á causa gloriosa do progresso e da civilisação desta provincia.—]

No mesmo papel que continha este escripto pozeram-se as assignaturas com a declaração das quotas.

Solicitando-se do Sr. conselheiro Antonio Manoel do Mello o plano do monumento, elle bondosamente se prestou á da-lo, desenhando-o logo como o concebera.

O monumento assenta sobre um terraço com quatro escadas. Será de columnas da ordem dorica, tendo em um friso superior a data da visita imperial; na frente uma elypse contendo a effigie de S. M.: na face opposta a inscripção do monumento, e nas duas lateraes elypses iguaes, contendo uma o nome do Sr. ministro do imperio, e outra o do presidente da provincia.

Na base serão gravados os nomes de todas as pessoas que estiveram presentes á visita imperial. As elypses serão de marmore branco, e o terraço e o monumento de alvenaria formada da pedra do lugar com cimento romano. O ladrilho do terraço será de marmore preto e branco.

S. M. separado do lugar onde isso se combinava, somente por uma tapagem de panno, tendo tudo ouvido—apresentando-se disse que seria mais conveniente applicar aquellas quantias para o melhoramento dos lugares de descida e subida para a cachoeira, formando-se degráos nas pedras, pois que isso deve ser proveitoso ás pessoas que lá forem para o futuro.

As pessoas presentes resolveram então que se faria o melhoramento lembrado por S. M., mas que além disso o monumento se erigiria.

A's 5 horas da madrugada do dia 21 S. M. com toda a sua comitiva deixou aquelles lugares, repousando nos mesmos pontos onde tinha estado na ida. Pernoitou no Talhado em casa do Sr. major Callaça, que apezar de não ser rico, lhe proporcionou e a toda comitiva, como na ida, excellente gasalhado (1).

O Sr. major Callaça e o Sr. tenente-coronel Pedro Vieira fizeram esforços dignos de menção.

Para os pobres do Salgado, do Talhado e do Olho d'Agua, S. M. deixou 600$, além da varias esmolas que deu aos decrepitos que se lhe apresentaram.

A' 3 leguas da cachoeira, disseram-nos pessoas do Salgado, que ha um lugar chamado *Chinás*, onde sobre [illegible] uma grande rocha ha muitas palavras escriptas com tinta escarlate indelevel, que [illegible], e ainda por ninguem foram decifradas. Suppõe-se que são epitaphios feitos em abreviaturas pelos hollandezes.

O mesmo, disseram-nos, que se encontrava no *Serrote da Botija*, á pouco mais de uma legua do Salgado.

Si a viagem não tivesse sido tão apressada, depois de se haver visto tanta maravilha da natureza, valia apena ir se observar essa antigualha humana, que ha de por força ter uma explicação.

S. M. chegou á Piranhas ás 8 horas da manhãa de 22, e embarcando para o *Pirajá* ao meio dia, seguio viagem para baixo, tocando no povoado do Entre Montes e em todos os mais onde na ida não tinha saltado, e nos quaes foi sempre recebido estrondosamente.

A bellissima exposição que acabo de transcrever, acrescento sómente os dous seguintes factos que me foram referidos e que convém serem conhecidos.

No pouso do Talhado praticaram o Sr. Dr. Bonifacio de Abreu distincto medico do serviço de S. M., e um dos nossos mais notaveis talentos, e o Dr. Deirô sobre assumptos de pura litteratura no meio de alguns amigos com toda a liberdade possivel, quando S. M. apresentou-se, e se dignou discorrer sobre a materia em questão que era Shakspeare e o caracter da poesia deste genio da Gran-Bretanha, com tal talento, criterio e variada instrucção que enleiou á todos os circumstantes, que eram pessoas competentes por suas luzes para apreciar esta discussão.

Este facto deve encher-nos de orgulho e contentamento, e me parece que seus leitores não me perdoriam a sua missão.

No outro ainda tomam parte os dous senhores a que acima referi: o Dr. Deirô desafia com estes versos o estro fecundo, mas adormecido do Dr. Bonifacio de Abreu, e o incita, á vista de tanta grandeza, á desferir de sua lyra um hymno digno da maravilha e do cantor, que se contemplava reciprocamente.

Poeta erguei essa fronte
Ao sopro da inspiração
Escuta nessa harmonia
Um hymno da creação.

Vê como aqui inspirada
A natureza é sublime
No rugido dessas vagas
De Deus o poder exprime!

Das eras que já não são
Vem decifrar os segredos
De tantas raças extinctas
Guardadas nesses rochedos.

. . . .

O Sr. Dr. Bonifacio não se deixou esperar muito, e recitou com acento de verdadeira inspiração esta sublime poesia que por si só é uma corôa de gloria, que lhe ornaria a fronte com brilhantismo, se já não tivesse obtido outros louros, não menos virentes.

A chegada de S. M. o Imperador na cachoeira de Paulo Affonso, na manhãa do dia 20 de outubro de 1859.

I

Céos—que immensa maravilha!
Tanta grandeza me esmaga...
Todo o meu preito não paga
A commoção que me abala!
Nem—sequer—é o reino organico,
Que me arrouba a phantasia:
Pedras... aguas... quem diria?

Pedras... aguas... não importa,
Se a mão de Deus abre a porta
As scenas da natureza.

II

Catarata do Niágara
Rainha lá d'outra America,
Nem que houvesses lyra homerica,
Era tua fama nublada:
Olha: Aquelle é Paulo Affonso...
O gigante lá disperta...
Do Monarcha a mão aperta
Com seus ares de enfiado...
Desculpa: está deslumbrado
Com a vista do Soberano.

III

Tem por halito do peito
Essa nuvem vaporosa,
Que ora breve, ora espaçosa,
Traduz-lhe a expiração:
De chefe traz por insignia
O iris, que as vezes cinge:
E faz-lhe officio de esphinge
Desta Thebaida ou Palmyra
Cada penha que se mira
Nas aguas do—San-Francisco.

IV

Um manto aquoso de perola,
Que desbanca a do oriento,
Lhe ondeia—como serpente
Sobre as espadoas robustas:
Em borbotões que trovejam
Vão d'agua monstros—caixões
Entre negros paredões
A toda brida voando!
E' o gigante chamando
A nayade dos seus amores.

V

Para mais nos confundir—
Qual vivente, que ora langue,
Ora, turgido de sangue,
Fórma relevos diversos!
Assim do gigante a—ossada
Um tempo—as aguas encobrem,
E outro—em parte a descobrem,
Imitando as duas phases
De que julgavam capazes
Sómente o reino animado.

VI

Gigante destas devêsas,
Por mais que busques modesto
Occultar do mundo ao resto
Da tua grandeza o solio,
És violeta, cujo aroma
Argúe a escura morada:
És palmeira debruçada
No areal do deserto:
És alma que vê de perto
A quem se adora na ausencia.

VII

É tal de teu nome a fama
Que das plagas do janeiro
O Monarcha Brasileiro
Quiz.... bastou:—veio saudar-te.
Entretanto só Deos sabe
Quanto custou-lhe a partida:
Lá stão—vida da sua vida—
Dous lindos astros do Sul—
—Seja o céo negro ou azul—
A pedir que volte—volte.

VIII

Eu mesmo que não avulto
Das creaturas na escala,
Sinto que dentro me falla
Queixosa voz da saudade:
Sim;—que estas aguas banharam
O torrão que deu-me o ser,
Mas não podem me dizer
Se do meu nome ha lembrança.
É uma louca esperança
Que só vegeta em meu peito.

IX

Entretanto aceita o preito
Que, humilde, á teus pés deponho:
Deixas-te de ser um sonho
Na harpa do trovador
Se as nayades do San-Francisco
Pedirem-te um dia a historia
Do teu passado de gloria,
Narra este facto,—só este,
Que em teus paços recebeste
O Imperador do Brasil!

Depois da leitura destes versos parece temeridade querer prender a attenção com outros que de certo lhe são mui inferiores, e que talvez nem até mereçam ver a luz da publicidade! Mas conto com a benignidade com que tenho sido ouvido até agora, e corro o risco de naufragar pela primeira vez que me faço á vela no mar empolado da poesia. É um tributo que tambem quiz depôr a maravilha

A' Cachoeira de Paulo Affonso.

Maravilha do mundo, eu vos saúdo!
Portento do Brasil, eu vos contemplo!
De Deus a immensidade em vós estudo!
De seu grande poder sois grande exemplo!

Exultai de prazer! Paulo Affonso
Monarcha illustrado e justiceiro,
Deixando seus penates vem jocundo
Contemplar vosso aspecto sobranceiro.

Exultai de prazer! já esses rios
Que de nós se despenham cantando,
Meigos, unidos, em doces murmurios
Foram sulcados por nosso Imperador!

Recebei, Paulo Affonso, esta homenagem
Que a magestade da terra vem prestar-vos,
Da Divina Magestade fida imagem
Cultos vos pertencem, ella vem dar-nos.

De Niagara rival, na creação
Nada existe tão soberbo e assombrado:
Vosso horrisono fragor qual um trovão
É sublime, medonho e respeitado.

Vossa rude harmonia tem belleza
Qu'exalta, prende e pasma o coração;
Obra excelsa das mãos da natureza
Estais acima de toda a descripção.

Em Entremontes, achou S. M. [illegible] e jantar, que se lhe havia preparado com toda a decencia. Neste povoado se demorou até ás 4 horas e meia da tarde, em que continuou a sua viagem. Ao passar o vapor pelo morro do Pão de Assucar, appareceu instantaneamente o alto deste morro cingido com uma corôa de fogo, de cujo centro subiam em todas as direcções uma immensa quantidade de foguetes, observando-se em seguida a villa toda brilhantemente illuminada.

Foi mais uma sorpresa agradavel que os habitantes de Pão de Assucar quizeram fazer ao amado Monarcha, e podem-se lisongear que tiveram uma feliz idéa, improvisando um [illegible], como quem muda os bastidores de um theatro, que fazia o mais lindo effeito, visto de bordo.

Se é possivel exceder-se ao maximo, o enthusiasmo deste bom povo ainda poderia mais vehemente do que na primeira recepção. S. M. saltou por entre milhares de acclamações, e dirigio-se para a camara, onde já havia pernoitado quando subio o rio. O nosso conhecido o Sr. Dr. Barros recitou então os seguintes versos:

Mais um facto tão novo para a historia
Vós, Monarcha, creastes,
Uma época mais no vosso Imperio
Neste anno marcastes.

Glorioso exultai da scena rara
De que fostes Actor.
Qu'é ainda maior o vosso Throno
Por mercê do Senhor.

Scena custosa nos annaes do mundo
O Céo e Terra viram:
Dous portentos miravam-se soberbos
Suas forças mediram.

Um delles lá ficou té fins dos seculos
Com a sorte que nascera,
Lá ficou detestando a maravilha
Qu'alli appareceu.

E d'ora em vante a Cachoeira activa
As aguas repellindo,
Vosso Renome té os fins dos seculos
Sempre irá repetindo.

E o Outro Portento volta ufano
Orgulhoso do caso
Deixando o lidador subjugado
Porque é filho do acaso.

E vós viestes, Senhor, dar mais essa hora
De sorpreza e de pasmo,
Vós viestes encher-nos de mais ricos,
Fervor e enthusiasmo.

Grande Monarcha vosso Imperio é grande
Porque vós o—fazeis—,
Imperando Benefico sobre o povo
A' quem sempre tereis.

S. M. depois de ouvir missa em terra desembarcou ás 10 horas do dia 23; ás 5 horas da tarde, e em frente do Traipús encontrámos um escaler da canhoneira *Itajahy*, com o commandante e o seu mediato, trazendo aquella carta da Bahia de S. M. a Imperatriz para S. M. o Imperador, e despachos para o Sr. ministro do imperio.

S. M. mandou que aquelles officiaes embarcassem no *Pirajá*, e que o escaler seguisse á reboque. Ás 6 horas e [illegible] da tarde fundeou o vapôr na Lagôa Comprida, visto não poder seguir para diante por ter anoitecido. S. M. alli desembarcou, percorreu toda a povoação, que é mui pequena, e tem sómente uma capella em construcção, e veio logo para bordo onde dormio. Determinou o Sr. almirante Lisbôa ao Sr. chefe Barroso que seguisse para o Penedo na canôa immediatamente, afim de prevenir á esquadra que S. M. alli estaria no dia seguinte, e que partiria logo para a Bahia.

Quando a canoa passou por Propriá, ás 11 horas da noite observei que ahi estava preparada uma brilhante recepção, tendo ainda se illuminado toda, e conservando-se a guarda nacional formada e logo que communicamos ao distincto Sr. juiz de direito Hugolino que S. M. não dormiria ali, todo o povo mostrou-se mui sensibilisado por isso, visto que tinham os navios esperanças de abrigar ainda por algumas horas o Imperador.

A canôa chegou ao Penedo ao amanhecer, e o *Pirajá* as 9 da manhãa. Os Penedenses alvoraçados pela respectiva partida de S. M. não queriam acreditar ainda nisso. Foi verdadeiramente por delegação explicita delles que a camara municipal dirigio-se á bordo do Pirajá, e o respectivo presidente leu á S. M. a seguinte allocução.

SENHOR.—A camara municipal desta muito nobre e sempre leal cidade do Penedo, de novo se apresenta perante V. M. I., e cheia de jubilo rende graças ao Todo Poderoso pela feliz viagem que V. M. I. acaba de fazer á Cachoeira de Paulo Affonso.

Este glorioso acontecimento, que marcou uma nova era de felicidade para a cidade do Penedo, faz com que pela segunda vez prestemos plena homenagem ao Soberano da terra da Santa Cruz, que em cada coração brazileiro tem um culto de respeito e lealdade—de sympathia e amor.

A camara municipal, SENHOR, dirige-se em nome de seus municipes a V. M. I. e Vos implora a graça de conceder-lhe a honra de mais um dia de Vossa Augusta presença nesta cidade.

Acolhei, SENHOR, o pedido deste povo phanatisado pelo seu Monarcha, e que ainda quer ter o prazer de Vos ver e Vos admirar.

Ide a terra SENHOR desembarcai.

Os penedenses vos esperam, em concessão de uma semelhante graça será recebida por elles, como uma esperança de pobre, e uma ventura do infeliz, porque esta cidade jamais poderá esquecer os dias de sua maior gloria — aquelles em que V. M. I., estando nella, demonstrou ainda uma vez ao mundo inteiro, que o IMPERADOR DOM PEDRO SEGUNDO, presidindo aos destinos gloriosos do imperio do Brazil, deixa por onde passa os vestigios de que é elle a verdadeira imagem de Deos cá na terra.

SENHOR, o povo do Penedo espera a Graça que a camara municipal em seu nome tem a honra de Vos pedir, e contando com ella — agradecidos beijamos a AUGUSTA MÃO DE V. M. I. — Antonio Moreira Lemos, presidente da camara, Ignacio de Barros Leite, Luiz Antonio de Medeiros Lins, André da Silva Lemos, João de Souza Vieira, Antonio José de Medeiros Bittencourt.

S. M. respondeu que sentia muito não poder demorar além de 1 hora da tarde.

S. M. desembarcou logo, e foi recebido com uma alegria frenetica, com um delirio de prazer extraordinario.

Estando só no Penedo da esquadrilha imperial o vapor *Apa*, determinou o Sr. ministro do imperio que a canhoneira *Iguatemy*, em que se achava o Sr. chefe Barroso, acompanhasse aquelle.

A uma hora da tarde effectivamente embarcou S. M. no meio das maiores demonstrações de saudade, testemunhada por um povo immenso, que se achava reunido na praia. Não mais aquella alegria expansiva que dilata a alma, um solemne adeus, lagrimas verdadeiras porque partiam do coração, tinham substituido aquella emoção.

A's 3 horas a esquadrilha suspendeu na seguinte ordem:

Canhonheira Iguatemy com o pavilhão do chefe de divisão Barroso.

Apa com o estandarte imperial.

Aracajú, vapor a reboque de Sergipe.

Pirajá ficou por sahir, quando a barra estivesse mansa.

A's 5 horas e 30 minutos chegavamos ao pontal da barra, e tivemos que fundear; porque o patrão-mor em sua jangada fez signal de que não era mais possivel a sahida.

Durante toda a noite a viração estava fresca por E e E NE, de sorte que quando sahio a esquadrilha ás 6 horas da manhãa seguinte (dia 24), indo o *Apa* na frente, a barra estava furiosissima e encrespada. Os vapores levaram mais de um quarto de hora para vencer os grossos cordões de arrebentações, e a canhoneira *Iguatemy*, em que me achava, embarcou dous mares que lhe apagaram o fogão da cozinha, e foi carregado uma boa parte da sua [illegible] e [illegible] feridos dous homens.

O vapor de reboque tomou seu destino para Aracajú, seguindo os outros para a Bahia, seguindo [illegible] do *Apa*, e ali chegaram ás 6 horas da manhãa do dia 26, tendo avistado o pharol da barra ás 2 horas da madrugada.

Assim se terminou esta extraordinaria viagem, que [illegible] beneficio para a prosperidade da provincia das Alagôas.

Está provado incontestavelmente que as aguas do baixo S. Francisco prestam-se já á navegação a vapor em uma extensão de 40 leguas, cortando pela raiz todas as objecções a esta grande empreza.

A sua [illegible] não será tardia, visto que o incançavel e distincto Sr. Dr. Dantas, presidente daquella provincia, tem immediatamente influido á realisação desta empreza civilisadora, que já encontrou quem della se quizesse encarregar.

S. M. o Imperador mostrou-se muito satisfeito sempre da excursão que havia feito e superior a todas as fadigas, e reconheceu que *o Monarcha no Brasil é a verdadeira inspiração do seu povo, e que Elle é um idolo [?] de todos os Brasileiros.*

E. A.

(1) O nosso magnanimo Monarcha apenas chegou á Bahia praticou uma bellissima acção em agradecimento á hospedagem que havia recebido do Sr. major Callaça. Sabendo que este Sr. tinha um filho no gymnasio bahiano, collegio particular do digno Sr. Dr. Abilio, foi visitar o mesmo collegio, e fez constar ao director que de então em diante a educação daquelle joven correria por sua conta. (E. A.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

—O vapor *Iguarassú*, entrado hontem dos portos do norte, deixou em perfeita paz todas as provincias desse lado do imperio, até o Ceará.

Pessoas de confiança dão-nos as seguintes noticias da Parahiba, ponto da estada actual de SS. MM. II.

No sabbado apenas o telegrapho fez signal da approximação da esquadrilha imperial a um só e unico impulso todos os estabelecimentos se fecharam e o varadouro começou a ver cobrir-se de uma população anciosa suas diversas partes.

De todos os pontos da provincia accorrera gente para assistir á esse espectaculo novo para elles.

Depois das formalidades do estylo SS. MM. II. foram repousar até o dia immediato ás 9 da manhãa, hora em que sahiram para ir á missa, voltando ao Paço e sahindo S. M. o Imperador á cavallo, acompanhado de sua comitiva, autoridades da cidade e mais de 150 cavalleiros das principaes familias da provincia, á visitar todos os estabelecimentos, curiosidades e pequenas povoações da margem do rio.

Segunda feira (26) pelas 9 e meia da manhãa, sahio com o mesmo sequito á visitar a cidade de Mamanguape, dezeseis leguas distante da capital.

A cidade, ornada de seus melhores e mais ricos [illegible], teve-se linda á noite, com sua simples, mas elegante illuminação.

Desde a chegada de SS. MM. nenhum estabelecimento publico ou particular tem sido aberto, e a população passa seus dias e noites, em continuos divertimentos, encontrando-se á cada passo grupos e grupos, tendo á sua frente bandas de musica.

No dia 30 deve ter lugar o baile dado pelo corpo do commercio, e no dia immediato, pelas 10 horas da manhãa, partirão de novo SS. MM., para sua visita ás provincias de Alagôas e Sergipe, devendo aqui passar das 4 para 5 horas de sabbado.

— Poucos momentos antes de deixar S. M. o Imperador o paço imperial desta cidade, teve o Sr. Dr. Torres Bandeira a honra de offertar-lhe a seguinte poesia, que pelo mesmo augusto senhor foi aceita com o mais animador e honroso bondade.

A S. M. o Senhor D. Pedro II, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil.

Por occasião de sua sentidissima sahida de Pernambuco, em 24 de dezembro de 1859.

Hoje, Senhor, o vate agradecido
A honra sem igual que o desvanece,
Ao ver que tua Excelsa Magestade
Acolhe a musa que inda mal florece.

Vem, respeitoso consagrar-te um hymno,
Novo symbolo de pura vassallagem,
Que do peito lhe sae, que é de sua alma
A mais sincera e candida linguagem.

Ainda mais, Senhor, se tu permitte,
Em [illegible] phrase um grande pensamento,
Neste voto exprimir quizera o vate
Uma saudade—um vivo sentimento.—

Ao deixar [illegible] onde a existencia
Despertou [illegible] mim, onde hei vivido,
Dai-me Senhor, que em meu rasteiro metro,
Venha saudar-te agora enternecido.

Pai do teu povo que te adora tanto,
Das lettras Protector, Genio fecundo,
Serás tu sempre o idolo do povo,
N'esta Veneza de moderno mundo.

Sel-'o-has *para sempre* em todo o imperio,
E além nas terras que percorre a fama;
Em toda parte vivirás lembrado,
Como vives na historia que te aclama.

Senhor! vai teu caminho, e sê ditoso!
Ao lado d'esses Anjos que t'esperam,
E d'essa Esposa de celeste encanto,
Que todos tam solicitos veneram.

Não te deslembres dos fieis vassallos,
Que tu deixas aqui—Brazões honrosos
São para elles o respeito ao Throno,
Amor a Soberanos Generosos.—

E de poeta a saudação singela
Ouve-a, Senhor, com gesto complacente;
Quanto pode exprimir disse-te em verso,
Hei de cantar-te o Nome eternamente!

— Pelas 4 horas da tarde de hontem, deram as torres signal de fogo, no bairro do Recife. Era elle em a prensa de algodão do Sr. João Baptista de Medeiros, no Forte do Mattos. Apenas foi conhecido, accorreram ao lugar do sinistro o Exm. Sr. presidente, chefe de policia, delegado, subdelegado da respectiva freguezia, commandante do corpo de policia e dos pedestres do Recife, coronel Lobo, tenente de marinha Jacques, outras muitas autoridades e grande quantidade de povo, que se prestaram com o maior disvello e promptidão em extinguir o incendio.

Em consequencia da difficuldade de apagar o genero que alli se achava depositado, foi necessario demolir uma parte da coberta desse edificio, de propriedade nacional. Um grande numero de saccas de algodão ficou inutilisado, [illegible].

Ainda ás 8 horas da noite se continuava a trabalhar para a sua extincção.

— Escrevem-nos de [illegible], comarca do Bonito, em 12 do corrente:

« Não ha occorrido novidade alguma neste termo, apenas hontem, na occasião da fachina, certo preso criminoso de furto de cavallos, tentou fugir lançando-se ao [illegible], não podendo realizar a fuga por ser acossado, as agôas e o soldado que o guardava.

« Houve festa de Nossa Senhora da Conceição, que esteve boa, para estas localidades, á vista dos poucos e mingoados recursos de que dispõe a irmandade, tendo concorrido [illegible] de vista, na ultima noite, crescido numero de espectadores, que foi avaliado a quatro mil pessoas.

« Esta cidade, dizem os entendidos e antigos nella, nunca vio tanta gente junta, admirando-se que não houvesse praticado acto algum do qual deve-se [illegible] policia.

« Não tenho mandado, o preço dos generos, porque tem permanecido os que anteriormente referi.

« Na tarde de 8 na occasião em que corria em procissão as ruas desta cidade a imagem da Conceição, vio-se formando [illegible] na frente da cruz da irmandade oito cavalheiros, que conservaram as cabeças cobertas, até quasi o recolher da procissão, e que nas tardes anteriores tinham corrido cavalhadas.

« Admirei-me de semelhante espectaculo que me desagradou bastante e a todos que o observaram. »

— Segunda-feira, 26 do corrente, precipitou-se casualmente da varanda do segundo andar do sobrado, em que mora o Sr. Francisco João de Barros, uma sua filhinha de cerca de quatro annos; a qual succumbio quasi instantaneamente.

Conforme nos constam parece que essa criança teve um presentimento do seu proximo fim; pois no dia anterior, apezar de sua tenra idade, teve a lembrança de pedir ao pai que a mandasse retratar.

— Temos a registrar mais duas mortes causadas por meio de afogamento: uma de um portuguez occasionada para o Recife, e a outra de um preto escravo de um Sr. Brito, morador na rua da Praja, e ambas resultantes de banhos que foram as victimas tomar.

Esta segunda teve lugar na Capunga, apparecendo o corpo por obra das 9 horas da tarde do dia 25; e sendo tirado d'agua pelo Sr. Silva Cavalcanti, [illegible] e occorrido ao respectivo inspector, só poude ser d'alli transportado para a igreja do Rosario da Boa-Vista as 5 e meia, visto não haver naquelle local nenhum soldado que ajudasse aquella autoridade.

Seria para desejar que apparecesse uma providencia neste sentido, afim de não reproduzir-se semelhantes occurrencias.

— Passageiros do vapor *Iguarassú* entrado do Ceará e portos intermedios.—Paulino Nogueira Borges Fonseca, Quirino J. Madeira, Lec Protman, Pedro Pereira da Silva, Antonio Barros, Francisco [illegible], João Barros de Carvalho, Manoel Cabral, Joannes Sabino, Joaquim José da Silva, Francisco Moreira Maia, Manoel David de Mello.

— Passageiro da barca *Mathilde* sahido para o Rio Grande do Sul.—Dr. Candido de Albuquerque Autran e sua familia.

— MORTALIDADE DO DIA 27 DO CORRENTE:

Pedro, branco, 6 mezes, cerebrite.
João, branco, 6 annos, convulsões.
Maria, preta, escrava, 4 mezes, espasmo.
Francisca, branca, 4 annos, uma queda.
Adelaide, parda, 2 mezes, convulções
Ignacio Joaquim Rabello, branco, casado, 41 annos, phtysico.
Anna, branca, 4 annos, convulsões.
Adelaide, branca, 2 annos, convulções.
Ignacia Maria Thereza de Jesus, parda, viuva, 80 annos, anazarca.
Edaves Porcer, branco, casado, 45 annos, maligna.
José Francisco Pinheiro, pardo, solteiro, 36 annos, peneumonia chronica.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 25 do corrente para o consumo desta cidade 90 rezes.
No dia 26 do mesmo 93.
No dia 27 do mesmo 77.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 65 homens 57 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 1 homem escravo, total 124.

Na totalidade dos doentes existem 36 alienados sendo 29 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 horas 3/4 da manhãa.

Falleceu uma mulher de [illegible].

Communicados.

O Cemiterio publico e o nome do sr. Conselheiro José Bento.

O « Monarchista Constitucional » lamenta que se tivesse gravado na capella do Cemiterio publico o nome do sr. Conselheiro José Bento da Cunha Figueredo, « porque » o sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão, depois Marquez de Paraná, foi quem fundou o mesmo Cemiterio, quando Presidente da Provincia.

O Sr. Dr. Aquino, que nestes « ultimos » tempos tem mostrado um gosto decidido pelas lendas e narrativas, cedendo assim a influencia de certos motivos que não escapam a ninguem, aproveitou o bello ensejo, que offereceu-lhe o « Monarchista », para manifestar conhecimentos chronologicos, e ao mesmo tempo a ogeriza que o Sr. José Bento lhe merece. Vimos então o Sr. Dr. Aquino amplificando a demonstração da « injustiça » que aproveitou ao Sr. José Bento, em detrimento do Sr. Marquez de Paraná, de cuja gloria o Sr. Dr. Aquino nunca deixou de ser um dos panegiristas mais notaveis.

Ha homens tão odientos e faltos de generosidade, que procuram de proposito inverter a seu sabor os factos mais conhecidos, só para terem o que elles chamam gostinho de offender um inimigo, embora este se ache ausente, e delles se não lembre, como estamos certos que se não lembrará a estas horas o Sr. Conselheiro José Bento.

Ninguem pretendeu jamais contestar que o Sr. Honorio Hermeto fosse o fundador do Cemiterio publico no tempo em que aqui appareceu a febre amarella, se bem que o projecto da fundação fosse concebido em 1842, como se apressou em mostrar o Sr. Aquino, naturalmente para por em relevo a distincta honra de ter sido escolhido para a commissão encarregada de organisar o plano do Cemiterio, a parte que tomou na organisação desse plano e a gloria de ser o autor da idea como Presidente do Conselho Geral de Salubridade.

Sabe-se tambem que o Sr. Honorio, retirando-se da Provincia muito pouco tempo depois de fundado o Cemiterio, deixou-o em principio de construcção, que foi continuada no tempo dos seus successores, sob a direcção da Camara Municipal desta Cidade.

A culpa de se não collocar no portão do cemiterio o nome do Sr. Honorio, não póde recahir sobre o Sr. José Bento, que não foi o immediato successor daquelle distincto estadista. A administração do Sr. José Bento foi precedida pelas dos Srs. Souza Ramos, Victor de Oliveira, e Ribeiro.

Quando o Sr. conselheiro José Bento tomou conta da presidencia não tinha o cemiterio nem capella nem regulamento. Reconhecendo faltas tão sensiveis, S. Exc. tratou de remedia-las. Como não poude obter o auxilio de uma irmandade, que foi debalde invocado, fez construir á custa da municipalidade a elegante capella que em todo o imperio é a melhor daquelle genero. Expedio o regulamento de 2 de julho de 1854, e em virtude delle continuou a administrar o cemiterio o Sr. Manoel Luiz Virães, a quem o monarchista attribue o progresso que tem tido o estabelecimento: e assim é, durante a presidencia do Sr. José Bento, e sob a administração do Sr. Virães é que o cemiterio publico chegou ao estado que admiram á nacionaes e estrangeiros.

A' vista disto, que muito é que o nome do Sr. conselheiro José Bento se lêa na capella do cemiterio em frente de outro distico relativo á camara municipal do Recife, cujo cofre deu todo o necessario a essa obra municipal?

Note-se entretanto que o nome do Sr. José Bento não está inscripto para lembrar o fundador do cemiterio, mas sim o presidente sob cuja administração se fez a capella.

Onde é que está ahi a injustiça!

O — « sic vos, non vobis — » do poeta latino póde ser applicados certos patriotas e philanthropos de lingua, verdadeiros egoistas, que querem fazer a sua gloria com os resultados obtidos pelos esforços de outrem; mas não ao Sr. conselheiro José Bento, cujos serviços importantissimos feitos a duas provincias, são tão palpaveis, que não poderão (por mais que se queira) ter a mesma sorte dos versos do poeta latino.

O amigo n'ausencia.

Correspondencias.

SUUM CUIQUE TRIBUERE.

Srs. Redactores: — Parochiano da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio, e morador no 1.º districto della, fui um dos que concorreram com o seu voto para ser eleito juiz de paz desse districto o Sr. Caetano Pinto de Veras.

Posto que o anno em que devia servir esse digno cidadão fosse o 4.º da legislatura, ou o que vai começar de 1860, a nomeação do Sr. Umbelino Guedes de Mello, juiz do 3.º anno, para inspector da thesouraria do Rio Grande do Norte chamou mais cedo o Sr. Veras ao exercicio da magistratura popular.

Hoje pois que está a findar o anno do exercicio do Sr. Veras, venho pelo vehiculo de sua acreditada folha render o tributo do bem merecido elogio ao Sr. Veras pelo bem que desempenhou seus deveres, congratular-me com os meus comparochianos pela feliz escolha que fizemos desse digno cidadão.

» Suum cuique tribuere: » elogiemos ao Sr. Veras, pois que o merece assim como o censurariamos se de censuras se tornasse merecedor.

Se na cadeira de juiz não desmentio de sua severidade pela execução da lei, e portanto de seus deveres, foram suas maneiras com todos e o para todos sempre urbanas, sempre obsequiosas, e sem transigir com aquelles contra quem tinha de interpôr sua autoridade, soube sempre aliar de tal sorte a energia com a mais requintada civilidade, que mesmo aquelles aquem condemnava, deixavam o tribunal grato ao attencioso juiz.

Ultimamente por occasião da visita de SS. MM. II. a esta provincia o Sr. Veras soube honrar seus patricios que o elegeram, soube mostrar-se digno do cargo que occupava e afim de concorrer para todos os actos de regosijo publico com as quantias que estiveram em suas forças, acompanhou a S. M. em diversas occasiões, por ter sido para isso nomeado pela presidencia, mostrando seu respeito e devoção pelo monarcha, sua attenção, e cordialidade para o povo, para com seus concidadãos.

Para prova desta ultima asserção referir-me-hei á correspondencia publicada neste mesmo Diario a pag. 2 e 3 do numero 288, referir-me-hei testemunho de todas as pessoas honestas desta cidade, a todos quantos conhecem o Sr. Veras, ou tiveram com elle relações.

Acceite pois o Sr. Veras, este nosso fraco penhor de apreço, e desculpe-nos se assim offendemos sua modestia.

Recife 27 de dezembro de 1859.

Am.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 27 DE DEZEMBRO DE 1859, AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—9 0/0 ao anno.

Francisco Mamede de Almeida.
Secretario.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

EM 27 DE DEZEMBRO DE 1859.

Directores da semana os Srs.: José Pereira da Cunha e Antonio Marques de Amorim.

A caixa desconta letras a 9 0/0, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 6 0/0.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 27 DE DEZEMBRO DE 1859.

O Banco desconta na presente semana a 9 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 10 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26 . . .	440:984$154
Idem do dia 27	10:097$991
	451:082$145

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	33	
« « com generos . .	82	
		115
Volumes sahidos com fazendas	154	
« « com generos .	1,168	
		1,322

Descarregam hoje 28 de dezembro.

Galera franceza—Adelle—mercadorias.
Galera ingleza—D. Diogo—ferro e carvão.
Brigue austriaco—Maria—farinha de trigo.
Brigue brasileiro—Almirante—diversos generos.
Escuna hollandeza—Especulante—idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	50:120$533
Idem do dia 27	2:526$880
	52:647$413

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	2:230$318
Idem do dia 27	$
	2:230$318

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 27 DE DEZEMBRO DE 1859.

Canal—Brigue inglez «Dante», Johnston Pater & C., 1,700 saccos assucar mascavado.
Marselha—Barca franceza «Andosa», F. Souvage & C., 400 saccos assucar mascavado.
Marselha — Barca franceza «Amelia Henriette», F. Souvage & C., 400 saccos assucar mascavado.
Marselha—Patacho francez «Georges», J. Keller & C., 200 saccos assucar mascavado.
Montevidéo—Polaca sarda «Maria», Viuva Amorim & Filho, 200 barricas assucar branco.
Lisboa — Brigue portuguez «Tino», Viuva Moreira & Filho, 50 saccos assucar branco.
Porto — Patacho portuguez «Duque do Porto», G. Carvalho & C., 55 couros espichados.
New-York — Hiate americano «Mary Helen», Whately Forster & C., 600 saccos assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	32:653$062
Idem do dia 27	1:521$850
	34:174$912

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	72:576$002
Idem do dia 27.	4:907$131
	77:483$133

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 27.

Ceará e portos intermedios—6 dias, vapor brasileiro *Iguarassú*, commandante o segundo tenente Joaquim A. Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Barca brasileira *Mathilde*, capitão José Ferreira Pinto, carga sal e assucar.
Galverston Texas—Barca ingleza *Floating Cloud*, capitão W. Wsteel, carga fazendas.
Rio de la Haxa—Brigue inglez *Ecerton*, capitão Samuel Lengton, em lastro.
Bahia—Brigue austriaco *Tergestio*, capitão A. G. Tomech, carga parte da que trouxe de Trieste.
Maceió—Barca ingleza *Indoo*, capitão Kin, carga a mesma que trouxe de Liverpool. Suspendeu do Lamarão.
Maceió—Brigue escuna de guerra nacional *Xingú*, commandante o primeiro tenente I. Nolasco da Cunha.

Editaes.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. I. que Deos guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem que em cumprimento de ordem do tribunal do thesouro nacional de 14 de novembro proximo passado se começa a fazer nesta thesouraria a substituição das notas de 500$000 da primeira, segunda e terceira estampas. Os seus possuidores, pois, podem apresenta-las ao thesoureiro desta thesouraria, que lh'as trocará por outras de diversos valores. Thesouraria de Pernambuco 5 de dezembro de 1859.

João Baptista de Castro e Silva.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz de direito interino da segunda vara criminal da comarca desta cidade do Recife, etc.

Faço saber que no dia 9 de janeiro proximo vindouro, ás 10 horas da manhãa, na casa da camara municipal, tem de reunir-se a junta revisora dos jurados deste termo, e são convidados todos os interessados para que apresentem suas reclamações.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa.

Recife 22 de dezembro de 1859. — Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o subscrevi.—*Francisco de Araujo Barros.*

MUTILADO

— Pela administração da mesa do consulado desta cidade se faz publico, que no dia 31 do corrente, á porta da mesma, teem de ser arrematados ao meio dia em ponto quatro saccos com farinha de mandioca e um com milho, todos no valor de 25$150, os quaes foram apprehendidos pelo guarda Miguel Pereira Giraldes, por virem de Mamanguape pela barcaça *Conceição de Maria*, mestre Manoel Tavares da Costa, sem a respectiva guia. A arrematação é livre de direitos ao arrematante, e os saccos acima mencionados, acham-se depositados no trapiche do Cunha.

Mesa do consulado de Pernambuco 26 de dezembro de 1859.—O administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

Declarações.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio 25 de dezembro de 1859.

Acham-se depositados tres cavallos que foram encontrados pelas ruas desta cidade: quem for seus donos, dirijam-se a este juizo, que dando suas provas, lhe serão entregues.—*Antonio Bernardo Quinteiro*, subdelegado supplente.

= O illm. Sr regedor do Gymnasio manda declarar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, que no dia 22 do corrente principia o recolhimento das mensalidades, correspondente ao primeiro quartel de janeiro ao ultimo de março do anno de 1860. Secretaria do Gymnasio 21 de dezembro de 1859 —O secretario, *A. A. Cabral.*

Quarto batalhão de artilharia a pé.

O conselho economico do mesmo batalhão contrata o fornecimento de generos alimenticios para o rancho de suas praças de pret durante o primeiro semestre do anno de 1860 a saber: assucar mascavinho refinado, arroz, azeite doce, bacalhão, carne secca, carne verde, café em caroço, feijão preto, farinha, lenha, manteiga ingleza e franceza, pão de 6 e 4 onças, toucinho de Lisboa e vinagre. Quem quizer fornecer apresente suas propostas na secretaria do dito batalhão até o dia 28 do corrente, advertindo-se que os generos devem ser de boa qualidade.

Secretaria do batalhão na Soledade 20 de dezembro de 1859.—*Berardo Joaquim Correa*, tenente servindo de secretario.

— Pela subdelegacia do Recife se faz publico, que se acham recolhidos a casa de detenção, os seguintes escravos:

Raphael preto, fugido, escravo do Sr. do engenho Orisonte.

Delphina, parda, que representa 23 annos, e suppõe-se ser fugida do lugar de Tigicupapo, e que foi presa com o nome de Seraphina.—O subdelegado, *J. A. Borges.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que, conforme se annunciou, não teve effeito no dia 21 do corrente a arrematação da parte do sobrado de dous andares na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros do Antonio Ferreira Duart-Velloso: e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 7 de janeiro do anno seguinte. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 23 de dezembro de 1859.—O official maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— O conselho economico do batalhão de infantaria n. 10, tendo de contratar para o fornecimento de suas praças no primeiro semestre do anno proximo futuro, os generos alimenticios de primeira qualidade, abaixo declarados, convida aos senhores licitantes que quizerem fornecer taes generos, a apresentarem suas propostas em carta fechada na secretaria do referido batalhão no dia 29 do mez que corre, ás 10 horas da manhãa: assucar refinado, arroz pilado, azeite doce, bacalhão, carne verde e secca, café em carosso ou muido, farinha de mandioca (da terra), feijão, manteiga franceza e ingleza, pães de 4 e onças, vinagre, assim como lenha em achas. Secretaria do batalhão n. 10 de infantaria no Hospicio em Pernambuco 24 de dezembro de 1859. —*Caetano Xavier de Oliveira*, tenente, servindo de secretario.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

— Pela delegacia do 1.º districto desta cidade se faz publico, que foram apprehendidos por andarem vagando pelas ruas sem conductor, e se acham depositados dous cavallos: quem se julgar com direito aos mesmos, appareça, que justificando-o lhe serão entregues. Delegacia do 1.º districto desta cidade do Recife 24 de dezembro de 1859.—O delegado supplente em exercicio, *Penna Junior.*

Avisos maritimos.

= Para o Aracaty sahe impreterivelmente na seguinte semana o hiate nacional «Exhalação»: para o restante da carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

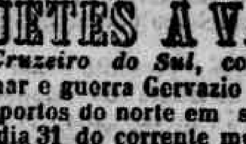
Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o hiate *Artista*; para o resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

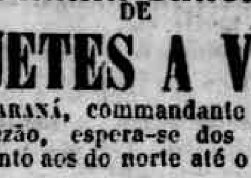
Até o dia 30 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

A barca nacional *Imperatriz Vencedora*, de primeira marcha, pregada e forrada de cobre segue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, recebe ainda alguma carga: trata-se com os consignatarios viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45, ou com o capitão na praça.



COMPANHIA BRASLIEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 31 do corrente mez.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor PARANÁ, commandante o capitão tenente Torrezão, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 31 do corrente mez.

Recebe-se desde já passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

Para Lisboa.

— O veleiro brigue nacional *Fino*, de primeira classe, pregado e forrado de cobre, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta passageiros, para os quaes tem aceiados commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Manoel de Oliveira Barros, no Corpo Santo.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Julio* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

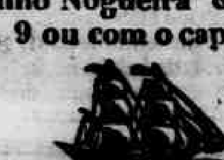
O veleiro brigue nacional *Almirante* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto e escravos a frete: tratase com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

A bem conhecida barca nacional *Clementina*, a sahir até o dia 24 corrente, por ter quasi completo seu carregamento: para o resto e passageiros trata-se com o capitão Jeronimo José Telles, ou Guilherme Carvalho & C., no seu escriptorio rua do Torres.

Para Lisboa.

Vai sahir por estes dias o brigue portuguez Rolim, ainda pode receber alguma carga e passageiros até o dia 28, para o que trata-se com os consignatarios Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9 ou com o capitão na praça.



Ceará, Acaracú e Granja.

O patacho nacional *Anna*, tem boa parte da carga prompta: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Graciano Henrique Mafra.

Para o Porto.

Segue até o dia 28 do corrente o patacho *Duque do Porto*: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Madre de Deos n. 34. Roga-se aos senhores carregadores hajam de mandar os seus conhecimentos.

Para o Porto

sahirá com brevidade o patacho portuguez *Duque do Porto*, de primeira marcha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 34, a tratar com José Antonio da Cunha & Irmão, ou com o capitão na praça do Corpo Santo.

O palhabote Jorge, segue para o Assú, Ceará e Granja no dia 1º de janeiro para o resto da carga com Tasso Irmão ou com o capitão Domingos Henrique Mafra.

Leilões.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO DE Diversos objectos.

Quarta-feira 28 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Araujo no Forte do Matto

DE

13 caixas com pedras marmore para mesas, consolos e lavatorios.
15 quartolas com excellente cognac.
1 pipa com dita dito.
34 barris com dita dito.
165 caixas com genebra de Hollanda.
96 ditas com whiskey.

Que tudo será vendido em lotes a vontade dos compradores sem reserva de preço.

IMPORTANTE E Variado leilão.

Quinta-feira 29 do corrente.

NO ARMAZEM DO AGENTE

PESTANA

O referido agente exporá a venda em leilão no dia e lugar acima designado por conta de quem pertencer em lotes a vontade dos compradores

Sem reserva de preço e ao correr do martello

as seguintes mercadorias que devem fazer conta a qualquer concorrente
Tapetes de lãa para forro de sala.
Camisas de lã de côr compridas.
Saccos e malas de lãa para viagem.
Cobertores de lãa de côr proprios para militares.
Meias de lãa de côr.
Capachos de palha inglezes.
Botas inglezas de bezerro.
Botas de borracha largas para montaria
Bahus francezes.
Calungas de borracha muito bonitos.
Moinhos para moer café.
Fumo americano em caixinhas de 20 libras cada uma.
Arreios inglezes para carros, obra de gosto e muito bem acabados.

Principiará ás 10 horas da manhãa.

LEILAO

Quinta-feira 29 do corrente.

NO ARMAZEM DO AGENTE

PESTANA.

Por occasião do leilão já annunciado para o dia acima designado o referido agente venderá Camisas inglezas as melhores que tem vindo a este mercado.
Meias para senhora.

Luvas de fio da Escossia para homem.
2 cavallos com todos os andares desde baixo até esquipar.

Avisos diversos.

COLLEGIO DE N. S. DO BOM CONSELHO.

Rua do Hospicio n. 19.

Precisa-se contratar um homem de 30 a 50 annos, solteiro ou viuvo, para occupar um cargo importante neste instituto, prefere-se um sacerdote, a quem se garante uma capellania e alguma das cadeiras, com tanto que reuna a intelligencia, moralidade e actividade, o que provará por documento: na primeira hypothese, garante-se um ordenado de 500$ a 600$, alem de cama e mesa; e na segunda de 1:000$ a 1:200$ annualmente: quem se julgar habilitado a preencher este cargo, dirija-se ao collegio, a tratar com o director.

COLLEGIO BOM CONSELHO, RUA DO HOSPICIO N 19.

Neste estabelecimento precisa-se de professores para as seguintes disciplinas: para a segunda cadeira de instrucção primaria, que comprehende lingua nacional, historia do Brasil e noções de geographia; para as cadeiras de instrucção secundaria, italiano, sciencias naturaes; e para as aulas de commercio, arbitrios de cambio, theoria e pratica de escripturação commercial, analyse dos differentes ramos do commercio.

COLLEGIO DE N. S. DO BOM CONSELHO.

Rua do Hospicio n. 19.

Precisa-se de uma boa cozinheira, a quem se offerece 25$ mensaes.

— Quem precisar de uma mulher forra, que sabe cozinhar e engommar com muita perfeição, dirija-se a rua do Vigario n. 20, terceiro andar.

— Antonio Alberto de Souza Aguiar tem para vender em seu armazem na rua do Amorim n. 53, barris de 8.º com o mais superior vinho do Porto que se pode encontrar em nosso mercado.

— Desappareceu na madrugada do dia 23 do corrente, do lugar da Capunga, um cavallo ruço cardão, altura regular, com marca no lado direito; se alguma pessoa tiver delle noticia, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n 50, loja de ferragens de Sampaio Silva & C., ou na rua da Capunga no sitio de Francisco Custodio de Sampaio, que será bem recompensado.

— Aluga-se uma escrava para o serviço domestico: na rua da Roda n. 23, das 6 ás 9 horas da manhãa e das 4 da tarde em diante.

— Na noite do dia 25, pela meia noite, foi atacada uma casa na rua das Trincheiras, estando a familia dormindo, quando acordou achou-se com o ladrão dentro de casa, e pelos gritos que se deram, evadio-se o ladrão pela porta da rua: na noite do dia 26, pela uma hora, pouco mais ou menos, tornou atacar, sendo então pelo telhado, distelhando, e para não ser visto, apagou o gaz, e gritando-se soccorro, não appareceram senão depois de uma hora, que deu lugar sumirse pelos telhados annexados: portanto roga-se as autoridades policiaes desta cidade, que queira dar providencias a estes fracções.

— Precisa-se fallar indubitavelmente com o Sr. João José da Costa Santos: na rua da Cadeia do Recife n. 40.

Ordem terceira do Carmo.

O secretario actual convida aos nossos charissimos irmãos para comparecerem paramentados com seus habitos no dia 1.º de janeiro futuro, ás 7 horas do dia, afim de assistirem a missa, pratica e distribuição de registro, e a rezoula do novo anno. Recife 28 de dezembro de 1859.

Manoel José de Castro Guimarães, Secretario.

Aviso.

No dia 27 de dezembro de 1859 ausentou-se da casa de seu senhor a escrava Gertrudes, crioula, idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, rosto redondo, beiços grossos, com falta de dentes na frente, pescoço curto, com algumas marcas de bexigas pelo corpo, levando um vestido côr de castanha, usado, e panno da costa: roga-se as autoridades e pessoas do povo, de se servirem capturar e conduzir á Capunga, casa do Sr. José Vieira de Figueiredo, ou a Boa-Vista, rua da Soledade ou Progresso, sitio do Sr. Vicente José de Brito, ou a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44, que serão recompensados.

— Compra-se uma escrava que [illegible] cozinhar e engommar, e que tenha boa conducta: quem della quizer dispôr, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44.

— Compra-se para uma encommenda uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista, que esteja em bom estado e que tenha bons commodos para uma familia: a tratar na rua da Penha, armazem n. 6.

— Vende-se um bonito escravo, bom ganhador de rua e optimo enxada; na rua da Praia n. 82.

— Vende-se uma casa terrea no becco de João Francisco n. 11, que faz esquina para o becco do Capim, com bastantes commodos, terreno proprio, cacimba independente; a tratar na rua das Trincheiras, sobrado de um andar n. 24.

— Vende-se uma escrava parda, de idade de 20 annos, de bonita figura, com algumas habilidades: na rua Direita n. 128.

— Vendem-se dous sitios nos Afogados, com arvores fructiferas, boa agua e baixa de capim, um cavallo castanho bom andador: na rua da Viração, loja de marcineiro.

Vende-se

Estopa.
Lona.
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwright & C. rua da Cruz n. 61.

— Vende-se um cavallo de bonita figura e com todos os andares, proprio para uma senhora, para ver na rua da Roda, na estribaria do Sr. Paulino e para tratar na rua Nova n. 44, loja.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, vende-se excellente farinha de mandioca em saccos grandes a 6$, e desembarcado ha poucos dias.

= Vende-se cera de carnauba de superior qualidade, e um resto de velas stearinas: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 50, 1.º andar.

Brilhantes

N.11—Rua do Crespo—N.11

José Maria da Silva Lemos socio de Julio Lutje & C., negociantes importadores de joias no Rio de Janeiro, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital que se acha na casa acima mencionada com uma linda exposição de obras de brilhantes do mais apurado gosto e qualidade, constando de ricos diademas, fitas, collares, pulseiras, broches, bixas e argolas, brincos, aneis e alfinetes, cruzes e fios de grandes perolas, commendas e habitos de diversas ordens e differentes obras tudo de brilhantes e pedras finas, sendo tudo vendido, afiançado e por preços commodos: na rua do Crespo n. 11, segundo andar. Tambem se presta a mandar quaesquer objectos a amostra.

Cal de Lisboa.

Desembarcada ha poucos dias, e por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

— O Sr. André Alves Porto queira dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a negocio que lhe diz respeito.

O Dr. Cosme de Sá Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1º. Molestias de olhos;
1º. Molestias de coração e de peito;
3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4º. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

Aviso.

Fugiram os meus escravos: Pacifico, commettendo um crime, é crioulo, alto bastante, espaduado, reforçado, pés com cravos, que custa andar, bonita figura, moço, tem pai, meu escravo, e mãi forra por nome Maria, mulata, lavadeira, tem mais tres irmãs, duas minhas escravas, e uma mulata forra, viuva, costuma trabalhar pelos sitios da Ponte de Uchoa, occulto, e ganhar dentro do Recife, gosta de sambas e violas. Salvador, cabra, irmão de Pacifico, é canoeiro, reforçado do corpo, estatura regular, tem um geito em um braço proveniente de queda de um cavallo, é moço e bonita figura. Bonifacio, crioulo, bem preto, muito feio, com muitas marcas de bexigas no rosto, quando falla não olha para as pessoas, tem uma costura na frente do peito, é alto, reforçado, canoeiro e tijoleiro, está com a cabeça rapada, vestido de calça e jaqueta de panno preto. Estes escravos foram do engenho d'agua, de Iguarassú, do fallecido Henrique Poppe Girão, tio de minha mulher, que lhe tocou em partilhas, e cujo engenho pertence hoje ao Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha. Protesto proceder contra quem os asylar ou empregar em seu serviço, pois tendo o Pacifico commettido um crime, deve ser punido: quem os pegar, leve-os ao meu sitio da estrada do Arraial, ou na olaria da rua do Cotovello, que pagarei todas as despezas.—*Macedino José Lopes*

— Aluga-se parte de um primeiro andar para escriptor, ou pessoa sem familia, na rua do Vigario: a tratar no deposito da mesma n. 29.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar; na rua do Imperador n. 12, segundo andar.

— O Sr. Maximino Narciso Sobraira de Mello queira mandar ou levar á rua das Cruzes n. 36, primeiro andar, as chaves da casa em que o mesmo senhor tem morado ultimamente em Olinda, pois a proprietaria della não pode por mais tempo soffrer empates no aluguel de seu predio.

= Fugio no dia 8 do corrente dezembro um preto bastante fulo, crioulo, de nome Geraldo, de idade 40 e tantos annos, de estatura regular, com muitos signaes de talhos na cabeça, aleijado nos dedos da mão direita de um corte que soffreu, que não estende os dedos, é muito jocoso, fingindo-se maluco, deitando mulambos no chapéo e quasi sempre anda de alpercatas nos pés: quem o pegar, leve a padaria da rua dos Guararapes em Fora de Portas, que será recompensado.

Ama.

Paga-se bem a quem quizer ser ama de uma casa de tres pessoas: na rua Nova n. 35.

— Precisa-se de uma ama que saiba coser e engommar com perfeição, para uma casa estrangeira: quem estiver neste caso, pode apresentar-se na rua da Cruz n 9, segundo andar, que será bem retribuido.

— Carlos Marin e Alfredo Dreux, retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Gustavo Masset retira-se para Macció.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, para cozinhar para tres pessoas: na rua do Rangel numero 6.

— Madame Mertine Retter retira-se pera a Bahia.

Attenção.

Vendem-se no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23, saccos com farelo de Lisboa a 5$600, e farinha da mandioca muito fina e alva, pelo diminuto preço de 6$ o sacco.

Attenção.

A companhia do gaz pedem aos Illms. Srs. assignantes que tiverem gaz collocado nos seus armazens, lojas ou casas particulares que quando no mesmo acontecer haver qualquer defeito, queiram participar por escripto a pessoa que estiver encarregada do deposito na rua do Imperador n. 11 das 6 horas da manhãa até 6 da tarde ou na rua das Cruzes n. 9 (loja) residencia de um dos machinistas antes ou depois desta hora, afim de que seja logo dado as providencias.

N. B. As reclamações não devem ser feitas no escriptorio dos Srs. Rostron Rooker & C., excepto no caso de não serem attendidos por qualquer dos primeiros encarregados a recebe-los.

Fabrica do gaz 22 de dezembro de 1859.

— Digo eu abaixo assignado, que deixei de ser caixeiro do Sr. Lourenço Puggi no dia 24 do corrente mez, e agradeço ao mesmo senhor o bom tratamento com que se dignou dar-me durante o tempo que fui seu caixeiro. Recife 24 de dezembro de 1859.

Joaquim José Pereira da Cunha.

— José Antonio Fernandes, subdito Portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Antonio Lopes Pereira de Mello, subdito Portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes cómo remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa:

1º O envoltorio de fóra está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: de louvor ao santo nome de Deos, corôa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

— *Aluga-se por todo preço uma excellente casa na Cachanga', com todos os commodos para se passar a festa e com banho por detraz: na rua Nova loja de louça defronte da cocheira do Adolpho.*

200,000.

Gratifica-se com a quantia acima, a quem a apprehender a escrava Maria, parda de idade 28 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cabellos bastantes crespos, dentes limados, corpo grosso, alguma cousa corcunda, principalmente quando anda, com um signal preto na parte inferior do beiço, testa pequena, olhos pretos, boca grande, costuma a rir-se todas as vezes que falla, e tem falta de um dente na frente do queixo inferior, foi seduzida por Eufrazio Francisco da Cunha, ex-soldado de linha, com quem sahio, no dia 23 de dezembro, as 6 horas da tarde, o qual tem os signaes seguintes, caboclado, cabellos crespos, olhos grandes, altura regular, e tem em um dos pés falta do dedo minimo, o mesmo soldado leva um passaporte falso em que mostre ser casado, quando é solteiro, ha bastantes provas para se suppôr, que partiram em uma barcaça, que se dirigio para Alagôas ou Macció, quem apprehender leve a rua da Imperatriz outr'ora Aterro da Boa-Vista n. 36 1.º andar.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 4

— Fugio a alguns dias da casa da viuva do desembargador Rebello a negra Luzia, de nação Congo, com 30 e tantos annos de idade, côr fula, altura regular, tem em um lado do rosto uma cicatriz, costuma vender fructas; quem a entregar na casa da dita senhora, rua dos Prazeres, será generosamente recompensado.

Attenção.

Perdeu-se na madrugada de 24 do corrente, ao sahir da missa do Carmo para a rua de Santa Isabel, uma pulseira de ouro: quem a tiver achado, levando a rua da Cadeia do Recife n. 33, será bem recompensado.

Aos senhores de engenhos e aos plantadores de capim.

No Cabanga junto ao matadouro publico, em uma fabrica que alli se estabeleceu, vende-se sangue de boi reduzido a pó para servir de estrume na plantação das cannas de assucar por meio das covetas, cujo systema de plantação será ensinado por um folheto, que alli se distribuirá a quem comprar mais de 20 arrobas. As experiencias já feitas nesta provincia e em algumas partes da Europa; garantem o bom resultado, que se pode obter da applicação deste estrume o mais poderoso de todos, não só para a canna, como tambem para o capim. Este estrume tem a propriedade de desenvolver a vegetação da canna com uma força tal, que no fabrico do assucar vai a produzir o triplo do assucar, que poderia produzir sem o emprego delle; e e quanto ao capim, que hoje já é objecto de grande interesse, é tal a influencia, que na baixa que der dous cortes de capim em tres mezes, com a applicação do sangue pode dar quatro de muito bom capim e abundante. Adverte-se aos pretendentes, que o sangue assim preparado pode ser conduzido em saccos: quem desejar tirar o maior resultado de suas plantações, procure na fabrica da Cabanga.

LIÇÕES PRATICAS DE ESCRITA COMMERCIAL

Por partidas dobradas

E DE

ARITHMETICA

Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos, conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

Eugène Clicquot a Reims.

Adverte-se ao respeitavel publico de Pernambuco que o unico deposito de sua champagne para a provincia de Pernambuco é em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

Moleque Fugido.

100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camisa azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrar de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21.— Francisco José Germano.

— Joaquim Francisco Torres retira-se para o Rio de Janeiro.

Attenção.

Na rua Nova n. 35, vende-se milho muito novo, a dinheiro á vista, pelo baratissimo preço de 4$500 a sacca.

Manteletes de bom gosto.

Superiores manteletes de seda pretos bordados com duas e tres ordens de bico, ditos de filó preto: nos quatro cantos da rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

— Pelo presente faço publico, que o Sr. Leopoldo do Rego Barros, inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de meu pai o coronel Francisco Jacintho Pereira, não pode vender nem por maneira alguma dispôr dos ditos bens que se acham embargados pelos herdeiros do primeiro matrimonio até decisão do Tribunal da Relação, e que os referidos herdeiros estão dispostos a annullar qualquer contrato ou venda, que pelo dito inventariante foi feito. Recife 24 de dezembro de 1859.

Manoel Jácintho Pereira.

— Precisa-se alugar uma escrava que não tenha vicios, para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Caldeireiro n. 44.

J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

Receberam ultimamente:

Vinho muscatel mousseu de superior qualidade.
Champagne de Eugene Clicquot.
Biscoutos inglezes e hamburguezes.
Agua de Selle.
Vinho de Bordeaux, chateau lafitte, larose, leowille.
Queijos da Suissa.
Ditos londrinos.
Vinho do Porto e xerez em garrafas.
Ervilhas, meias e quartas.
Mustarde de frauzer.
Ameixas em latas.
Sardinhas em meias latas.
Balanças decimaes.
Velas stearinas.
Charutos de Havana.
Frutas em frascos.
Tintas em oleo, latas de 28 libras.
Alvaiade em barril.

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 27

LOJA DE TRASTES DE

L. PUGGI,

ha para vender ricas mobilias de jacarandá e de mogno, ricos vidros de espelho grandes e pequenos, assim como muitos trastes avulços: na mesma loja se fazem cortinados para camas e janellas, lava-se chapéos de palhinha da Italia e se põe na ultima moda, lava-se tambem a palhinha das mobilias a mais encardida torna-se outra vez nova sem ser mais preciso as mandar pintar, limpa-se e gruda-se estatuas de pedra marmore, de alabastro e vidros de todas as qualidades torna-se outra vez tão seguro e limpo como o estado primitivo.

MUTILADO

— Precisa-se alugar alguns pretos escravos por mez ou por dias, pede-se dar sustento, caso convenha ao senhor: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO
Contra constipação, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.
Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,
PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.
75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o *mais valioso catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do Imperio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

— José Antonio Moreira Dias & C., continuam a receber por todos os paquetes de Europa um lindo sortimento de obras de ouro, diamantes e brilhantes: a tratar no seu escriptorio, rua da Cruz n. 26.

Aviso ao publico.

D. João Nogueis, dentista faz saber ao publico, que se mudou da rua larga do Rosario para o Recife, becco do Abreu n. 3, primeiro andar.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar, algodão, couros e mais objectos de peso, obra muito util para todas as pessoas que negoceiam com ditos generos, e para os senhores de engenho; pois com um lance de vista podem saber o importe de qualquer porção de arrobas e libras: 1 volume bem encadernado por 5$000: vende-se na livraria economica, defronte do arco de Santo Antonio, rua do Crespo n. 2.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatarios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo: na rua da Santa Cruz n. 66.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 14 de janeiro do anno proximo futuro.

Thesouraria das loterias 21 de dezembro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Desappareceu

do sitio Caixa d'Agua um boi preto: quem o encontrar ou der noticia na rua do Livramento n. 2, será bem gratificado.

— Na rua Bella n. 10, precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma pessoa

Dentes artificiaes.

Francisco Pinto Ozorio tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que está de posse da machina a vapor vulcanite; colloca dentes por este novo systema ainda não visto nesta cidade, e talvez em todo o Brasil por ser um systema inteiramente novo, e por conseguinte muito facil para as pessoas que se vêem na precisão de usar delles; tambem os colloca por meio de chapa em ouro ou platina com molas ou pela pressão do ar, calça os que estão em estado de caria com ouro e massa adamantina, e outros massas brancas, por preços razoaveis, podendo ser procurado para este fim em sua morada, na rua estreita do Rosario n. 3, a qualquer hora do dia.

= Continua-se a preparar bandeijas enfeitadas com bolinholos de diversas qualidades, as melhores e mais baratas do nosso mercado; assim como bolos inglezes, podins, pasteis de nata e creme ou outra qualquer encommenda: dirija-se á rua da Penha n. 25, para tratar-se do ajuste.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

— Offerece-se um homem capaz com familia para feitor de sitio, que entende perfeitamente de plantações: ensta typographia se dirá.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

MOBLIAS

Envernisam-se mobilias mais em conta do que em outra qualquer parte: no pateo do Carmo n. 24.

= Precisa-se de um bom feitor para sitio nesta praça: a tratar no Mondego, em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 16, sita na rua do Imperador, e a qual é propria para qualquer estabelecimento; quem a pretender, dirija-se á casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

Companhia Indemnisadora.

A direcção da companhia de Seguros Maritimos Indemnisadora, em cumprimento do disposto no art. 19 dos respectivos estatutos, fará vender em publico leilão, no dia 30 do corrente pelas 11 horas da manhãa, á porta da Associação Commercial, 15 acções da mesma companhia, em 3 lotes de 5 acções cada um, sendo o primeiro lote de ns. 136 a 140, o segundo do 261 a 265 e o terceiro de 271 a 275.

Guarda-livros.

Uma pessoa com bastante pratica de escripturação mercantil, offerece-se para tomar conta de qualquer escripta por partidas dobradas: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 55.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

— Precisa-se fallar com o capitão Ovidio Gonçalves do Valle a negocio de seu interesse: na rua da Cruz armazem n. 61.

— Aluga-se um sitio na Torre, com baixa de capim: a tratar na rua estreita do Rosario n. 26, sobrado de um andar.

— Precisa-se de um boleeiro para cabriolet: a tratar na rua estreita do Rosario n. 26, sobrado de um andar.

= Precisa-se de uma casa de sobrado ou terrea nos bairros do Recife e Santo Antonio: a tratar na rua do Trapiche n. 48.

= Em casa de Rostron Rooker & C., na praça do Corpo Santo, aluga-se uma casa no bairro da Boa-Vista, ou na Soledade; afiança-se o bom tratamento e limpeza.

Seraphim & Irmão.

Rua do Cabugá, loja de ourives n. 11,
esquina que fica em frente da rua Nova e pateo da matriz

Fazem publico que estão constantemente recebendo da Europa as mais em moda e mais delicadas obras de ouro, as quaes dão para escolher, pelos menores preços possiveis, e passam contas com recibos, nas quaes vão especificadas a qualidade do ouro, tanto de 14 como de 18 quilates, do que ficam esponsaveis.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Cura completa

Sem resguardo nem incommodo.
Inflammação do estomago e dores de cabeça.

Rogo-lhe, Sr. redactor, de inserir no seu jornal a seguinte declaração, que julgo será proveitosa a algumas pessoas.

Ha bastantes annos padeci uma *horrivel dôr de cabeça* que me prendia a nuca, tinha *muitas vertigens*, algumas vezes soffria *dôr no estomago* acompanhadas de *colicas flatulentas*; mandei vir uma das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, appliquei-a sobre a bocca do estomago, e no espaço de 18 dias achei-me completamente bom, e as dores de cabeça desappareceram.

Por isso agora posso dormir com socego; tenho de idade 68 annos e 4 mezes, e faço esta advertencia a todas ás pessoas que padecerem tal molestia para tentar o dito curativo, para que assignei a presente declaração em gratidão e para ser conhecido do publico.

Curato de Santa Cruz.

Emygdio José de Faria.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião José Feliciano Godinho.

Consultorio central homeopathico
DO
DR. SABINO O L. PINHO
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo n. 6.)

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada de seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão endereçadas com subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado

Manoel de Mattos Teixeira Lima
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

—

Botica central homeopathica
DO
DR. S. OLEGARIO L. PINHO

Continua a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os mesmos que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso	1$000
Cada vidro de tintura	2$000
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, encad.	11$000

— Deseja-se vender dous cavallos muito bons, sendo um muito grande, forte e com todos os andares, e outro muito bonito, manso e muito proprio para senhora: para ve-los na rua da Senzala, cocheira n. 114, e tratar na rua do Torres n. 42.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico

28=RUA DAS CRUZES=28

ou mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

— Fugio um escravo pardo por nome Eloy, estatura regular, côr clara um pouco acaboclado, pouca barba e com bigode, nariz e bocca regulares, olhos castanhos, com todos os dentes, pernas um pouco arqueadas, cabellos corridos e negros, bem fallante, anda bem vestido e calçado; levou paletot de alpaca preta, chapeo preto de feltro, é official de pedreiro e de pintor do que mais usa; estando no dia 24 pintando duas casas na rua Nova, deixando de vir a casa desde o dia 23 do corrente, e consta que elle intitula-se livre; roga-se a quem o pegar, dirija-se á rua da Gloria n. 10, que será gratificado.

= O abaixo assignado convida as pessoas abaixo mencionadas a comparecerem em sua residencia, rua das Flores n. 15, a negocio que lhes interessa: Miquilina Sebastiana de Albuquerque, viuva; Antonio Joaquim Guedes Bezerra, viuvo; Adelaide Maria Germana de Oliveira, viuva; Paulo de Barros Lins Madureira, estudante; Maria Joaquina dos Santos Pina, viuva; e Astolfo do Nascimento Nunes Viauna, estudante do seminario, de menor idade.—*Joaquim Francisco de Torres Gallindo.*

— Precisa-se fallar a Antonio Barreiros, filho de Domingos José Barros e Maria Joanna da Costa, natural da freguezia de Mei Barreiros, termo de Villa dos Arcos de Val de Vez: na casa do Sr. padre Ignacio, rua da Cruz, a fallar com seu pai.

PHOSPHATO
DE FERRO SOLUVEL
DE LERAS

Doutor em sciencias, inspector da academia, professor de pharmacia, official da universidade de Paris, etc., etc.

Approvado pela imperial academia de medicina do Rio de Janeiro e escola medico-cirurgica de Lisboa, etc., etc., etc.

As summas vantagens que os medicos tem tirado, em todos tempos, do ferro, e o credito geral de que esta substancia goza como um dos preciosos remedios que a sciencia possue, e que a therapeutica reconhece como o primeiro em muitas affecções do apparelho digestivo, e particularmente em todas as dependentes de alterações na menstruação, etc., tem feito com que por toda a parte os medicos, chimicos e pharmaceuticos tenham trabalhado incessantemente por o tornar cada vez mais util, excogitando todos os dias meios para o fazer menos refractario á digestão, e assim privar o seu emprego dos inconvenientes que tem o seu uso por muito tempo, e particularmente dos que costuma produzir nas pessoas de organisação delicada, por effeito de sua difficil absorpção. Daqui as numerosas preparações de ferro, conhecidas em materia medica, todas as quaes corresponderiam melhor o seu fim se não fôra o inconveniente da intolerancia do estomago, isto é, a difficuldade de sua assimilação, e conseguintemente a perda de appetite, a demora e difficuldade na digestão, a constipação de ventre, etc., etc., que muitas vezes acompanham o seu uso.

É tão geral o emprego do ferro em medicina, e são tão conhecidos os seus resultados, que, póde dizer-se, ninguem ignora hoje os motivos de sua applicação, assim como a razão de suas virtudes. Como elemento do sangue, como parte integrante do organismo, nenhum medicamento como o ferro produz effeitos tão sensiveis e maravilhosos; e daqui a reputação invariavel de que goza, reconhecida por todas as escolas, e até mesmo por aquelles que, desviados dos principios geraes da medicina, se tem tornado systematicos e exclusivistas. Tratava-se portanto de descobrir um novo composto que, ingerido no estomago, o não cansasse e fosse promptamente absorvido e assimilado, e que mesmo sem o concurso ou intervenção de quantidades maiores de succo gastrico pudesse ser supportado por pessoas as mais delicadas, sem fatigar o estomago e lhes produzir a constipação de ventre.

Os meus primeiros trabalhos sobre o phosphato de ferro, datam de 1849, e consignados nessa época nas actas da academia de sciencias, e mais tarde, em 1854, 1857 e 1858, na academia de medicina, provaram que o *phosphato de ferro soluvel* era não sómente mais commodo e mais facil de administrar, mais até satisfazia melhor do que qualquer dos outros ferruginosos conhecidos ás diversas indicações praticas.

Assim, pois, com o novo medicamento que eu tenho a satisfação de apresentar hojo de fórma liquida, claro como agua a mais pura, quasi sem gosto ou sabor de ferro, não fazendo os dentes negros, tenho a esperança de que os medicos poderão operar com elle melhoras promptas e curas rapidas e seguras, e abreviar consideravelmente o tempo da convalescença das doenças, pela sua acção tonica e analeptica especial.

Molestias que se emprega, e seu modo de administração.

As molestias em que o *phosphato de ferro soluvel*, sem questão, se tem mostrado até hoje sempre heroico são as seguintes: a *anemia* (falta ou diminuição dos globulos de sangue) (*); a *chlorose* (ictericia branca, côr pallida, pallidez do rosto filhas de faltas menstruaes); a *leucorrhéa* (flores brancas, fluxo alvo ou branco); a *amenorrhéa* (falta completa ou incompleta da menstruação); a *dysmenorrhéa* (difficuldade no apparecimento da menstruação, menstruação difficil em dores, espasmos, etc.); a *dyspepsia* (fraqueza e difficuldade na digestão, digestão tardia e penosa, digestão imperfeita); a *emaciação* (emmagrecimento sem causa conhecida, assim como o emmagrecimento filho de molestias prolongadas); as *escrophulas*, a *gastralgia* (dôres nervosas partes, etc. Observaremos que, além das reconhecidas vantagens que na cura destas molestias se tem obtido, já com o emprego do *phosphato de ferro soluvel*, a qualidade que o torna mais recommendavel ainda é a de se poder considerar como meio preventivo ou prophylatico contra a *tisica*, pela cura prompta da *chlorose* *amenorrhéa* (irregularidades e faltas menstruaes), que todos conhecem como uma das causas primarias e muito frequentes das molestias pulmonares tuberculosas.

O modo de administração do *phosphato de ferro soluvel* é dos mais simples e faceis. Toma-se em geral duas vezes ao dia, de manhãa e de tarde, meia hora antes do almoço e do jantar, ou ás comidas (conforme cada um se der melhor), logo depois do caldo em dóse de meia colher de sopa pequena. Esta é em geral a dóse que mais convém aos doentes: porém algumas vezes, e mais tarde, em vez de meia colher, poderão tomar uma colher cheia, duas vezes tambem ao dia, só ou misturada com agua e assucar, e até mesmo com agua e vinho (branco), se assim se derem melhor. Estas dóses todavia poderão ser augmentadas ou diminuidas conforme a susceptibilidade do estomago de cada um.

O *phosphato de ferro soluvel*, deitado em dóse de uma colher de sôpa em obra de uma libra de agua e bem vascolejado, faz uma excellente agua ferruginosa superior ás aguas Bussang, de Spa, etc., e sobretudo muito economico.

O numero dos frascos precisos para a cura das molestias acima mencionadas varia conforme as circumstancias individuaes; porém posso certificar que, salvo o caso de uma constituição completamente arruinada, não será mister tomar mais do que 3 a 4 frascos; mas advertirei que não convem que o doente se precipite, tomando dóse sobre dóse, julgando que assim se cura mais depressa.

Como melhor abono de tudo quanto acima fica dito transcreverei o testemunho insuspeito de alguns dos principaes medicos de Pariz, cujos nomes e reputação são assaz reconhecidos.

Leras.

Pariz, 3 de julho de 1858.

— O *phosphato de ferro soluvel* do Sr. Leras tem-me dado os melhores resultados como medicamento ferruginoso; é sempre muito bem supportado e de uma administração facil.—*Barth*, medico do hospital Beaujon.

— A *preparação ferruginosa* do Sr. Leras, é a que applico de melhor vontade, e a que me dá os melhores resultados, tanto na cidade como no hospital.—*Aran*, medico do hospital de Santo Antonio.

— Uma mulher muito gravemente doente, e qual infructuosamente tinha applicado o lactato de ferro, as pilulas de Vallet, as aguas ferreas de Spa e de Passy, foi immediatamente melhorada com o uso do *phosphato de ferro soluvel*, que ella supportou muito bem.—*Bernuiz*, medico do hospital da Piedade.

— Eu aconselho muitas vezes aos doentes, e principalmente aos que são dotados de constituições delicadas, o *phosphato de ferro soluvel*, e até hoje não tenho tido motivos senão para me louvar.—*Robert*, cirurgião do Hotel Dieu.

— O *phosphato de ferro soluvel* é, segundo a minha opinião, a preparação que os doentes supportam melhor, e a que dá os melhores resultados.—*Cazenare*, medico do hospital de San Luis.

— De todas as preparações ferruginosas conhecidas a que, segundo a minha opinião, se supporta melhor e cura rapidamente as affecções que exigem esta indicação, é sem contradicção o *phosphato de ferro soluvel de Leras*.

Tem principalmente a vantagem de evitar a constipação de ventre, e de convir ás pessoas de estomago delicado.—*Dr. A. Favrot*, autor do Tratado de doenças de mulher.

Afóra estes muitos medicos dos hospitaes de Paris, que diariamente applicam, citaremos os nomes dos Srs. *Arnal, Bazin, Boinet, Castilhes, Debou, Deschamps, Denonvilliers, Favrot, Gillett, Gros Guibout, Monod, Martin, Saint-Ange, Natalit Guillot, Ottembourg, Palletan, Schuster, Vernois*, etc. Nos Estados-Unidos, Allemanha, Hespanha, Inglaterra, Hollanda, Russia, Belgica, Italia, Portugal e Brasil tem sido applicado pelos melhores medicos que tem reconhecido suas grandes vantagens; e julgo desnecessario publicar uma quantidade enorme de attestados em que se provam milhares de curas com este bello medicamento, e que gratuitamente me tem sido enviados de varios paizes.

(*) Fraqueza e debiiidade geral com falta de côr.

Deposito nesta cidade
27—*RUA DA CRUZ*—27
Escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—B. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A. Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira [da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$.

— No escriptorio de Guegel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, ha uma carta para a senhora D. Maria Rita da Conceição, vinda do Aracaty.

— Desappareceu no dia 20 do corrente, da rua do Queimado n. 13, um quartáo ruço, ainda novo, com cangalha, e não é castrado: se alguma pessoa tiver delle noticia, fará muito favor mandar ou ir dizer em dita casa, que se recompensará, no caso de exigir.

— Quem precisar de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, o qual tem pratica e dá informações necessarias, dirija-se a rua Direita n. 104, que achará com quem tratar.

— Furtaram dous cavallos do engenho Sibiró Grande, um mellado e 1 castanho, no dia 18 do corrente; o mellado tem um lombinho nos peitos e um talno na mão esquerda; e o castanho tem a frente aberta e um pé calçado, a mão fazendo uma cruz, e o ferro no queixo.

DEPOSITO GERAL
DE
Pilulas vegeto-depurativas
Paulistanas.

As pilulas paulistanes: são bem conhecidas em S. Paulo, nesta cidade e em todo o imperio, pelas admiraveis curas obtidas com ellas (*algumas certidões de curas completas já foram publicadas pelos jornaes*), e merecem de certo toda a confiança do publico.

O Sr. Carlos Pedro Etchecoin, de S. Paulo, acaba de estabelecer um deposito geral no Rio de Janeiro, rua do Parto n. 119, perto da Carioca.

— Desappareceu desde o dia 14 do corrente mez, do porto da rua Nova, uma trouxa de roupa suja bastante volumosa, a qual contém algumas peças marcadas com as letras A F. C. P., outras com C. G. P, e outras com M. P., ou por engano ou de proposito foi subtrahida; rogamos a quem della souber, o favor de participar-nos na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar, que alem de gratificarmos ficaremos summamente gratos.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 38 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do Imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de padaria, preferindo-se um que tenha pratica: a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

= Uma mulher sadia e que tem bastante leite, offerece-se para criar: a tratar na rua do Queimado n. 39.

Compras.

— Compra se um Flos Sanctorum, usado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluja, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compra-se uma escrava de meia idade que cosinhe e engomme e seja robusta ou uma que seja moça com as mesmas habiiidades e recolhida: na rua Nova n. 34.

— Na rua do Vigario, deposito de Joaquim Amaro da Silva Passos, compra-se em pequenas grans, partidas de cera de carnauba e sebo.

= Compra-se effectivamente lagrimas de velas de carnauba ou de outras: na rua do Vigario numero 29.

Approveitem .

Compram-se lampeões que serviram para a illuminação desta cidade, bem como bandeiras nacionaes: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

Vendas.

Attenção ao barato.

Vende-se por muito barato preço toda madeira de pinho, 4 traves e algumas mãos travessas, empregadas na columna que se illuminou na rua da Cruz do Recife, com a condição de ser desmanchada pelo comprador, menos o gradame de roda, e mastro grande que existe no centro da mesma, cuja madeira alli empregada custou para mais de 800$: quem a pretender comprar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, que achará com quem tratar.

ATTENÇÃO.

Vende-se a melhor loja de fazendas da rua do Imperador n. 9, com poucos fundos e muito afreguezado, a dinheiro ou a prazo: a tratar na mesma.

Batatas muito novas.

Vendem-se gigos com 22 libras de batatas inglezas pelo diminuto preço de 1$500 cada um: no Forte do Matto rua da Moeda n. 23.

Vende-se

champagne da superior marca Cometa gigos de garrafas pequenas, e grandes e pequenas preço de 24$: no armazem de Joaquim de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

= Vende-se uma parte de terras do engenho Caeté existente em Maricota termo de Iguarassú: a tratar com José Azevedo de Andrade, na rua do Crespo, loja n. 16 B, ou com o Sr. Manoel Antonio Gonçalves Lima, em Santo Antão.

5$000.

Chapeos de palha escura, copa alta para homem, pelo diminuto preço de 5$000.

— Vendem-se 6 bois e 4 vaccas: a tratar na rua dos Pires no sitio caixa d'agua com Manoel Joaquim.

Escrava.

Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, de 18 annos: na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Attenção.

Precisa-se alugar um escravo que seja bom, adiantando-se alguns mezes, e tambem se hypotheca: quem este negocio quizer fazer, dirija-se a rua do Livramento n. 14.

AVISO.

Tisset freres acabam de receber pelo navio francez «Raoul,» um completo carregamento de burros entre os quaes muitos de bonitas côres para fazer excellentes parelhas: os pretendentes podem se dirigir ao armazem do Sr. Araujo no Forte do Matto para ver os mesmos e para tratar no escriptorio na rua do Trapiche n. 11.

JOIAS.
Norat Irmãos

mudou seu escriptorio da rua da Imperatriz n. 7 para a mesma rua n. 26, segundo andar.

= Vende-se uma mulata com 22 a 23 annos de idade, sadia, sabe engommar, lavar, preparar uma senhora, cozinha o ordinario de uma casa, e sem vicios: quem a pretender procure na rua da Roda n. 23, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde, para ve-la e ajustar.

— Vende-se vinho do Porto, velho, engarrafado a 1$200 a garrafa, e globos para illuminação a 5$ cada um: na rua das Cruzes n. 37, primeiro andar.

= Vende-se uma mulatinha de idade de 13 annos, com boa habilidade, e optima copeira: a tratar no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua do Imperador n. 13.

RUA DO IMPERADOR DEFRONTE DE S. FRANCISCO.

Grande deposito de objectos typographicos.

Typo romano e italico, corpos 6, 8, 10, 11, 12 e 16.

Collecção numerosissima de typos de phantasia simples e ornados.

Typos variados, proprios para cartões e titulos

Emblemmas religiosos, contendo muitas imagens de N. Senhora, de N. Senhor, e differentes santos.

Atributos scientificos, commerciaes, maritimos e de industria.

Vinhetas para annuncios de periodicos, etc. etc.

Differentes vinhetas para fazer ricas tarjas e obras de luxo, de combinação, e solidarias.

Componidores de ferro e de páo para corrigir provas, completo sortimento de linhas e interlinhas, espaços de differentes corpos.

Prelos Jene, Colombié, guarnições de metal e de madeira, cunhos, bandulhos, armaçôes de rolos de differentes tamanhos, ramas de differentes formatos, escovas de potaça e de provas, tinta preta de differentes qualidades para jornaes e obras de luxo, tintas de todas as cores, verniz e ouro de differentes cores, prata, etc., etc., papel de impressão de muitos formatos e qualidades, e outros muitos objectos, que na occasião se mostrarão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
Rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará grande sortimento de roupas feitas como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots e gondulas de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacos de casemiras de cores, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de merinó setim, ditos de riscados e brins de linho branco e de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó e princeza, ditas de brim branco e de cores, ditas do riscado de linho, colletes de vulludo preto e de cores, ditos de gorgurão e setim preto, ditos de setim branco para casamento, ditos de fustões e brins de cores, paletots de panno do casemira, de alpaca preta e de cores, do brim branco e de cores, calças de casemira preta e de cores, de brim branco e de cores para meninos de 5 a 14 annos, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, chapéos, camisas, gravatas e seroulas francezas.

CARROÇAS.

Vendem-se duas carroças novas, sendo para boi e outra para cavallo: na rua da Concordia, confronte ao armazem do sol.

Pianos, seraphinas e realejos, a prazo ou a dinheiro.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 82, um rico e elegante piano forte, francez, chegado ultimamente, do melhor fabricante de Paris; e tambem uma rica seraphina ou orgão, muito proprio para alguma igreja do mato por ser muito barato; e realejos pequenos e grandes com pancadaria e sem ella, o que tudo se vende muito barato para acabar

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

No deposito da rua das Cruzes n. 41, defronte do sobrado do Sr. Figueiroa.

Ha um completo sortimento de generos para a festa, dos quaes se afiança a boa qualidade, queijos londrinos, do reino, suisso, latas com bolinhos de todas as qualidades, conservas de hervilhas, ameixas e marmelada, passas e figos, massas para sopa, chá, presunto, linguiças, manteiga inglaza, vinhos engarrafados, Porto, Madeira, Muscatel e Bordeaux, champanha, cerveja, licor, absintho, xaropes, e os afamados charutos de Thomé Pinto e de Brandão, em caixa e meias caixas.

Xarope de Mossa.

Vendem-se unicamente em casa de Miguel Joaquim Machado Freire, na estrada do Pombal, junto ao sitio do Exm. Sr. Barão de Suassuna.

Este xarope, preparado com hervas brasileiras, é applicavel ás pessoas asthmaticas, cujos resultados são bem venturosos.

As diversas curas obtidas por seu uso são a prova mais conveniente que se pode apresentar de tão extraordinario medicamento. Julgando onfadonho publicar aqui os nomes de todas as pessoas que delle teem feito uso (alcançando o mais feliz resultado) apenas citarei a Exma. Sra. do Illm. Sr. commendador José Candido de Barros, que ha annos soffria deste mal, e já cançada de lutar com todos os recursos medicos, acha-se quasi restabelecida só com uma dóse de uma pequena garrafa.

Cal de Lisboa.

Vende-se no caes de Apollo, armazem de Serodio & C., barris com cal virgem em pedra, ultimamente chegada, e por preço razoavel.

Presuntos superiores.

Tem para vender José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem da travessa da Madre de Deos numero 5.

Farelo em saccos grandes.

Vende José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da travessa da Madre de Deos n. 5.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

= Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro, vendem-se ricos chapeos de palha escura enfeitados para senhoras e meninas, pelo diminuto preço de 7$000.

MUTILADO

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellen Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fogões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lanções e arroelas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

CONSULTORIO

DO

Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contracta partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc., etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

21 RUA DO IMPERADOR 21

Primeiro andar.

M. J. de Araujo Costa Filho tem para vender no seu escriptorio da rua acima no sortimento de fazendas que trouxe do Rio de Janeiro:

Rico sortimento de lenços de cambraia bordados.
Camisinhas bordadas e de renda.
Flores de camelias, plumas marabout.
Enfeites de flores para cabeça.
Setim branco e nobreza branca.
Chapelinas de palha da Italia, e véos de renda.
Lenços de esguião de linho bordados.
Alcatifas avelludadas e tapetes para sofá.
Damascos de seda de cor.
Roupões de fustão e cambraia para senhora e muitos outros objectos de senhoras e homens. Tenho a vantagem de offerecer tudo com grande modicidade de preços por ter recebido directamente de

PARIZ E LONDRES.

Nova loja de calçado francez, de Antonio Rodrigues Pinto, no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Neste novo estabelecimento tem calçados que recebeu pelo ultimo navio francez, dos melhores fabricantes de Paris, e vende por menos do que em outra qualquer parte, a dinheiro á vista.

Aviso aos caçadores.

Espingardas de espoleta muito finas por baratissimo preço: na rua Direita n. 64.

Aos vendelhões.

Batatas muito novas a 1$600 o gigo de 32 libras: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

Milho e farelo.

Saccos grandes a 6$000: na rua Nova n. 52.

Alcatifa.

Campos & Lima, tem para vender porção de alcatifa de todas as qualidades, na rua do Crespo n. 12.

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflamação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Com toque de avaria

Peças de algodão trançado, azul, com 32 covados por 4$500: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia

LIVRARIA ECONOMICA

DE

NOGUEIRA DE SOUZA & C.

N. 2 — RUA DO CRESPO — N. 2

Defronte do arco de Santo Antonio.

NESTE NOVO ESTABELECIMENTO VENDEM-SE:

Livros de religião, sciencias, de letras, artes, viagens, historia e classicos; romances illustrados e outras publicações em diversas linguas.
Globos, atlas e mappas geographicos.
Papel de hollanda, de peso, paquete, almasso, de cores e outros de diversos formatos e gostos.
Prensas para copiar cartas e outros manuscriptos, livros e tintas proprias.
Livros em branco, pennas de varias qualidades e mais objectos para uso de repartições, secretarias e casas de commercio, utencilios para desenho etc.
Artigos de bom gosto, fantasia e curiosidade das fabricas de Paris para uso dos elegantes; ornatos, presentes etc.
Cartões e bilhetes para bailes, casamentos e visitas.
HISTORIA UNIVERSAL desde os tempos primitivos até 1850, por Cesar Cantu, 12 volumes, in folio, enriquecida de mais de 90 magnificas estampas, obra em que nada se poupou para o leitor encontrar nella erudição, estudo solido e leitura agradavel.
ALMANAK de lembranças de Castilho para 1860, assim como collecções completas desde o seu começo.
MANUAL DE CONTAS já feitas para compras e vendas de assucar, algodão etc.
Encaderna-se em todos os gostos desde o mais simples em papel até ao melhor em panno ou pelle.
Imprime-se cartões e bilhetes, e marca-se papel com typo proprio e em relevo á vontade dos pretendentes.
Acceita-se o encargo de qualquer encommenda de livros e outros artigos tanto da corte e provincias do imperio, como de Portugal, França, Inglaterra e Belgica, com as condicções mais razoaveis.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no materia como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação de malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostra ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

RECOMPENSES AUX EXPOSITION DE 1844, 1846, 1849, 1855, 1859.

MEDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE

Medaille d'Argent. Medaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS

DE

A. BLONDEL & J. VIGNES

Facteurs de l'Académie imperiale de Musique de Paris.

Maison à Paris. Maison à Pernambuco.

RUA DO IMPERADOR N. 23.

PIANOS SUPERIORES

DE

JOÃO VIGNES.

Além das invenções novas fez melhoramentos importantes apropriados para os climas deste paiz, os quaes foram premiados em Paris nas exposições de 1844, 1846, 1849, 1855, 1859, cinco annos de residencia nesta cidade occupando-se todos os dias no fabrico de pianos, concertos e afinações, o habilitam para fazer os supraditos melhoramentos, indispensaveis para este paiz. Junto os ditos pianos um teclado e machinismo novo, obedecendo á vontade, impulsos e caprichos dos pianistas: Mr. Lacombe director da fabrica de Paris veio para a de Pernambuco, com o qual pretendem aperfeiçoar os afamados pianos, que já provaram bem neste paiz e que são preferidos pelos professores: acham-se no mesmo estabelecimento as musicas mais modernas e dos melhores autores da Europa, e nova invenção de harmonicas que se tocam com a mesma rapidez do piano.

FAZENDAS

NO

Hotel inglez

GUSTAVO MASSET representante da muito afamada casa WALLERSTEIN, MASSET & C.ª fornecedores da casa imperial do Brasil, estabelecida no Rio e em Paris recebeu um grande sortimento de fazendas de modas da primeira qualidade e novidade, querendo antes de tudo fazer gozar o respeitavel publico dos preços muito vantajosos pelos quaes póde offerecer suas fazendas, vende tudo a dinheiro á vista; elle acha-se residindo no hotel inglez quarto n. 3, encarrega-se de mandar levar as fazendas pedidas á amostra, sendo por escripto para evitar os enganos.

Recebe qualquer encommenda para mandar vir da Europa ou do Rio.

100 vestidos de seda para baile, passeios e visitas.
Mocre antique pretos e de cores.
Nobrezas lisas pretas e de cores.
Vestidos pretos lisos, lavrados de 2 saias e de velludo.
Flores, e enfeites de renda para cabellos.
Vestidos de cassa branca bordada, muito finas.
Garças, escomilhas, filós de seda e linho brancos e de cores.
Meias de seda, linho, fio da Escossia para homens, senhoras e meninas.
Sapatos de setim branco e preto para baile e bem elle.
Botinas de setim branco, de setim preto, de [illegible] muito superiores.
Sahidas de baile, capas de cachemira, pellerine [illegible].
Chales de touquim bordados e de retroz.
Manteletes de renda preto e capas bordadas.
Corpinhos, camisinhas, colarinhos com [illegible] casal bordada á punho real e renda verdadeira.
Guarnições de renda preta e branca para vestidos e para enfeites de vestidos.
Lenços de cambraia de linho [illegible].
Chapeos de sol para senhoras.
Pentes para tranças, alfinetes de peito, pulseiras, brincos de tartaruga e jaspe preto para luto.
Grande sortimento de luvas [illegible].
Luvas de retroz e de seda para homens, senhoras e meninas.
Gravatas brancas e pretas.
Chapéos de corte com plumas.
Casacas, sobrecasacas, paletots de panno, cachemira dos melhores alfaiates de Paris.
Calçado do afamado Melier para homens.
Tapetes de velludo muito ricos.
Capas, capotes impermeaveis [illegible] para homens e senhoras.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio de [illegible] Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. [illegible], primeiro andar.

Potassa da Russia.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9, armazem de Fonseca, muito superior e novissima potassa da Russia.

Loja parisiense,

rua do Crespo n. 10, vendem-se luvas verdadeiras de Jouvin muito frescas.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior engarrafado, dito champagne, idem, dito moscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Em casa de Luiz Delouch,

rua Nova n. 22, tem para vender livros em branco para escripturações, os mais bonitos possiveis, por preço muito barato.

Aos fabricantes de velas.

Cera de carnaúba de superior [illegible] a 11$500 e 12$, [illegible] em velas, ultimamente chegada do Porto, em barricas e caixas de 11$500 a 12$000 a arroba: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Calçado muito barato.

Para acabar até o fim deste mez.

Borzeguins para meninas a	2$000
Sapatões para meninos a	2$ e 2$500

na rua do Cabugá n. 6.

Aos cigarreiros e charuteiros.

Campos & Lima tem para vender caixas com fumo americano de muito boa qualidade e a preço commodo: na rua do Crespo n. 12.

Fazendas de bom gosto

Recebeu-se pelo ultimo vapor da Europa cortes de vestido de seda de delicadas cores, com 2 babados e 2 saias bordadas, lindos enfeites de flores e froco para cabeça de senhora, bonitas chapelinas de seda para senhora e meninas, assim como riquissimos cortes de collete brancos, de velludo e seda bordados para casamento, ditos de velludo preto bordado e de cores bonitas; havendo outras muitas fazendas, e tudo se vende por preços mais baratos do que em outras partes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

recebeu-se um rico e completo sortimento de ricas caixinhas com amendoas proprias para a rapazeada de bom gosto dar de festas.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste estabelecimento reconhecendo que com a excelsa visita de SS. MM. II. a esta cidade tem de se dar um estrago horroroso de calçados, em consequencia das frequentes paradas, marchas, contramarchas e formidaveis passeios ás brilhantes illuminações, e condoendo-se das bolças naturalmente pouco fartas, dos bravos officiaes e praças dos patrioticos batalhões, cujos nomes trazem á memoria os feitos gloriosos dos nossos avoengos, deliberou, em homenagem a tão felizes dias baixar os preços do seu excellente calçado, a saber:

Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre)	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões batedores	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos (segunda classe)	4$000
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

37 Rua do Queimado 37

Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 15 até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de folhegaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Fazendas modernas.

Córtes de casemiras de cores finas a 5$500, ditas de uma só cor muito finas de 3 e 6$, cortes de collete de velludo de cores a 6$000, ditos dito preto a 5$ e 6$, colchas de algodão adamascadas a 5$, brilhantina branca o covado 480, casemira de quadrinhos o covado 1$, pannos para mesa muito bonitos e modernos a 6$, cortes de barege com tres ordens de babados a 15$, chapeos de phantasia para homem, sendo de gorgurão de seda a 7$, ditos do Chille de 4 a 25$, ditos de feltro de 4$500 e 5$, camisas de cambraia de linho para senhoras, ditas de esguião muito fino, ditas de cambraia bordadas com mangas, ricos córtes de seda de todas as cores, manteletes dos mais modernos, grande sortimento de perfumarias inglezas legitimas, joias de coral verdadeiro, oleados de diversas cores imitando marroquim para cobrir mesas, forrar almofadas, travesseiros, etc., etc., e bem como um completo sortimento de fazendas do mais apurado gosto e melhor qualidade, vendendo-se tudo por baixos preços, no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia deleteria. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres de especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se um cabriolet com optimo cavallo: a tratar na rua do Crespo com Adriano & Castro.

Rapé.

Na praça da Independencia n. 8, loja de violas, vende-se rapé franco de Lisboa, Paulo Cordeiro, casse grosso, meio grosso fino, e meuron, tanto em libra como em oitavas.

Attenção.

Na rua Nova n. 35, vende-se milho muito novo á dinheiro e pelo baratissimo preço de 4$000 a sacca.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preço commodo, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

11 13

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO

DE

Fazendas inglezas e francezas e roupas feitas recebidas em direitura

NO

Armazem e loja

DE

Góes & Bastos

NA RUA DO QUEIMADO N. 13, FRENTE DA LOJA AMARELLA E ROTULAS BRANCAS.

Um completo e rico sortimento de sobrecasacas de panno pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, casacas de panno preto muito fino a 40$, 45$ e 50$, paletots do mesmo panno a 24$ e 25$, ditos de casemira a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos desmeiados casemiras pretos e de cores a 10$ e 12$, ditos de alpacas preta e de cores a 4$, ditos de brim pardo a 4$500 e 5$, ditos de brim preto a 5$, ditos brancos a 5$, ditos de esguião do ultimo gosto com de [illegible] a 5$, sobrecasacos de alpaca muito fino a 7$ e 9$, sobrecasaca de panno finopreto para meninos a 15$, 18 e 20$, ditos de casemira de cor a 8$ e 10$, calças de casemiras de cores e pretas a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, calças debruadas de cor a 3$500, 4$ e 5$, ditas de brim branco fino a 6$ a 7$, colletes de gorgurão de seda e de casemira de cores e preto a 5$, 6$ e 7$, ditos de velludo a 10$ e 12$, camisas inglezas tanto para homens como para meninos de todos os tamanhos, ceroulas de todas as qualidades, chapéos de sol de alpaca a 5$, manteletes pretos de muito bom gosto a 30$ e 40$, casaveques de fustão bordados compridos a 20$, chapeos de castor a Napoleão 8$, ricos manguitos de punhos bordados a 2$500 e a 4$, ditos com gollinhas a 5$ e 6$, gollinhas de traspasso bordado e transparente a 6$, calças de meia casemira padrões modernos a 5$, colletes de fustão de cor e de brim branco a 3$ e 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que serão patentes a presença do freguez.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez, 3 1/2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$000.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

— Farelo superior, saccos grandes, tem para vender José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da rua da Madre de Deos n. 5.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Corrêia Cardoso, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

MUTILADO

Para concluir a liquidação das fazendas da extincta firma de Leão & Correia, vendem-se as seguintes fazendas, por muito menos de seu valor, na loja de quatro portas da rua do Queimado numero 10.

Sedas pretas lavradas, superior qualidade, covado	1$600
Grosdenaple preto muito bom e largo, covado	2$000
Dito dito mais estreito, covado	1$600
Camisetas de cambraia para senhora, uma	800
Tiras e entremeios bordados	320
Sortimento completo de chita de cores, covado	160
Dito de chitas largas francezas, bons padrões e cores fixas, covado	240
Gangas de cores escuras e claras, covado	200
Cortes de calça de meia casemira a 1$600 e	2$000
Meias cruas para homem, duzia	2$400
Ditas para dito muito superior, duzia	4$000
Atoalhado adamascado muito largo, vara	1$280
Cassas de cores fixas e padrões vistosos, covado	240
Riscadinho francez, covado	160
Mosselina de cores fixas, covado	240
Chales de lãa com palma de seda, um	2$000
Cortes de calça de casemira fina de cores	5$000
Ditos de dita preta	6$000
Ditos de collete de gorgurão com palma de velludo	3$000
Ditos de dito de gorgurão e seda	2$000
Ditos de dito de merinó bordado	3$000
Lenços de seda pequenos para pescoço de senhora	400
Panno preto, covado	2$500
Dito superior, prova de limão, covado 3$ e	4$000
Superior brim trançado de linho, branco, vara	1$000
Dito dito de cores, vara	800
Meias brancas para senhora, duzia	3$000
Ditas para dita muito superior, duzia	4$000
Luvas de pellica para senhora, em bom estado, um par	1$000

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, já aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapados sendo brancos e pretos, e as fórmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-cores pretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vender.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1/2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 68, quasi confronte a matriz.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Bandeiras nacionaes.

Vendem-se na rua do Queimado n. 7, bandeiras nacionaes de varios tamanhos, muito bem feitas a 800 rs. cada uma.

— Vendem-se canoas de amarello, de 25 a 35 palmos de comprido, com bocca sufficiente, muito bem feitas, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

Cera e Sebo.

Vende-se cera de carnauba muito superior a 12$000 rs. velas de dita e de composição, sebo refinado em caixotes, dito em velas, na rua da Cruz, armazem n. 35.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos de ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Filó de linho lavrado, a 1$500 a vara.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Oliados pintados para cobrir mesa,

de muito bonitos padrões e de superior qualidade: na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia n. 24 a 30.

= Vendem-se dous anneis com brilhante, sendo um de bom tamanho, e um alfinete tambem com um brilhante, e bem uma corrente para relogio com bastante peso, e talvez do melhor gosto que aqui tem vindo: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se a 5$ a sacca: na rua da Cruz, armazem n. 26.

Vestidos de seda.

Riquissimos cortes de vestidos de gorgurão de seda de duas e tres saias, ditos de seda de phantasia, todos em seus grandes cartões: vendem-se na loja da rua do Cabugá n. 8, de Almeida & Burgos.

Chally de seda.

Finissimos challys de seda estampados, de gosto chinez: vende-se na loja da rua do Cabugá n. 8, de Almeida & Burgos.

Enfeites para cabeça de senhora.

Lindos enfeites de flores com fitas de seda e de velludo, ditos de vidrilho pretos e de cores, como tambem cachos de flores francezas: na loja da rua do Cabugá n. 8, de Almeida & Burgos.

Manteletes de gorgurão de seda preto.

Tão ricos manteletes, vendem-se na rua do Cabugá, loja n. 8, de Almeida & Burgos.

— Vende-se uma preta crioula, de idade de 22 annos, bonita figura e com habilidades: na rua Nova n. 52, loja de Louça, desde as 10 horas até 2 da tarde.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e casticaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX

DE

TOD HEATLEY & C,

LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.

Estanho em barra e Pregos de cobre.

Alvaiade e Verniz copal.

Folha de Flandres.

Palhinha para marcineiro.

Vinhos finos de Champanhe e Moselle.

Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Fazenda com avaria.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem para vender peças de algodão largo com 16 varas cada uma, pelo barato preço de 1$, peças de cassa lisa fina a 2$500: a ellas, antes que se acabem.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Fazendas com pequeno toque de avaria.

E' pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender peças de finissimo e muito largo madapolão, pelo baratissimo preço de 5$, 3$500 e 3$000: cheguem, antes que se acabem.

Chapeos de castor pretos e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Na loja da estrella.

Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a estar sortido de fazendas de todas as qualidades como sejam:

Ricos cortes de vestidos de seda de 3 folhose 2 saias, e á Aquile	$
Paletots de panno	20$000
Ditos de dito muito fino	40$000
Ditos de casemira de côr	25$000
Ditos de alpaca pretos muito finos e mais abaixo	$
Ditos de ganga e de brins	$
Calças de casemiras pretas e de cores	$
Ditas de brim branco e de cores	$
Colletes de velludo preto e de cores.	$
Ditos de gorgurão muito finos	$
Ditos de fustão	$
Camisas francezas de todas as qualidades	
Capara homem	$
misas francezas bordadas para senhora	$
Leques da melhor qualidade e do ultimo gosto	$
Mantas e gravatas de seda de todas as qualidades	$
Chapeos de sol de seda inglezes	$
Ditos decastor para cabeça muito finos	$
Ditos pretos os melhores que tem vindo ao mercado	$
Talmas pretas do ultimo gosto	$
Casemiras de cores para paletot	$
Córtes de casemiras inglezas	2$400
Ditos de ditas francezas	5$500
Ditos de ditas muito finas	9$000
Chapeos á Amazona para senhoras e meninas	

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e mandase ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestido de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20 a 40$ cada um sendo, que seu valor razoavel era de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10

RACING SADDLES.

Ha para vender-se sellins leves muito proprios para as proximas corridas: em casa de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Descoberta.

Filó de seda liso.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento

DE

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 30$ e	60$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a	2$600
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia e diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	900
Barege de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras e 280 e	320
Casemira preta fina a 1$800 e	2$500
Panno preto e de cor fino provado limão a 3$500 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancas e pretas	$
Chales de seda de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$000
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	6$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 a	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	2$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 9$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$500
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
Ditos de alpaca preta muito finos	10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores	9$000
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$500
Ditos de brim branco e pardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca preto e de cores	3$500
Relogios de ouro pateo...tes	$

— Vende-se um optimo escravo pardo, de 16 annos, proprio para pagem, sadio e sem defeitos: na rua do Queimado, loja n. 39.

Roupa feita.

Na rua do Cabugá, loja n. 8, de Almeida & Burgos, alem de grande sortimento de roupa feita franceza, como sejam, paletots, casacas, calças, colletes de panno fino, casemiras, e outras fazendas, tem um sortimento de fazendas finas, calçados e perfumarias, que vendem por preço commodo.

— Vende-se muito em conta, por ter de ser substituida por outra, uma armação de loja, propria para miudezas, calçado ou outro qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Cabugá numero 11.

Pedras de amolar,

de boas qualidades: vendem-se na rua da Praia, armazem n. 78.

Loja de miudezas e ferragens, na rua Direita n. 9.

Para o bello sexo.

Neste estabelecimento se está queimando por todo preço, riquissimos pentes de tartaruga de todas as qualidades, ditos de massa á imperatriz Isabel, enfeites de vidrilho preto, ditos de froco de todas as corcs, luvas de seda de diversas qualidades, finissimas ligas para pernas, fitas de seda e de gazia, bicos de blond, pulseiras de contas, botões para casaveque, flores para enfeites de vestidos, e outras muitas fazendas de lei e de bom gosto.

Para homens.

Gravatas de todas as qualidades, pelos preços de 1$600, 1$500, 1$ e 640, collarinhos a Pinou, pelo diminuto preço de 500 rs., alfinetes para mantos de verdadeiro chequismo por 400 rs., carteiras para algibeira, de todas as qualidades, chapeos balões e de copa baixa, por diminutos preços, bengalas de apurado gosto a 2$, 1$800 e 1$500, e outras muitas fazendas para o commum.

Para pasteis.

Na taberna da estrella do pateo do Paraizo n. 14, vendem-se ancoretas com azeitonas a 1$600, em garrafa 320, banha de porco a 600 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 400 rs., farinha do reino a 160, vinagre a 320 a garrafa.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca de superior qualidade, saccos com arroz de casca, dito pilado, feijão mulatinho, gomma do Aracaty, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, vassouras de dita, tudo se vende por menos que em outra qualquer parte: na rua do Rangel n. 62, armazem.

Chita franceza a 220 o covado

Na loja de Leite & Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 48, vende-se chita franceza muito fina a 220 o covado.

Attenção,

Vende-se uma pequena mobilia de uma senhora que se retira para o Rio de Janeiro: quem a pretender dirija-se á rua da Gloria n. 106.

Queijos de Minas.

Vendem-se queijos de Minas muito superiores a 2$ cada um: na rua do Imperador, antigamente rua do Collegio.

GRANDE pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se peças de chitas finas de cores fixas e de escolhidos padrões com 28 covados cada uma, pelo baratissimo preço de 5$800, e em retalho a 240 o covado.

— Vendem se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, ricos lenços de cambraia de linho bordados para bailes, alfinetes dourados para segurar enfeites de cabeça, chapelinas de senhora, gravatas de seda brancas para homem, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, borzeguins de setim brancos e pretos para senhoras, etc., e outras muitas fazendas de gosto.

Cobertas de chita a 2$.

Rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cobertas de chita a 2$, cortes de riscado francez a 2$500, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$000 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$000 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 3$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 2$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber & C. rua da Cruz n. 4, vende-se;

Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.

Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.

Verniz e verniz copal.

Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.

Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$200 a 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, vende os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e pheceios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, o mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se vende muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

VINHO DE CAJU'.

Vende-se nos Afogados, rua do Motocolombó n. 42, tanto a retalho como em porções, assim como outros quaesquer generos.

Proprio para igreja.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se bicco largo de labyrintho com cavelusnas, proprio para altar; assim como galões, trinas, volantes e ilhamos, pandeirinhos ricamente enfeitados proprios para presepe, que se vende tudo por preço muito barato.

Pentes de tartaruga.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se lindos pentes de tartaruga á Imperatriz, de 10$ a 14$, ditos sem ser virados a 4$, ditos de massa virados a 2$, ditos lisos a 1$ e a 2$, ditos de travessa de borracha para meninas a 1$200 de massa a 800 rs., ligas muito lindas para senhoras a 2$ o par; assim como plumas muito finas para chapeos ou enfeites, cestinhas muito lindas para meninas trazerem no braço, pianos muito lindos proprios para minino, caixinhas de costura para senhoras, bonecas e bonecos de cera e de massa de todos os tamanhos com olhos movediços, realejos grandes e pequenos que tocam 30 peças, tocando como musica instrumental, ditos de figuras, tocando 8 peças executadas pelas figuras, tudo isto se vende muito barato, por se terem recebido em direitura da Europa.

Para enfeites de sala.

Na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se os ricos quadros dourados e desenhos mais fino que tem vindo a este mercado, assim como jarros com flores e sem ellas, e figuras para cima de mesa, assim como toucadores finos com gaveta, que se vende por baratissimo preço

Luvas de todas as qualidades.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se luvas de pellica muito frescas para homem e senhoras a 2$500 o par, ditas fio da Escocia a 800 rs., ditas de algodão a 240, ditas de seda enfeitadas para senhora a 1$600 e 2$, ditas para menina a 1$; assim como lindas bandeijas e caixinhas cheias de amendoas proprias para mimo e flores de todas as qualidades; tudo se vende por preço barato, á vista dos freguezes se fará todo o negocio.

= Vendem-se saccos com farelo de Lisboa de superior qualidade em saccos grandes, milho muito novo, e se vende por menos que em outra qualquer parte: na rua do Rangel n. 62, armazem.

Rapé.

Na rua larga do Rosario, passando a botica a segunda loja de miudezas n. 40, vende-se rapé fino do Rio, rapé grosso, dito meio grosso, dito Paulo Cordeiro, muito fresco, chegado agora do Rio de Janeiro, rapé rolão francez; todo este rapé vende-se tanto em libras como em oitavas.

= Vende-se um terreno proprio com 250 palmos na rua Imperial, lado da sombra e da maré pequena, o seu fundo é immenso e vai a baixamar, offerece muitas vantagens: os pretendentes dirijam-se á taberna n. 79 no largo da Penha confrontando á botica.

Rua da Imperatriz numero 2.

Vendem-se superiores queijos de Minas a 2$500, ditos suissos a 1$ a libra, muito frescos, superiores charutos da Havana a 8$ a caixa, champanha em quartos de garrafa a 800 rs., meias garrafas de vinho mozelles, caixinhas de peras, ditas de ameixas, ditas de figos do flor; neste estabelecimento encontra-se toda a qualidade de generos, tudo bom e preços commodos.

— Vende-se um excellente cabriolet de balante: na rua do Aragão n. 37.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Ferro reduzido de Quevenne,

Previlegiado em seu modo de administração pela academia de medicina de Paris.

Os felizes effeitos do ferro em um grande numero de enfermidades são geralmente conhecidos. As côres palidas, as flores brancas, o empobrecimento do sangue com os males do estomago, e as palpitações, que são delles a consequencia: taes são os principaes casos em que o ferro é indicado, e para certos temperamentos fracos elle é um complemento quasi necessario de alimentação. A superioridade do ferro de Quevenne é de todas as preparações marciaes aquella que introduz mais quantidade de ferro no succo gastrico em um peso dado. Deposito em Pernambuco, pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 12.

— Em casa dos Srs. Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8, vende-se:

Dous carros americanos novos.

Arreios americanos.

Bombas.

Arados.

Champagne superior.

Cognac.

Relogios americanos.

Velas com toque de avaria

Attenção.

Vende-se uma canoa de carreira, construida de sicupira, amarello e louro, encavilhada e pregada de cobre, forrada com zinco, com páos de toldo, toldo e guarda patrão, bancada e xadrez do melhor gosto que pode apparecer: a tratar na rua de Hortas n. 11.

Araruta garantida.

Na rua da Cadeia do Recife n. 1.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva, ha para vender cera de carnauba superior, recentemente chegada.

= Vende-se um sitio com 200 palmos de frente e 200 de fundo, no lugar da Torre, á margem do Rio Capibaribe, com uma grande e moderna casa de vivenda, cocheira, estribaria para 4 cavallos, gallinheiro, cacimba com tanque e bomba, baixa para capim, todo murado na frente, e lado com portão de ferro: os pretendentes podem dirigir-se ao agente Pestana, que se acha autorisado a dar as necessarias informações, e a tratar da venda sob as condições estabelecidas ao mesmo pelo legitimo proprietario. O dito sitio é todo em chãos proprios.

Cera de carnauba.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 45, uma porção de cera de carnauba e couros de cabra.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia, que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupé sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Bonets para crianças.

Bonitos bonets de panno fino guarnecidos de velludo, com pluma, obra de muito gosto, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas e verdadeiras luvas de Jouvin.

Mui finas e novas luvas de Jouvin ricamente enfeitadas, para senhora, proprias para bailes e casamentos, ditas igualmente finas, lisas, tanto para senhora como para homem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, de 22 a 24 annos, sem defeito algum, chegada ha poucos dias do sertão, por 1:500$, ou ainda por menos alguma cousa: na rua do Queimado, casa do Sr. coronel Gouveia.

Gravatinhas para senhoras e meninas.

Mui bonitas e delicadas gravatinhas de fino filó de seda, com borla e franja, e de gosto moderno, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de roupa feita, como sejam, casaca de panno fino, sobrecasacos de panno preto e de cores, paletots de panno preto e de cores, ditos de casemira de côr, ditos de brim branco e de cores, ditos de seda, calças de casemira preta, ditas de cores, ditas de brim branco e de cores, colletes de velludo, ditos de seda, de casemira, ditos de cachimira branca, ditos de fustão, camisas brancas e de cores, ditas de fustão ditas de peito de linho, inglezas, ceroulas de linho, ditas de algodão, ditas de meia, camisas de flanella, ditas de meia, ditas de casemira, iguaes as que usam os empregados da estrada de ferro, e outras muitas roupas feitas por menos do que outra qualquer parte.

= Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:

Mercurio doce.

Retroz.

Linhas em novellos.

Cera de Lisboa em velas.

Graxa ingleza em boiões.

Lazarinas e clavinotes.

Chumbo em lençol.

Dito de munição.

Ferros de aço para engommar.

Pregos de ferro de todas as qualidades.

Ditos francezes sortidos.

ATTENÇÃO

Vende-se a melhor loja de fazendas da rua do Imperador n. 9, com poucos fundos, a prazo ou a dinheiro: a tratar na mesma.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Linhas do gaz.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 2 B., loja de miudezas da Joaquim Antonio Dias de Castro.

Admira.

Velas de espermacete a 750 a libra, em caixa e a retalho: na rua Nova n. 52.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— A fabrica de begias de cera de carnauba da rua de Hortas n. 110 já trabalha e tem as melhores velas que ha no mercado; o preço em arroba é 16$ até 8 libras, e a mais a 560 a libra.

Pechincha.

Enfeites de vidrilho pelo baratissimo preço de 3$000, estão-se acabando: na loja da rua do Crespo de Adriano & Castro.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Sapé, no dia 7 de março do corente anno o mulato Virissimo, de 50 annos pouco mais ou menos, estatura regular, calvo, barbado, e costumava a fazer a barba deixando suissas, muito regrista e tocador de viola, sabe assignar o nome e fazer algumas lettras de conta, entende alguma cousa de purgar assucar: fugio para as bandas do engenho Araguary, ou S. Francisco, termo de Porto Calvo da provincia de Alagoas, foi escravo do Sr. Francisco Bolção do Exú, e de um padre que morou no Brejo da Madre de Deos; roga-se portanto as autoridades e capitães de campo a captura do mencionado escravo; assim como protesta-se desde já contra quem o houver occultado por todo o prejuizo occasionado desde o dia da fuga alem de se proceder criminalmente: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho Sapé, ou no Recife rua larga do Rosario n. 24, que será recompensado com 100$.

— Fugio no dia 12 de dezembro do engenho Junqueira comarca do Cabo, o escravo Manoel, com os signaes seguintes: mulato alvo, com cabellos pretos e estirados, feio de cara, grosso do corpo, baixo, pernas arqueadas, pés feios, representa 20 annos de idade, não tem barba nenhuma, é canhoto, quer passar por forro e procura o sertão todas as vezes que foge: quem o pegar leve-o ao dito engenho, onde mora o abaixo assignado, que recompensará com 100$.

Manoel Filippe de Souza Leão.

LISTA GERAL

Dos premios maiores de 20$ da 38 loteria concedida para as obras da casa de correcção da corte; extrahida no Rio de Janeiro, em 15 de dezembro de 1859.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.
6	100$	725	400$	1551	40$	2546	40$	3743	40$	4356	10.000$	5398	40$
29	100$	37	200$	82	100$	71	40$	44	40$	58	200$	5127	100$
52	100$	62	40$	1600	40$	86	100$	63	100$	4525	100$	30	40$
96	400$	63	40$	22	100$	89	40$	84	40$	72	40$	73	40$
101	200$	806	40$	38	40$	2672	40$	3805	40$	84	100$	5388	40$
7	100$	39	40$	1740	200$	2718	40$	7	400$	92	40$	5601	100$
19	40$	938	200$	81	40$	68	40$	19	100$	99	40$	17	200$
202	40$	63	20,000$	84	40$	94	100$	37	40$	4817	40$	34	100$
11	100$	1013	400$	1809	100$	2818	200$	51	400$	29	100$	35	100$
63	40$	25	40$	70	100$	32	100$	65	100$	61	40$	48	100$
91	40$	53	40$	1934	40$	85	100$	69	40$	78	40$	86	40$
302	100$	56	400$	64	100$	2905	100$	81	40$	87	40$	5714	100$
413	40$	74	40$	2033	40$	63	40$	98	40$	4902	40$	15	100$
55	100$	1137	200$	49	100$	3045	100$	3917	1,000$	12	40$	27	40$
98	200$	46	40$	60	200$	95	40$	38	100$	32	100$	59	40$
503	100$	48	100$	85	400$	3124	40$	42	40$	47	40$	76	40$
7	100$	64	40$	2128	100$	35	40$	4031	40$	56	40$	77	100$
10	100$	1209	200$	89	40$	71	40$	52	100$	99	100$	85	100$
12	200$	76	40$	2223	40$	3208	200$	4136	40$	5012	40$	91	40$
24	100$	92	40$	73	40$	57	40$	39	1,000$	24	100$	5881	40$
57	100$	99	40$	93	200$	3420	100$	68	200$	51	40$	5912	40$
84	100$	1301	200$	2316	40$	21	200$	4202	100$	5117	40$	21	100$
604	2,000$	7	400$	24	1,000$	34	40$	7	40$	92	40$	44	200$
28	40$	24	100$	67	40$	3518	100$	16	40$	98	100$	71	400$
38	100$	51	100$	93	400$	66	40$	46	40$	5231	40$	76	1,000$
40	200$	1405	100$	99	40$	3622	40$	53	40$	99	1,000$	99	100$
44	40$	89	40$	2500	1,000$	44	40$	90	40$	5317	40$		
97	100$	90	40$	24	40$	3720	4,000$	4326	40$	45	100$		
98	40$	92	40$	26	400$	34	200$	51	40$	61	40$		

Variedades.

A caça dos animaes ferozes na Algeria.

O animal triumpha em Algeria; elle é o objecto principal de todas as conversações. Para almoçar apromptа-se o leão; reserva-se a panthera para o jantar, e para a ligeira merenda basta o gato, o tigre e a hyena. Ter visto o leão equivale a ter visto o lobo em França.

Os caçadores de animaes ferozes são pois estimados e procurados. São os pensadores e os artistas do paiz. Suas proezas passam de bocca em bocca. As damas lhes tecem mil corôas; ellas voluntariamente os atam com cintas como na idade media se fazia aos cavalleiros que iam conquistar o tumulo de Christo, e os deificavam em cima do throno de Hercules ou de Theseo.

Meu caçador de leões e de pantheras está completamente desconhecido, e se me não tivesse encontrado com elle em Souk-Arras, indubitavelmente elle morreria desconhecido do mundo europeo, levando em seu caixão sua bella epopéa dos trinta e nove leões e das quinze pantheras que tem morto, e que tem marcado seu corpo com unhadas e dentadas, beijos e apertos de animaes ferozes, que eu os tenho visto e apalpado. Tenho visto cicatrizes ainda abertas pelas unhas da leôa sobre o seu omoplata e tenho apalpado os baixos de seu craneo, cavado pelos golpes do dente da fera. Quanto a lista de suas prezas, ella está inscripta nos registros do armazem arabe de SoukArras. Não ha São Thomé que duvide da realidade dos factos, assim estereotypados no papele no homem.

Ahmed-ben-Amar contou-me elle mesmo suas proezas. Escrevo neste momento sua odyssea conforme as notas e lapis que tomei escutando-o na floresta de Ain-Sanour. Como poderei communicar a meus leitores as impressões terriveis que os seus contos me tem feito experimentar? Que penna poderá realisar com esse theatro em acção, esta palavra viva, ardente, concisa, colorida, modulando os tons os mais estranhos: rugidos do leão, uivos da panthera, latidos queixosos do chacal, até os movimentos nocturnos das florestas;—esses olhos, que por seu brilho e sua firmeza magnetisam o animal feroz,—essa physionomia movel representando alternativamente a esperança pacifica do perigo, a resolução, o enthusiasmo, o orgulho;—essa pantomina pondo em movimento todos os signaes, todos os movimentos, todas as creações da natureza? Ben-Amar é o primeiro homem que me tem feito comprehender que no homem se resume o theatro completo e seus meios de acção.

Ahmed-ben-Amar tem posto seu ninho de aguia sobre um plaino da floresta de Ain-Sanour, que rola seus ramos de carvalho e faz correr seus barrancos de prolixidade até a planicie onde existe Souk-Arras singular cidade, antiga Thagaste, cidade nativa de Santo Agostinho, que foi destruida pelos Vandalos; sua posição sobre o caminho de Carthago á Hippona lhe dava todavia uma grande importancia. Thagaste fazia parte da Numidia. O campo de batalha de Zama, no qual se dicidio pela derrota definitiva de Annibal, a ruina de Carthago. Esta região foi igualmente o theatro das operações militares contra Jugurtha, e da derrota dos Vandalos por Belizario. A' Thagaste liga-se a lembrança dos grandes nomes da antiguidade.

Em 1856 e em 1857 ainda, antes que Ben-Amar limpasse esta região de leões e de pantheras, não se podia vir sem perigo do Souk-Arras a Bona; era preciso fazer a *partida do leão*; e feliz a caravana que passava sãa e salva deixando em sua trazeira alguma mula ou cavallo para o rei das florestas. Hoje, graça aos hecatombes de Ben-Amar, que tem feito obra de gastador da civilisação, a estrada é segura, a menos que se não caminhe ou cavalgue do lado da fronteira tunesiana; então arrisca-se a cahir em uma emboscada de Cronirs, tribu de piratas que cercam sem cessar as nossas fronteiras de Callo e de Souk-Arras, procurando alguma preza para devorar, *quœrens quem devoret*, furtando, matando ou assaltando os Europeos isolados. Não se tem podido achar o corpo do cadaver, somente a cabeça tem sido enterrada no cemiterio de Souk-Arras.

Ve-se que Souk-Arras, no qual sua admiravel situação, seu circulo de trinta mil hectares de florestas e suas montanhas encobrindo consideraveis riquezas reservam um brilhante porvir, está ainda no estado primitivo. Sua população heterogenea de Maltezes, Italianos, Allemães, Judeos, Tunesianos, Mozabitas, Francezes, conhecia apenas o uso da casa e comia as mais das vezes lombos da panthera e postas do leão assim como lombos do boi. Tenho comido em Souk-Arras, esquesitas postas de panthera, preparadas pelos meus amigos. A carne do leão é muito mais dura que a da panthera.

Alguns habitantes de Souk-Arras, envenenados e sobrescitados pelas más bebidas de que fazem um estranho abuso, tem mais das vezes o cutello a mão assim como a razão a bocca. Em uma palavra, Souk-Arras dá uma idéa exacta do principio de que se formou a população algeriana, como todas as populações coloniaes, origem de aventureiros, de procuradores de fortuna, de individuos tornados vagabundos pela necessidade de fazer esquecer suas dividas ou de escapar um compromettimento passado, e que acabam, depois de empresas muito ousadas, em excellentes christãos, honestos proprietarios e dignos guardas nacionaes, vigiando na conservação da moralidade publica.

Ahmed-ben-Amar, de origem mulata, nasceu em Keff, em Tunis. Apenas adulto matou um javali. Sua primeira empreza foi em um leão que tinha vindo devastar sua tribu. Depois de ter derribado dous bois, o terrivel animal dirigia-se para o primeiro ferido afim de apoderar-se delle, quando o joven Amar, escondido por detraz do boi audazmente lhe espedaçou o craneo a queima roupa. A alegria do triumpho, a sensação de felicidade que elle experimentou nesse momento decidio de sua vocação de caçador. Elle livrou sua tribu dos leões que a atropelavam e respondeu em appello das tribus vizinhas cujos rebanhos eram dezimados pela raça leonina. Elle vive assim nas florestas de Souk-Arras, povoadas de leões e de pantheras.

E' de dia a face do sol, que Ben-Amar tem morto a maior parte desses animaes ferozes, e não atraiçoadamente a noite. Entretanto, elle usa de noite, burnous preto, e de dia bournus branco.

Desde a madrugada, Ben-Amar parte, armado com um fuzil arabe redondo e de pedra e com um cutello arabe em sua bainha, ao encontro de leões e de pantheras nas florestas que cercam Souk-Arras, e procura até que tenha achado sua preza. Elle caminha rapido e ligeiro como o vento; passa silencioso como o phantasma de Hamlet no castello de Elsenour; elle passa de leve pelas forragens de mattas, de lentiscos, de cactus, como um tigre. Apenas o ouvido mais fino poderia sentir a pegada de seu passar que se confunde com a brisa. Desde que elle tem achado um trilho, cerca o leão e a panthera, como em França se cerca um coelho ou uma lebre. Com o ardor de um soldado francez, montando de assalto, toma a frente do animal, que vai procurar em sua cova, em uma forragem, e affronta-o dando estalos com a lingua no céu da bocca, attaca-o, tira-o e luta muitas vezes corpo a corpo com a fera quando ella só está ferida.

Tal é a maneira de caçar do mulato musulmano Ahmed-ben-Amar, appellidado o *Negro*, e cujo heroismo é de tal sorte apreciado, que nem iscas, nem armadilhas, mas somente um máo fuzil arabe, um cutello e sua força muscular.

Hoje apresentaremos aos nossos leitores a nardous officiaes corajosos, caçadores de leões, me disseram: Nosso mestre em Santo Hubert, sem exceptuar Gerard, e quem excede a todos nós de cem covados, é o Arabe Ahmed-ben-Amar, não oppondo ao animal feroz nem ballas explosivas, ração de algumas das caças de Ahmed-ben-Amar. Escolheremos necessariamente em nossas notas as caças mais notaveis, e as mais ferteis em incidentes dramaticos.

A primeira caça de Ahmed-ben-Amar fez-se para o desafio dos Arabes da Mejazia, cujo leão preto tinha já devorado cavallos, bois e mulas. Depois de ter colligido as indicações dos indigenas victimas da rapidez do leão preto, Ben-Amar, por uma dessas noites luminosas da Africa que esclarecem como um brilhante dia da Europa a lua e as estrellas brilhantes, agachou-se atraz de um grosso carvalho, na passagem costumada do animal. Com effeito, o caçador não custou a ouvir uma respiração sonora, e vio logo dous enormes leões caminhando lado a lado e quasi a passo, como dous soldados aguerridos.

Ahmed deixou o casal passar além de dez passos no caminho; nesta distancia, um desejo anacreontico tendo estimulado o leão, passou a pata sobre o pescoço da leôa, que rugia. O momento era favoravel para o attaque. Ahmed fez fogo sobre o leão ferindo-o no quarto. A bala atravessou-o de lado a lado e ferio ligeiramente a leôa, que fugio. Ben-Amar, sempre occulto atraz do enorme tronco da arvore, apressou-se em tornar a carregar o seu fuzil, prevendo um attaque. Com effeito, o leão veio para o seu lado e deu um terrivel salto, que Ben-Amar evitou voltando-se em torno do carvalho que lhe servia de trincheira. O leão tornou com elle, e este manejo durou alguns minutos, até o momento em que a fera e o caçador se acharam face a face. Então Ben-Amar descarregou a queima roupa seu fuzil sobre o leão cujo craneo saltou. Elle foi buscar o mais forte mulo da tribu vizinha, porque o leão era de tal tamanho, que se não podia conter a cauda entre as duas mãos juntas, e o que era preciso fazer descançar o mulo descarregando de cem em cem passos. Amar levou este magnifico leão preto para o armazem arabe de Souk-Arras, e ganhou o premio promettido de quarenta francos.

A caça mais perigosa de Ben-Amar, que esteve a ponto de ser a ultima, e da qual elle conservaria toda sua vida os traços, teve lugar na pequena montanha de lenha queimada de Alfa, atraz de Medjerda. Elle caminhava com o dia claro esta montanha atrapalhada, quando vio trinta passos distantes delle uma leôa cercada de quatro leõezinhos bem fortes. Resoluto e rapido como um raio, elle mira logo a leôa, fere-a com uma bala que lhe atravessa as espadoas. Os leõezinhos espantados fogem, a mãi foge para outro lado. Mas, conforme o costume, o agil Ben-Amar tinha promptamente carregado sua arma e tinha chegado a tempo para atalhar á leôa a vereda que ella seguia deixando nos rastos traços de sangue. Cinco passos distante della, elle deu segundo tiro que atravessou-lhe o pescoço. Bramindo, ella saltou sobre Ben-Amar que cahio e rolou sobre o seu peitoral.

O intrepido Arabe, em terra, não perdeu a tramontana: tirou o cutello da bainha que trazia na cintura e procurou apunhalar a leôa; mas não tendo sido bem tangido, seu cutello insinuou-se sobre o pello de sua inimiga. Ben-Amar tocava sem defeza possivel ao furor da leôa, que puchou-o para a beira de um profundo ribeiro e o deixou no declive do abysmo.

Ben-Amar agarrou-se em alguns tufos de *alfa*, apertando na mão o cutello que, até ahi, lhe tinha sido inutil.

A leôa deitou-se bramindo diante delle como para insulta-lo. Ben-Amar respondeu aos seus bramidos com os mais affrontosos epithetos que pôde achar no seu repertorio, tratando-a d'along (javali,) de roumi (christãa,) taxando-a de frouxidão e fereza, si bem que a leôa se tornasse a lançar sobre o Arabe, envolveu-lhe a cabeça no haik, e fez desapparecer a cabeça e haik na sua queixada. Amar dava inutilmente inoffensivos golpes de cutello nos quartos de sua inimiga. A leôa, depois de ter dado uma unhada no duro craneo de Ahmed,—que conserva ainda e conservará sempre no craneo a gloriosa corôa cavada pelos dentes da leôa,—soltou a cabeça de Ahmed, tornou a pega-lo com as unhas na coxa e o teve assim suspenso acima do abysmo. Por um movimento energico, de que só é culpado um homem de força muscular, Ben-Amar, reunindo todos os seus esforços neste perigo supremo, se indireitou e cravou sua faca na garganta da leôa, que cahio e expirou. Ben-Amar cahio morrendo ao lado della; o sangue corria abundantemente de suas cinco ou seis feridas. Elle perdeu o conhecimento.

Concebeis o mais glorioso espectaculo do poder humano como este Arabe, desfallecido a borda do abysmo, as costas do terrivel animal que seu heroismo venceu?

Tornado a si, Ben-Amar, ensanguentado teve a coragem de se arrastar com os pés e mãos até um aduar, depois foi transportado á Souk-Arras, tendo apenas figura de homem. As unhadas e dentadas da leôa o tinham mutilado e desfigurado. Foram obrigados a tirar dous pequenos ossos fracturados do braço direito; o craneo estava quebrado, e as 40 francos que o armazem arabe lhe deu em troco do corpo da leôa, apenas chegaram para pagar os medicamentos.

Outra vez, em semelhante circumstancia, elle foi mais feliz. Elle tinha atirado uma pedra em uma forragem, quando vio sahir de dentro uma leôa que se dirigio para arremeçar-se a elle. Elle atirou-lhe no coração. Dando um grande salto, a leôa passou sobre elle, deitou por terra e foi morrer mais longe. Elle occupou-se de dous leõezinhos, e depois de algumas buscas achou o cadaver da leôa.

Ben-Amar, explorava os bosques de Ain-Taoura, de dia, porque não é preciso perder de vista que no encontro de quasi todos os caçadores europeus que sorprendem o leão a noite, Ben-Amar tem morto a maior parte de seus leões no clarão do sol, sem se servir de alguma isca, nem empregar algum artificio, facilmente armado de uma faca e de um fuzil arabe, atirando certo sobre o animal que o ataca muitas vezes corpo a corpo, ainda que o leão tenha tres ou quatrocentas vezes mais força muscular de que o homem. Nunca se devem esquecer as condições heroicas nas quaes Ben-Amar tem concluido suas caças, para o appreciar com justiça. Ahi está o seu merito, e a sua originalidade.

Ahmed-Ben-Amar ia pois descuidadamente ao bosque de Ain-Taoura, sem pensar em fazer logo encontro serio, quando sahindo de um fermento, vio dous famosos quadrupedes, um macho e uma femea, parou immediatamente, mirou a leôa e affastou-se. O leão deu dez passos, procurou com a vista o destruidor de sua companheira, nada vio, e voltando para a leôa lambeu ternamente sua ferida mortal.

Ben-Amar vendeu as pelles por cem francos a um official superior que voltava da inspecção de Souk-Arras. Cem francos! que ganho para o pobre Ahmed. Mas nem sempre era tão feliz e mercava algumas vezes seus quarenta francos de premio do armazem arabe pelas fadigas inauditas, testemunho da caça seguinte:

Ben-Amar tinha passado a fronteira de Tunis, do lado de La Calle. Elle tinha batido sem proveito uma floresta do lado de Medjerda; estava furioso por nada achar. Finalmente caminhando á pressa e emboscando-se atraz de espessos abrolhos, limites de um fermento, descobrio a mais interessante scena de familia que nunca pintor flamengo pôde representar nas intimas telas. Leão, leôa e leõezinhos formavam um entrelaçamento sentimental, um Laxoon revoltado: o leão lambendo a leôa, os leõezinhos brincando com as enormes patas do pai. Ben-Amar, embaraçado, se perguntava qual seria a primeira victima desta interessante familia; elle a perdia ja de vista.

Por infelicidade um de seus movimentos para atirar em face desarranjou alguns raminhos dos abrolhos e poz em pé, n'um virar de olhos, toda a familia leonina.

Sentindo-se em má posição para resistir a este batalhão de leões, refugiou-se atraz de um carvalho. A leôa, como boa mãi, que vê sua progenitura em perigo, correu primeiramente sobre elle, abrindo uma enorme bocca. Ben-Amar lançou-a por terra com um tiro. Deixando a leôa virando-se no sol bramindo, Ben-Amar carregou promptamente seu fuzil e arremessou-se ardente e intrepido caçador, á perseguir o resto da familia. Desceu a estrada de Medjerda, bateu os bosques e a cova, mas não pôde achar algum rasto de leão nem de leõezinhos. Lamentando-se por ver perdida uma parte de sua caça por falta de um fuzil para dous golpes, volta á leôa, que estava morta e levou-a com o auxilio dos Arabes até o armazem arabe de Souk-Arras.

A caça da panthera offerece mais perigos e difficuldades do que a do leão. Nada é mais inoffensivo, nada é mais pacifico do que o leão, esse irmão do urso Martinho dos Pyrineos, no qual os pastores dão pancadas com o cajado. Os caçadores europeus pegam o leão na armadilha como um raposo sorprende uma gallinha; alguns assassinam tudo facilmente e conquistam sem perigo sério louros de Santo Huberto. Mas ainda que os naturalistas tenham collocado o leão e a panthera, dous animaes de caracter bem diverso, na mesma classe, e lhes tenham igualmente marcado a distincção *félina*. sob pretexto que um e outro vivem, caçam a noite e tem abrunhos dilatados pelas trevas, a panthera só é verdadeiramente pela ferocidade, astucia, energia vital, de raça felina. Nunca, senão em caso de legitima defeza, o leão atacou o homem.

Como muitos viajantes, tenho encontrado muitas vezes, indo e voltando de Bôna a Guelma e de Guelma a Bôna o leão deitado no meio do caminho. Uma mecha chimica, em estado de chicote bastavam para que elle comprehendendo que não tinha direito de interceptar a vista, nos desse logo passagem. Elle não refugiava-se; levantava-se lentamente, com um passo grave e compost- de rei de tragedia tornava á montanha,—e nós passavamos.

Durante minha assistencia nas thermeas de Hammam—Meskoutine, vi Arabes matarem a golpes de matrak um novo e audaz leão que tinha vindo atacar seus rebanhos. Tenho ido muitas vezes tirar agua na fonte onde em certas horas da noite o leão desconhecido e calumniado pelos naturalistas pouco inclinados á caça. O leão é o animal pacifico e magnanimo por excellencia. Elle entrega-se, cahe em todos os laços, nada teme, nada receia, nada prevê. Mas a panthera não é tão nobre, tão corajosa, nem tão facil nos seus andares, deixa-se muitas vezes sorprender e surprender muitas vezes: mas tambem raras vezes é ella morta, no reino animal, é regra que as naturezas nobres sejam sacrificadas e morram, a astucia muitas vezes a expulsão do domicilio, da cova, do ninho, e como as naturezas felinas e astutas salvam-se do perigo.

M. Bombonnelle, de Alger, sabe alguma cousa, elle que, menos favorecido como muitos caçadores de leão cujas unhadas não teem ferido a cutis tem travado frente a frente uma luta com a panthera, que o lançou a borda de um abysmo no fundo do qual M. Bombonnelle, apezar de graves feridas, pôde, por uma ligeira e corajosa energia, fazer rolar sua terrivel inimiga.

A panthera raspa antes que marche; sempre inquieta pelo perigo, evita os laços, bate em uma certa cova, em uma emboscada, e dahi salta sobre a presa sorprendendo por detraz. Alguns africanos que a panthera tem morto teem sido presos pelos rins e pela nuca Não ha pois comparação a estabelecer entre a caça do leão e a da panthera. Assim Ben-Amar, que tem morto uma quarentena de leões, só ha morto dezeseis pantheras.

Advertido pelos arabes que uma panthera passava habitualmente na cova deserta da Medjerda, Ben-Amar explorou as visinhanças abruptas desta cova coberta de carvalhos, de briamas, de rochas embaraçadas e vio emfim a panthera que se introduzia na estreita abertura de uma gruta quasi inaccessivel e em parte occulta sob espinheiros. Depois de entrar, a desafiada panthera tornou a sahir para assegurar-se com certeza que pessoa alguma a tinha seguido ou descoberto o rasto; terminada esta inspecção de corpo de guarda tornou a entrar.

Ben-Amar, muito longe della para atirar-lhe certo de que em outra parte a tornaria a encontrar foi deitar-se em uma tenda da tribu que lhe tinha designado esta panthera, e na manhã seguinte, desde a aurora, elle tornou a pôr-se de emboscada preparado de fusil, na cova do animal. Depois de alguns momentos de attenção, ella botou a cabeça fora da cova, examinou com a vista assim ao lado direito como ao esquerdo, e finalmente sahio. Uma balla veio neste instante feri-la na cabeça e a fez rolar até o fundo da cova. Ben-Amar voltou ao combate, montou guarda diante da cova. Duas pantheras sahiram. Ben-Amar matou-as.

Outra vez, o *Negro*, como chama-se muitas vezes o mulato Ben-Amar, batia espessas forragens nas quaes elle introduz-se como uma onça, quando ouve-se gritos de javali. Elle dirigio-se, para a direita d'onde partiam esses gritos. Um sorrido mostrou-lhe que o javali espirava nos apertos de um leão ou de uma panthera. Com effeito, opprimindo a respiração e moderando o estampido dos passos, elle vio logo uma magnifica panthera lambendo voluptuosamente o sangue do animal que ella acabava de degolar. Ben-Amar, completamente occulto, fez estrepido em se voltar. A panthera, desconfiada, deixou o javali voltou, tornou a voltar em torno de si mesmo, escavou os abrolhos, com os olhos abrasados pela inquietação, e decidio-se a fugir.

Ben-Amar arrastou o javali para traz de uma grossa arvore, atraz de um fermento onde elle queria atirar á panthera, e esperou pacientemente sua chegada. Ella volta tomando as mesmas precauções de prudencia, tocou o terreno, absorveu o vento para saber se o perigo que a fez fugir ainda a fazia temer e decidio-se finalmente a approximar-se do javali objecto de sua ambição Ben-Amar atirou-lhe; a balla atravessou-lhe o pescoço.

O primeiro movimento da panthera foi para fugir; mas sentindo-se ferida, lançou-se para Ben-Amar e pôz-se ameaçadora na frente delle, em uma pequena eminencia onde elle estava. O arabe fez fogo sobre ella segunda vez; esta vez a balla fere no lugar da espadua e lavra os quartos. Furiosa, a panthera lança-se sobre Ben-Amar, cujo fusil estava descarregado. Uma lucta corpo a corpo agita-se entre o homem e a fera; mas o vigoroso negro foi bem feliz para se livrar dos apertos de sua inimiga, e para lhe vibrar um terrivel golpe de coronha que lançou a seus pés a panthera ferida e quebrou o seu fusil: o cano lhe ficou nas mãos. Este accidente que o dinheiro de Ben-Amar não poderia talvez reparar, foi largamente compensado pela generosidade do capitão Fauvelle que commandava a fortaleza de Sauk Arras em 1857, e que morreu de uma queda de cavallo. O capitão Fauvelle brindou a Ben-Amar com um bello fusil de dous tiros e lhe prometteu transportar os leõezinhos e as pantheras que brincavam em um pateo do armazem arabe de Sauk-Arras, no jardim das plantas de Paris. O brinde e a promessa, que se não pode realisar pela morte accidental do commandante da fortaleza, enlouqueceram de alegria o valoroso Ben-Amar, que abrasa-se ao desejo de ser condecorado. Se a coragem merece a cruz, seguramente o *negro* a terá um ou outro dia, e nós seriamos felizes se a narração de suas caças podesse contribuir para a realisação de seu vivo desejo. O *negro* não falla mais, sem os commover, sem banhar o seu semblante com uma lagrima, do capitão Fauvelle, de quem elle mostra com orgulho o presente, o fusil para dous tiros com o qual elle caça hoje nas florestas de Sauk-Arras; se elle tem reconhecido a este ponto um fusil que se lhe deu, que reconhecimento não teria pela cruz que mereceu, porque Ben-Amar affronta a morte desde quinze annos, e quinze annos de caça de leão como elle tem feito valem, certamente, quinze campanhas.

Elle fez outra caça á panthera do lado de Ouéd-Medjerda. Cançado, esta vez, de entrar em forragens, de cercar os abrolhos, de seguir estreitos e incognitos trilhos que ninguem conheceria senão elle, diz elle; nada tendo descoberto apezar de todas as pesquizas, tendo inutilmente provocado leões e pantheras e lançado pedras no meio dos abrolhos, elle resolveu-se a usar de artificio. Comprou aos arabes um carneiro, matou, assou em lugares secretos uma metade que comeu com um appetite de gargantua, e botou a outra metade em uma pelle de cabra que suspendeu ao cume da arvore mais grossa e mais elevada do bosque. Esperou toda noite sem ter novas do leão e da panthera. De enfado e cançaço dormio. Quando abrio os olhos, seu carneiro não se balançava mais no ramo da arvore em que elle o tinha atado. Um leão ou uma panthera tinha vindo e tinha levado a preza respeitando o homem, o que prova mais uma vez que o animal feroz não ataca o homem senão com repugnancia. Ben-Amar achou no tronco da arvore o signal das unhas da panthera e poz-se logo á caça.

De vinte em vinte passos achava tassalhos do seu carneiro. Guiado pelo novo fio de ariadne, chegou a uma gruta que domina o caminho de Oued-Zedra. Um montão de ossos composto de esqueletos, de restos de animaes, achava-se a entrada da gruta e formava um portico respeitavel. O caçador fez desses ossos uma cadeira curul, e chamou dando estalos com a lingua no céo da bocs, a panthera que elle via occulta e adormecida em sua caverna, e que não tinha despertado tão ligeira tinha sido a sua marcha! Com o seu estalo de lingua a panthera levantou a cabeça. Bem-Amar fez fogo sobre ella a queima roupa e ferio-a na virilha. Como o gato, é raro que a panthera fique sobre o golpe. Esta saltou fora da cova, procurando o inimigo desconhecido. Ben-Amar, abrigado atraz de um rochedo, tinha carregado o seu fusil e a esperava a pé firme. Cançado de espera-la, foi procura-la e achou-a estendida sem folego na entrada do covil. Ben-Amar carregou-a em suas costas de Hercules e levou-a ao armazem arabe de Sauk-Arras, que lhe dá os quarenta francos de premio.

Ahmed-Ben-Amar não tem sempre caçado só, A exemplo de Jean-Jacques Rousseau, que fez um *Emille*, elle tem um discipulo, um só, que prosegue dignamente sobre os seus passos e que o excederá talvez, porque tem um entretenimento diabolico, nas caças da panthera principalmente. O Kif Kif (semelhante), é o epitheto com o qual Ben-Amar tem caracterisado Beglessbel-Kassem-bem-Salat, tem sua tenda collocada apar da de Ben-Amar, na floresta de Ain-Sanour. Elles vivem como irmãos. Bel-Kassem é devotado a Ben-Amar como os musulmanos fanaticos eram outr'ora ao Vieux de la Montagne Com um signal de Ben-Amar, Bel-Kassem obedece, lança-se a uma forragem como um verdeiro porco-espinho, e caça o leão e a panthera a toda pressa, sem reflectir um instante no perigo que corre.

Bel-Kassem, nascido em uma tribu visinha de Soukc-Arras, tem idade de vinte e cinco annos. Tem um pescoço de touro e espaduas para carregar o Atlas. Dous olhos vivos e penetrantes dão vivacidade á sua physionomia. A' exemplo de *Kif-Kif* Ben-Amar, vive de caça e do producto de uma pequena concessão que elle cultiva em Ain-Sanour; mas, menos feliz que Ben-Amar, hoje possuidor de duas mulheres, de um bourricaud e de um fusil de embolo, serve-se de um máo fusil arabe, e não tem ainda adquirido a somma necessaria para a compra de uma huri de Mahomet. Seus andrajos de lã, despedaçados nos seixos e espinheiros da montanha, indicam sufficientemente seu estado de pobreza. Deram lhe para sua caça de noite, um capote militar.

O pobre Bel-Kassen deixou ficar sua pelle em sua primeira caça, que teve lugar em companhia de seu mestre e *Kif-Kif* Ahmed-Ben-Amar, na fronteira de Tunis, em Aim-Tavura, oito leguas distante de Keff, região fertil em leões, pantheras, tigres, javalis, corças e veados. As tribus arabes tinham procurado Ben-Amar para destruir a terrivel leôa de Aim-Tavura, que dezimava seus rebanhos.—Durante daus dias e duas noites, Ben-Amar e seu *Kif-Kif* Bel-Kassen exploraram as covas e bateram sem fructo os abrolhos de Aim-Tavura, e portanto Bel-Kassem é um desesperado batedor. Ben-Amar, na extremidade dos caminhos, encontrando uma manada de cabras, ordenou a Bel-Kassem de lhe morder as orelhas até deitar sangue para atrahir a leôa, o que fez sem resultado o docil Bel-Kassem. Finalmente, ao amanhecer, quando elles cançavam de procurar os rastos da inimiga, viram de longe a leôa tão temida dos Arabes, que descia rapidamente um barranco e se dirigia provavelmente para o seu covil. O joven e ardente Bel-Kassem, seguido pelo mestre, arrojou-se á perseguição da leôa. Nossos caçadores descobriram a leôa e dous leõesinhos agachados n'um espesso abrolho. O muito vigilante Bel-Kassem fez fogo á leôa, que ferida, foge. Ben-Amar procura demora-la atirando-lhe segundo tiro, que ella supporta e que não a impede, apezar de uma nova e grave ferida. Anoitecendo, os caçadores retiraram-se para um aduar visinho, e pediram ao xeque desse aduar permissão para que todos os arabes batessem com elles o cantão pela manhã, para tornarem a encontrar a leôa, o que foi concedido. Ao amanhecer, toda a tribu poz-se em campo e cercou todos os abrolhos, todos os espinheiros, assim com os jés, como com as metraks, gritando como enfurecidos. Mas o mais ardente desta matilha de batedores era sem contradicção Bel-Kassem. Alegre pela luta do serão, elle volvia como um furacão no bosque, atravez dos abrolhos, das forragens, cahindo, e erguendo-se, e chamando como um bom diabo a leôa em combate singular. Finalmente, elle a vio a dez passos delle em uma vereda; attira-lhe rapidamente, fere-a de novo. Mas a leôa de Aim Tavura, fatigada de servir de alvo á Bel-Kassem, de receber projectis de novo caçador, lança-se sobre elle, deita-o por terra, enterra-lhe muito bem as cinco unhas (Bel-Kassem sustenta ter sentido seis) nos rins, e continua o seu caminho tão ligeira quanto suas feridas e o sangue que ella perdia em abundancia lh'o permittiam. O Kif-Kif Bel-Kassem, todo ferido como está, levanta-se furioso como a leôa, torna a carregar o seu fusil e persegue sem descanço nem perdão sua inimiga que, estimulada pelas feridas, quebra tudo em sua passagem lançando horriveis bramidos aos echos, que os repetem e os prolongam. Esgotada pela perda de sangue, a leôa de Aim-Tavura, forçada, demora se diante de indesembaraçaveis abrolhos, que ella não tem mais força de atravessar. O ingenhoso Bel-Kassem, que não tinha tentado renovar uma luta corpo a corpo, trepa, agil como um esquilo, sobre uma arvore, e desta posição acaba, com o ultimo tiro, a leôa. Elle partilhou generosamente e sem contestação o fructo desta caca com seu Kif-Kif Ben-Amar, que recebeu como elle, vinte francos do armazem arabe de Souk-Arras, entregando o bello corpo da leôa de Aim-Tavura.

Cada semana nossos dous caçadores procuravam na floresta de Beni Salat e achavam algum tropheo. Achando-se por uma escura noite na montanha de Bois-Bruté, — é assim que os Arabes chamam a porções de terrenos em abrolhos e cobertos de arbustos malgeitosos que elles queimam para fazer seu combustivel, — os dous caçadores, convencidos que nada havia a esperar no tempo escuro quando o ceo está privado de todo o brilho, dormiram com o somno do justo. Ben-Amar foi acordado pelo bramido de um animal em uma matta a dez metros della. Elle creu que esse desarranjo era produzido por um mulo da tribu visinha, não inquieta-se mais e torna a pegar no somno interrompido. E' de novo despertado por um bramido forte. Bel-Kassem sahe precipitadamente de seus felizes sonhos de caça, e nossos dous dormidores, corajosos como Turene que repousava sobre a carreta de uma peça, vêm confusamente á furna de um animal que se move na penumbra da noite, e que se dirige para elles. Ben-Amar arma-se com seu fusil e fere uma leôa que cahe bramindo. Sem se dar ao trabalho de examinar se esta leôa está morta ou ferida, nossos temerarios caçadores deitam-se segunda vez e tornam a dormir. Mas seu somno é ainda interrompido pela vaidosa respiração do leão. Esta vez, era tempo de despertar: um cão colosso, ornado de uma magnifica crina que tocava a terra, respirava estrepitosamente quatro passos distante de Ben-Amar, que lhe repetio, folego por folego, olhadella por olhadela, e dente por dente. Ben-Amar atira; por infelicidade, a pedra de fusil quebra-se; o tiro falha. Irritado pelo estrondo e a faisca, o leão salta sobre Ben-Amar e Bel-Kassem, que julgando-se perdidos, tinham-se envolto em seus burnous para morrer dignamente, dá uma patada em cada um de sorte que levanta uma parte da pelle do craneo de Bel-Kassem, volta á leôa, cheira-a lambe-a, acaricia-a, esforça-se inutilmente para reanima-la e faze-la andar, e desapparece finalmente, para grande satisfação das duas testemunhas desta estranha scena, lamentando a morte da leôa com horriveis rugidos lançados aos echos da floresta sonora. Ben-Amar e Bel-Kassem estavam salvos graças á obscuridade da noite, graças sobretudo aos nobres costumes do leão, que enferece-se raramente sobre o seu inimigo, contentando-se de feri-lo, de dar-lhe uma dentada, ou suas terriveis unhadas. E' verdade que esses golpes equivalem muitas vezes á morte.

Os arabes noticiaram a Ben-Amar e a Bel-Kassem a passagem de um leão na floresta de Fedj-Makta. Tende anoitecido, os dous Kif-Kif collocaram-se nos dous lados do atalho da passagem do animal. Com effeito, elles vêm um leão que vae saciar-se no barranco da fonte; não atiram, porque outro leão o segue com alguns metros de distancia. Os caçadores esperavam na volta estes sedentos para *refresca-los* com uma bala. Desde que appareceu a cabeça do primeiro leão, o fogoso Bel-Kassem o marca, dá o golpe e fere o animal no ventre; elle cahe e arrasta-se para as forragens com os intestinos de fóra; o segundo leão, com este ataque, tinha dado algumas voltas no atalho e tinha-se approximado de Ben-Amar, que derribou-o quasi a queima roupa. De manhãs, os Kif-Kifs viram-se no dever de procurar o primeiro leão ferido por Bel-Kassem. Acharam-no deitado, agonisando no fundo da cova, cercado de uma vintena de chacaes, fracos herdeiros que cobiçavam seu cadaver, e esperavam o ultimo suspiro do nobre animal para o despedaçar. Deram-lhe cinco tiros. O ultimo ferio-lhe os rins, elle saltou ainda, e cahio morrendo.

Outra noite, o Negro e seu Kif-Kif tinham-se emboscado entre o Oued-Sanour e Oued-Cam, no centro de um circulo natural feito por varias rochas. Ben-Amar e Bel-Kassem tinham-se posto de costas um para o outro, como dous litigantes despedidos depois do julgamento, de modo a ser sorprendidos e a poder examinar todos os lados com a vista. Nesta posição, elles esperavam o leão; mas foi a panthera que marchou á sombra dos rochedos, a astuta comadre, sem estrepito nem uivos. Entretanto os olhos de linco de Bel-Kassem descobriram sua astucia. Elle mirou a panthera que voltava para o lado direito, e ferio-a com um tiro fortemente carregado com duas balas que cravaram o coração. Recebendo os projectis, a panthera cahio sobre si mesma para não levantar-se mais; porém mostrando ainda em sua impotente colera uma brilhante carreira de dentes amolados para o seu vencedor. Ben-Amar felicitou vivamente seu discipulo da boa empresa. Ao mesmo tempo, no mesmo lado direito, um spahi tinha morto um leão que tinha devorado uns trinta de bois roubados em aduares, engodando-a em um silo coberto de fachinas, no qual elle tinha collocado como isca uma cabra. Dissemos que o leão se deixa prender em todos os laços, tambem e as mais das vezes assassinado que caçado.

Bel-Kassem teve uma bella serie de accidentes de caça; mas esses accidentes que teriam amedrontado um discipulo de Santo Hubert menos decidido do que o ardente Bel-Kassem, não fizeram senão lhe dar gosto no acaso. Elle emancipou-se do seu Kif-Kif até caçar só.

Continuar-se ha.

FOLHETIM.

A BENGALA DE BALZAC. (*)

Por Madame E. de Girardin.

XVIII.

(Continuação.)

Estar tão mal vestido entre pessoas tão elegantes, ficar n'uma sala, durante um sarão, com um casaco de inverno, conservar sempre o chapéo na cabeça...que vergonha?...é para um homem ficar deshonrado!

A admiração torna-nos indiscretos, julgamonos com direito sobre o que apreciamos.

Depois d'estes lindos versos quizeram outros; atormentaram muito tempo Lamartine.

— Lamartine não fez ainda versos novos? perguntaram do lado.

— Fez, disse um poeta, com ufania.

— Então porque não no-los recita? disseram algumas vozes.

— Tenho receio de me não recordar...

— E' sempre bom começar, uns trazem outros a memoria.

Lamartine que estava, n'essa noite, com uma complacencia extraordinaria, disse os versos seguintes que tinha feito na vespera:

A. Leon Bruys d'Ouilly:

Nascemos no mesmo outeiro:
O berço que te embalou,
Como n'um ramo dous ninhos,
Junto ao meu Deus collocou.

Dos nossos lares os fumos
Se uniam no mesmo céo;
O mel, as minhas abelhas
Roubavam no jardim teu.

Oh! quantas vezes a mim
Tua mãi, como um irmão,
Nos meus campos te trazia
Pequenino, pela mão.

E p'ra minha lyra erguendo-te,
Em seus braços a tremer,
Em os versos que eu fazia,
Eu vi-a ensinar-te a ler.

E se ás vezes contemplava,
Quando estavas junto a mim,
Os teus dourados cabellos,
Comigo dizia assim:

« Amigo, ditosa infancia
« Sem previdencia e pensar,
« Jámais a gloria, na vida,
« Venha essa fronte enrugar.»

Nunca o seu fulgor sombrio
A teus olhos chegue a vir,
Como a luz que um facho esparze
E vai n'agua reflectir.

Que sua attracção jámais
Embranquecesse quizera,
Teus cabellos, producção
D'uma feliz primavera.

Nunca esta voz de descrença,
Que falla em meu coração,
Va, no teu fallando um dia,
Desfazer-te uma illusão.

Se uma voz em tu'alma houver,
N'uma mulher echoar
Vá, e possa a sua gloria
Em os seus olhos estar.

E eu parti, errei distante,
E, quando ao valle voltei,
P'ra recordar o passado
Sómente o teu nome achei.

Ai! este ardor de poeta
O teu repouso invejou;
Como a aguia em dous rebanhos
Sobre ti tambem baixou.

Da tua carreira o astro
Na tua fronte ondulava
Lançando raios de luz,
Que o seu foco te ad'vinhava.

Inquieto, embrigado,
Vendo a tua voz crescer,
Penso em tua soledade,
Da infancia no teu viver.

Chora teu filho, o meu valle,
Que inda ha de avaliar bem
Uma hora aqui passada,
Um sonho embalado além.

O vôo da brisa ephemera
Ao som da onda o sonhar:
E a voz de irmãa, de mão
Que nos vinha despertar.

XIX.

Uma musa.

Havia na sala da Sra. de D*** uma rapariga, que Tancredo tinha notado, primeiro porque era muito linda, segundo porque a extrema simplicidade do seu vestuario, contrastava elegantemente com o luxo das damas que a rodeavam.

Esta rapariga chamava-se Clarissa Blandais, tinha dezessete annos de idade e havia deixado Limoges, afim de vir a Paris para ser poetisa, assim como Petit-Jean tinha vindo de Amiens para ser simplesmente porteiro.

Sua mãi, mulher de pensar rasoavel e philosophico, tinha dito comsigo:

Na época actual, o fazer versos é uma boa occupação para as mulheres: Madame de Valmore e Tástu teem uma celebridade que contribue para a sua ventura; acham no seu talento gosos nobres e consolações puras. Mademoiselle G***, que fazia versos como minha filha, está n'uma linda posição Mademoiselle Mercoeur, que tão chorada foi, recebia do governo uma pensão de mil e quinhentos francos, que bastava para minha filha e para mim...

Não sei porque Clarissa, que tem incontestavelmente aveia poetica, não acharia as mesmas vantagens: ella não tem fortuna, ha de me custar a arranjar-lhe um marido; é preciso que aproveite o seu talento.

E a sabia mulher arranjou as suas bagagens, disse adeus ás praias de Vienna, tomou tres lugares na diligencia, e as carruagens de Limoges conduziram á capital mais uma musa.

Era a sexagesima, se me não engano.

A Sra. Blandais não conhecia pessoa alguma em Paris, e ás vezes sentia-se atemorisada com a sua audacia; sobretudo quando os seus companheiros de viagem lhe perguntavam indiscretamente alguma cousa, ella respondia-lhes mentindo para se tirar do seu embaraço. E como podéra ella confessar que ia habitar n'este cahos para se fazer conhecer, e procurar admiradores n'este turbilhão de desconhecidos, entre os quaes não contava um amigo.

A Sra. Blandais, não tinha por protector n'este mundo novo, senão uma carta de recommendação que o deputado do seu districto lhe tinha dado para um de seus collegas; mas felizmente este collega era.... Lamartine. Era bastante. Lamartine acolheu a rapariga com alguma esperança, e ella mostrou-lhe alguns versos que elle tinha gabado. Emfim a Sra. de D***, amiga antiga do eximio poeta, tinha-se encarregado de fazer conhecer, no mundo litterario, a Corinne du Limousin.

Clarissa estava ainda muito commovida com os versos do seu protector, quando a dona da casa se aproximou d'ella, e lhe disse que todos desejavam ouvi-la.

— Depois d'elle?! disse Clarissa com um acto de doce indignação.

— Foi o que a minha amiga me prometteu esta manhãa, replicou a Sra. de D*** é preciso que não se faça rogar muito.

Clarissa tomou a mão que esta dama lhe estendeu, e foi sentar se no lugar que a mesma lhe designou.

Clarissa fez-se primeiramente muito vermelha, porque todos os olhos estavam fixos n'ella; depois, este rubor mudou-se em palidez, porque estava commovida, pois o que experimentava não era timidez, era emoção. A timidez disfarça sempre uma especie de miseria; uma timidez que se não vence nasce de um defeito; ninguem se occulta sinceramente se não quando tem interesse em não ser visto.

Madame de La Valiere poderia ser madame de Montespan se não fosse coxa. O orgulho da belleza está na natureza; o cavallo ufana-se quando percebe que o admiram; e elephante mesmo não é indifferente ao seu successo; e não sei qual seja a razão porque não havemos de convir francamente n'este sentimento de vaidade que temos de commum com o elephante.

Clarissa tremia, mas era animosa; não tinha sangue frio, mas tinha coragem e além d'isso tambem tinha consciencia do que valia.

E começou então.

Para que nos meus dias mais formosos...

— Espera, minha filha, interrompeu uma voz que partia de um chapéo da provincia, côr de rosa, todo enfeitado de fitas vermelhas e verdes; diz primeiramente, o assumpto, aliás estas senhoras não podem entender.

— Parece que a mãi faz má idéa da nossa intelligencia, disse uma rapariga a uma amiga sua.

A Sr.ª Blandais continuou:

— O assumpto ou a causa é esta: havia nos arredores de Limoges, um homem muito respeitavel que vinha ver-nos muitas vezes a Canteloub. Era primo do presidente e tinha desposado em primeiras nupcias a sobrinha de um procurador geral; emfim elle era director das contribuições.

Hilaridade mysteriosa.[1]

— A minha filha cahio-lhe em graça, e mandou-m'a pedir em casamento pelo sub-prefeito; eu fiz saber esta noticia á minha filha; mas esta união desproporcionada, espantou-a (o pretendente tinha sessenta e quatro annos). A pequena pedio-me tres dias para reflectir, mas em vez de fazer reflexão, fez os versos que vai ter a honra de vos dizer.

— Esta mulher falla muito bem em publico, disse um dos nossos grandes oradores.

— Eu não dei attenção, disse outro; então qual era o tal assumpto?

— E' uma rapariga que recusou em casamento um director de contribuições.

— Oh! como é poetico. E então por que? Essa recusa foi motivada?

— E' o que vamos saber. Talvez alguns defeitos, alguns vicios, algumas enfermidades.

— Ah! que horror! exclamaram muitas mulheres rindo.

— A pequena é bem bonita, disse um rapaz; tem uns lindos olhos.

— Schiu! escute.

— E' encantadora! pensava Tancredo.

A linda poetisa que tinha sorrido graciosamente durante o discurso de sua mãi, continuou a sua interrompida poesia:

Para que, nos meus dias mais formosos,
O meu socego, ó mãi, vens perturbar,
Um laço doloroso vindo impor-me,
Ao qual nenhum amor posso votar.

N'outra idade, talvez seja ventura
Fortuna possuir, na minha mão;
Pois, em os nossos jogos innocentes,
Ós seus dons um sorriso mais nos dão?

Querias ver com joias adornados
Os meus louros cabellos, minha mai?
Vês este meu vestido branco e simples?
Pois nos meus quinze annos diz tão bem!

Eu ao baile não vou, não amo o baile;
Odeio esse festim todo vaidoso;
E chorando, trouxera os atavios
E galas que me dera um velho esposo.

A razão o hymineu me aponta, dizes,
E immolar-me á sua lei preciso é?
Deos me ordena que espere.... Ah! p'ra quem era
A razão verdadeira e só a fé!

Ai! para que tão cedo repellir-me
Da asa sob a qual eu me escondia?
Eu sou feliz aqui... se ás vezes choro...
São lagrimas choradas de alegria.

Aqui, na solidão, longe do mundo
Meu viver de venturas está cheio;
Todos tremem: ha guerras, cahem thronos...
Porém eu nada sei, nada receio.

A dor para a minh'alma, inda é mysterio;
Da vida no festim, só mel provei;
Eu só vejo que a terra produz flores,
E se espinhos produz não os achei.

Acima muito mais da tempestade
A minha habitação fui construir;
Assim, gozo a frescura da torrente
Que vai do mundo os campos destruir.

A rosa que no monte desabrocha,
Se um rochedo escabroso a abriga bem,
Dos ventos defendida, ella vegeta,
E uma primavera acha tambem.

E assim, nestes campos de egoismo,
Aonde nada pode germinar,
No deserto do mundo, no paiz
D'ingratos, eu floreço para amar.

Não sei que instincto pois me prende a vida;
Não sei que voz interna assim me diz:
Conhecerás a gloria sem inveja
Sem remorsos o amor, serás feliz!

Creio na minha estrella e na ventura,
Que um anjo guia sempre os passos meus;
E hei de ir, sem meu manto haver rompido
Nos espinhos da estrada, aos pés de Deos.

Como espero do inverno a primavera,
Como da noite o dia, com ardor,
Triste... espero indisivel alegria...
E isolada... e só.... vivo d'amor!

Aquelle que ha de amar-me, e que amo tanto,
Invisivel p'ra vós, p'ra mim existe;
De encantos preparado, a todo o instante,
Como celeste espirito me assiste.

Eu côro de temor ao pensar nelle,
Agitado me bate o coração;
E como se o visse, alegre, louca,
Receio de trahir-me tenho então.

O meu sonho não é uma chimera;
Não me queiras levar longe daqui,
Elle virá, eu o sei, ó mãi, eu sei-o,
Ai! deixa-me espera-lo ao pé de ti.

Estes versos causaram tanto prazer, que todos esqueceram o prefacio, que primeiro tinha feito rir. Clarissa tinha muita graça ao recita-los; o seu olhar enchia-se de inspiração, o que a tornava mais bella. Esta harmonia da belleza, da juventude e da poesia faziam uma reunião que deleitava. Além disso, havia uma convicção de ventura em toda a sua alma, que fazia desapparecer a critica. A maledicencia sentia-se impotente contra este joven coração, tão rico de esperança e tão bem armado de alegria para o futuro.

Clarissa obteve o mais brilhante successo. Emfim soube agradar.

Sabeis a quem é que elle se assemelhava, leitor? Conheceis mademoiselle Antonia Lambert, uma interessante menina, cuja voz é tão sonora, que canta com inspiração como se quizera puder recitar versos?—Se conheceis, é só ella que pode dar uma idéa de Clarissa. Como ella, Clarissa era alta e esbelta; tinha tambem olhos azues e cabellos louros, tinha o mesmo doce sorriso, o mesmo ademan gracioso, e nas maneiras este mysto de confiança e modestia produzidos pela união de uma extrema juventude e de um grande talento.

Se todos estavam enthusiasmados, como deveria estar Tancredo, a quem estes versos parecia dirigirem-se?

Aquelle que ha de amar-me, e que amo tanto,
Invisivel p'ra vós, p'ra mim existe!....

Havia um porvir inteiro neste acaso.

Dorimont passou o resto da noite a observar Clarissa, e esta observação era perigosa. Não podia ser conhecida, sem ser amada. Clarissa tinha muito espirito, muita lhaneza e ingenuidade; todos se admiraram da sua simplicidade.

— Esta rapariga não é pedante, diziam todos.

E por que motivo seria ella?

O pedantismo suppõe um trabalho penoso; serve para fazer notar um talento que custou; um pedante é um homem que empallideceu com uma idéa que não era mesmo sua; quer que admirem o trabalho que elle tomou. O sabio lembra-se sempre da sciencia, mas o poeta não se apercebe da poesia, não procura as suas idéas, são ellas mesmas que o veem procurar, e elle exprime-as para se alliviar. O poeta escreve como ama, sem o saber, sem querer. Rima os seus pensamentos para expandir a sua alma, sem pretenções, sem esperar que o admirem; assim como o homem que ama faz uma confição somente para exprimir o que sente, sem nunca lhe vir á idéa a lembrança de dizer: « Hoje disse com muita graça *amo-te*; oh! como eu devia ser seductor naquelle momento.

O verdadeiro poeta é simples como a verdade, não pode ser pedante; o pedantismo vive de pretenções, e as pretenções são incompativeis com um talento involuntario. Além disso, os poetas são os grandes senhores da intelligencia; como pretender então que elles tenham, como os pedantes, maneiras de homem de poder me diocre.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide o *Diario* n. 294.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.